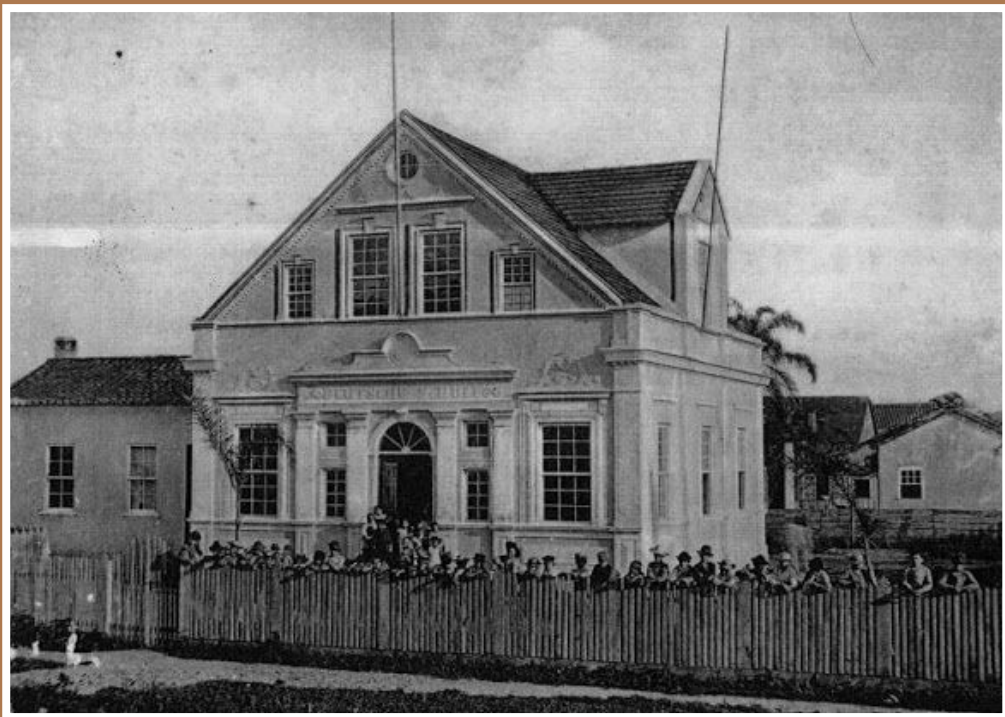


AMAURI MORAES DOS SANTOS

FARMÁCIAS, LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS E OS MÉDICOS DE ITAJAÍ

IMPLANTAÇÃO DOS PRIMEIROS SERVIÇOS



1824 - 1964

Edição do Autor

1ª edição

Santos, Amauri Moraes dos

S237f Farmácias, laboratórios de análises clínicas e os médicos de Itajaí: implantação dos primeiros serviços 1824-1964 / Amauri Moraes dos Santos. – 1. ed. - Itajaí : Edição do autor, 2021.

108 p. : il. fotos color e p&b ; PDF 13,2 Mb

Livro eletrônico

Requisito do sistema: Adobe Digital Editions

1. Farmácia. 2. Laboratório de análises clínicas. 3. História da saúde. 3. História de Itajaí/SC. I Título.

CDD 615

CDU: 615 (816)

Catálogo: Édina Maria Calegari – CRB 14/1610

Ao amigo, doutor José Eliomar da Silva, que deixou esta dimensão alguns dias após me conceder o privilégio de uma entrevista e de uma boa prosa. Personalidade que se notabilizou pelo seu temperamento forte, por suas controvérsias, sua solidariedade, sua inteligência e seu espírito coletivo.

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente, da construção dos serviços de saúde de Itajaí e serviram à população itajaiense.

AGRADECIMENTOS

À direção e à toda a equipe da Fundação Genésio Miranda Lins/ Centro de Documentação e Memória Histórica, que acolheu e disponibilizou os materiais necessários.

A todos que concederam entrevistas ou forneceram alguma informação de valor histórico: Ana Paula Batschauer, Cid Gomes, Claudete Silveira Pegorim, Elias Felipe Krieger (em memória), Fernando José Müller Pereira, Genny de Souza Coelho Liberato, Gilson Menezes, Hélio Luiz Zaquini (em memória), Homero Malburg, Heins Porthum, Ivana Pedreira Rodi, José Eliomar da Silva (em memória), Lúcia Avelar Ferreira, Lúcia Maria Lapa Sandri (em memória), Maria Mioni Nunes Pegorim (em memória), Marinei Quintino, Moacir Rebelo, Otacílio Fernandes, Otto Luiz Quintino, Paulo Miguel Bohomoletz, Plácido Simas, Roberta Pimenta Vieira de Carvalho, Rosa de Lourdes Vieira e Silva, Rommy Willerding Piazza, Tânia Brandão Eing, Tecla Edith Pisetta Cunha, Valéria Regina Fernandes Linhares, Vicente Tito Filomeno (em memória), Walmor Horstmann e Wilson Reblin. À Izabel pela revisão final.

Ao meu amigo Hélio Floriano dos Santos (Magru), escritor e apaixonado pela história da nossa terra, pela contribuição com alguns dados, incentivo à publicação e o prefácio desta obra.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	06
APRESENTAÇÃO.....	08
IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS E SEUS ATORES.....	12
FARMÁCIAS, PROVISIONADOS E FARMACÊUTICOS.....	13
LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS.....	39
A CHEGADA DA CLASSE MÉDICA.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
FONTES.....	99

PREFÁCIO

Há muito os povos tomaram consciência da importância social de se preservar os nomes das pessoas e seus feitos. Um exemplo dessa postura histórica encontramos no *Yad Vashem*, onde o povo judeu guarda os nomes completos de todos os mártires e heróis do holocausto. Trata-se de dar nome e sobrenome a cada pessoa que sofreu as agruras do nazismo para não deixar que elas passem à História apenas como mais um número ou, pior que isso, apenas uma massa composta por milhões. *Yad Vashem* é exatamente isto: um memorial do nome.

Devemos ter essa mentalidade também quando tratamos da História de Itajaí. Sempre que possível, temos de evitar cair na tentação de usar designações genéricas, promovendo todo esforço de pesquisa possível para citar nome e sobrenome de quem contribuiu com o desenvolvimento de nossa comunidade. Em síntese: não há obra sem nome e sobrenome. Nesse sentido, preservar os nomes junto aos feitos que ajudaram a realizar é um dever de todos nós.

É com esse olhar que vejo a obra de Amauri Moraes dos Santos, “Farmácias, laboratórios de análises clínicas e os médicos de Itajaí: implantação dos primeiros serviços – 1824-1964”. Uma contribuição singular ao nosso “memorial do nome”. Amauri já havia contribuído de forma significativa para a construção desse memorial com a obra “Uma história da saúde em Itajaí: políticas, instituições e atores – 1824-1985”. Agora, consolida sua contribuição, trazendo à luz da memória coletiva os nomes de todos aqueles que contribuíram para a formação e o desenvolvimento do setor de saúde do nosso município.

Amauri Moraes dos Santos, portanto, nos presenteia com uma obra que serve a duas finalidades históricas importantes para a comunidade itajaiense. A primeira delas diz respeito ao resgate histórico de um setor de total relevância, que ganha ainda maior destaque nesse tempo de pandemia da Covid-19; a segunda se refere à contribuição a esse “memorial do nome” dos itajaienses e itajaianos. Gente que realizou e empreendeu, auxiliando dia-a-dia na consolidação do setor de saúde — na esfera do público e do privado —, de forma a podermos afirmar nos dias atuais que Itajaí conta com uma estrutura de primeira linha posta a serviço da comunidade regional. Se temos orgulho de toda a estrutura que Itajaí possui no setor de saúde, então, nada mais justo que resguardar para a História os nomes daqueles que são responsáveis por tão magnânicos feitos.

Por último, destaco a figura do autor. Amauri foi meu companheiro de bancos escolares no Colégio Salesiano de Itajaí, ainda na década de 1970.

Aluno brilhante, já há época, evidenciava disciplina na aplicação da metodologia de estudo, obtendo, com isso, inevitavelmente, as melhores notas. E é essa disciplina metodológica que vejo nos seus escritos de hoje. Rigor na pesquisa e clareza na exposição textual. O resultado não poderia ser outro. Estamos diante de uma obra com altíssimo grau de confiabilidade, expressiva quantidade de informação e um valor histórico extraordinário.

Recomendo a leitura desta obra a todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com o setor da saúde em Itajaí, bem como aos guardadores e cultivadores da memória do povo itajaiense, memorialistas, historiadores e pesquisadores.

Magru Floriano – primavera de 2020.

APRESENTAÇÃO

A ocupação do Sul do Brasil surgiu da necessidade da Coroa portuguesa de explorar os espaços vazios, ampliar seus domínios fiscais e aumentar as defesas. Com posição geográfica estratégica, o pequeno povoado situado na foz do Rio Itajaí cresceu e se tornou polo comercial e receptivo de colonos a caminho do interior.

Com a chegada dos imigrantes, principalmente alemães e italianos, foram criadas as colônias vizinhas e as vilas, a exemplo de Itajaí, que cresceram, revigorando o comércio, o transporte marítimo, a geração de riquezas, bem como a acumulação de capital e a divisão social. Um pequeno círculo elitizado de comerciantes se formou com sua cultura, doutrinas e vontades, dominando ao homem simples do litoral.

Com estreita relação com a capital catarinense, a capital federal e a Europa, os estrangeiros iniciaram um processo de transformação dos hábitos, costumes e comportamentos. A salubridade do homem simples do litoral e do meio ambiente — instrumento de desenvolvimento, mas também de controle social — e a busca de emancipação sociopolítica se tornaram itens do receituário principal na construção de uma nova sociedade e de novos sujeitos.

No início do Curato, o pequeno núcleo de habitantes contava com poucos médicos que vinham atender, esporadicamente. Tinham somente o comércio e os conhecimentos de Agostinho Alves Ramos, considerado o fundador de Itajaí, que vendia e indicava chás para cada tipo de necessidade. Os curandeiros, benzedeiros e curiosos predominavam, mas as doenças que assolavam a população eram simples e de pequena monta. Somente em 1869 tivemos a primeira farmácia, em 1886 o primeiro médico a se fixar na cidade e, no ano seguinte, o primeiro hospital. Iniciava um novo ciclo na história do setor saúde de Itajaí e as doenças, surtos e epidemiais começavam a crescer e demandar mais ações e serviços.

A República trouxe consigo as políticas de saúde pública com iniciativas modernizadoras pautadas no “urbanismo sanitário”, conduzidas por intelectuais republicanos comprometidos com mudanças sociais, econômicas e culturais. Começaram com o saneamento das cidades portuárias, onde as epidemiais solapavam o comércio nacional e internacional. Houve profunda intervenção econômica e social do Estado na vida das pessoas. O controle sanitário com base na ideologia higienista e eugenista impôs coersão e segregação social, classificando os espaços urbanos e dando continuidade ao aprimoramento dos hábitos e costumes. Construção de estradas, de redes de drenagem pluvial,

esgotamento sanitário, rede de captação e abastecimento de água, entre outras obras de infraestrutura, tinham objetivos de higienização e embelezamento.

Havia também a necessidade de modernização das relações sociais que completava o escopo da construção de uma nova cidade e um novo país, com raça pura e bem-educada. Os ideais de eugenia, moralidade e higiene pública motivavam a reorganização do espaço urbano e forneciam a base para o crescimento econômico — homens hígidos, saudáveis e tementes a Deus, meio ambiente saneado e desenvolvimento social. Como nos grandes centros urbanos brasileiros, Itajaí tinha o privilégio de contar com um intelectual médico para liderar esse processo, com obras e ações voltadas à cidade e ao porto.¹

As iniciativas modernizadoras das primeiras décadas após a Proclamação da República e o crescimento da cidade impulsionaram empresários a abrir novas farmácias, acompanhadas da chegada de novos médicos. Com o Posto de Prophylaxia Rural em 1921, a cidade experimentou o valor de sua primeira unidade básica de saúde, pública, com atendimento médico, laboratório de análises clínicas (LAC), distribuição de medicamentos, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e educação sanitária.

A Revolução de 1930 impôs um processo gradativo de concessão de benefícios sociais aos trabalhadores, com destaque para a assistência médica previdenciária ao trabalhador e seus dependentes por meio das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) e dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs). Dessa forma, tivemos o início do “modelo médico assistencial curativo”, paralelo ao “modelo sanitarista campanhista” em curso, caracterizando o distanciamento entre ações e serviços de saúde pública e a saúde curativa.²

Ao trabalhador formal e sua família, um serviço curativo e rápido para repor suas energias para o trabalho e, para os desempregados ou trabalhadores informais, poucas opções. Com acentuada centralização das políticas públicas, o discurso prometia a inclusão de todos na divisão das riquezas produzidas, mas a industrialização e a urbanização acelerada traziam outros problemas de saúde pública. Melhoraram o controle das doenças infectocontagiosas, especialmente a malária, a lepra e a tuberculose, e os programas de saúde voltados à redução da mortalidade infantil e materna e à higidez dos estudantes escolares.

No período Vargas, a prefeitura lançou seu primeiro serviço municipal de saúde: um pequeno ambulatório com um médico e um auxiliar. Coube ao governo estadual inaugurar uma rede de centros de saúde nas principais cidades e reformar hospitais, assumindo a responsabilidade pelas questões sanitárias da população. Itajaí foi contemplada com reformas e ampliações do Hospital de Santa Beatriz (HSB) (1933 e 1943) e com a inauguração do Centro de Saúde de Itajaí (1938), oportunizando o ingresso de um contingente de profissionais

ao longo das décadas seguintes e fornecendo um conjunto de ações e serviços de importância vital para toda a região. Entre meados de 1940 e 1960 Itajaí viveu sua “Belle Époque” com o “ciclo da madeira”. Sua economia cresceu e as lideranças da cidade voltaram a ter, no cenário nacional, o protagonismo econômico e político que tinham até 1930.

Nessa fase ocorreu a instalação da maioria dos IAPs, a construção do Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen (HMMKB), o primeiro laboratório de análises clínicas privado e inúmeras farmácias. O Centro de Saúde ganhou sua moderna sede própria (1951) e estava voltado à vigilância sanitária, à vigilância epidemiológica e ao atendimento à população de baixa renda. Os IAPs forneciam atendimento diferenciado de acordo com o porte dos sindicatos, gerando iniquidades e insatisfações.³

Com o regime militar de 1964, a medicina previdenciária curativa se tornou hegemônica, em detrimento de um modelo voltado à saúde coletiva. As redes estaduais foram sucateadas e as ações e serviços de promoção e proteção sofreram declínio, ampliando-se a dicotomia saúde pública x saúde curativa. Com a criação do Instituto de Previdência Social (INPS) em 1966 ocorreu a padronização da assistência com a unificação dos CAPs e IAPs. Entretanto, somente os trabalhadores formais e suas famílias continuavam a ter os benefícios, ficando os demais habitantes à mercê dos programas do Centro de Saúde, insuficientes para atender a demanda de toda a região. Quando as pessoas precisavam de internação, eram submetidas a um percurso burocrático brutal para provar que eram “indigentes” e, dessa forma, receber atendimento.

A formação de um leque de serviços privados de saúde foi lenta e gradual até a década de 1940. A partir dessa data ocorreu um grande fluxo de profissionais e empreendedores, aumentando a oferta. Tanto os serviços privados quanto a rede pública de atenção foram sendo criados graças às lideranças políticas, profissionais de saúde e muitos voluntários, protagonistas desse processo evolutivo deixado para as futuras gerações.

O objetivo fundamental deste trabalho é resgatar fração dessa história, registrar e enaltecer o trabalho dos profissionais de saúde que nasceram ou chegaram em Itajaí para prestar algum tipo de serviço ou montar uma empresa do setor e construir suas vidas. Observando uma sequência temporal, descreve-se a instalação das farmácias, dos laboratórios de análises clínicas e a chegada da classe médica com a implantação dos consultórios e clínicas. Acrescenta-se uma pequena biografia dos médicos e farmacêuticos, desbravadores e testemunhas da dor e do sofrimento, que fizeram a história e merecem, ao menos, um pequeno registro guardado na memória histórica.

O período vai de 1824, quando se deu a criação do Curato do Santíssimo

Sacramento, início efetivo da vida sociopolítica de Itajaí, até 1964. A partir dessa data ocorreu intensa pulverização de estabelecimentos e fluxo de profissionais, dificultando a coleta de dados e informações. Muitos profissionais no período em análise podem não ter sido registrados nos documentos pesquisados ou não foram encontrados pelo autor. Portanto, parcela dos médicos e farmacêuticos continuará no anonimato, ao tempo em que se honra o trabalho e o legado deixado por todos os profissionais, voluntários, políticos e empresas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a melhoria da saúde do povo da foz do Rio Itajaí-açu.

Não foi incluída a história da odontologia e dos dentistas, nem da enfermagem e dos enfermeiros ou outros profissionais de saúde por não se ter encontrado informações consistentes e devido à limitação deste trabalho. Fica a sugestão como tema para outras pesquisas, por se tratarem de segmentos fundamentais para a história da saúde de Itajaí.

IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS E OS SEUS ATORES

A construção dos serviços de saúde acontece com a implantação de farmácias, consultórios, ambulatorios, hospitais, clínicas, laboratórios de análises, postos de saúde, centros de saúde, clínicas, policlínicas, serviços de urgência e emergência. Os serviços se caracterizam por atividades diversas, segmentadas e complexas, demanda de profissionais de saúde e de usuários e forte impacto emocional. Os empresários e trabalhadores de caráter privado e os gestores e servidores de caráter público, realizando os diversos processos de trabalho no dia a dia, fazem, de fato, acontecer a evolução do setor, proporcionando os resultados práticos e o aprimorando os processos.

Diversos profissionais construíram a história da saúde de Itajaí, atores sociais que nasceram ou chegaram na cidade em busca de oportunidades de trabalho e segurança. Pessoas determinadas que se formaram em um tempo onde havia poucas escolas no Brasil, sempre nos grandes centros; que dedicaram suas vidas em prol da promoção, proteção, recuperação e/ou reabilitação da saúde dos cidadãos itajaienses e de toda a região. Itajaí sempre foi um polo regional com crescente fluxo de pacientes.

De um pequeno número de habitantes em 1824, o povoado cresceu, chegando a 1872 com 3.473; saltou para 15.817 em 1900 e para 54.996 em 1960.⁴ A título de exemplo de uma época, apresentam-se os dados relativos à população e à assistência médico-sanitária de Itajaí, segundo o recenseamento de 1950, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse período, Itajaí registrava 52.057 habitantes, sendo que 53,9% deles moravam na região rural. Com 42.823 pessoas acima de cinco anos, apenas 59,3% sabiam ler e escrever.

A Assistência Médico-Sanitária é prestada à população por 8 médicos, 6 dentistas, 11 farmacêuticos, e 17 auxiliares de saúde. Um hospital, 1 centro de saúde, 1 posto de puericultura, 1 posto do SAMDU, 2 ambulâncias e o posto do SESI servem a população com assistência médica em geral.⁵

FARMÁCIAS, PROVISIONADOS E FARMACÊUTICOS

Até meados do século XIX, a produção de medicamentos era essencialmente artesanal, consistindo em drogas de origem vegetal preparadas por médicos, farmacêuticos, curandeiros ou curiosos. O domínio das técnicas de fermentação e a síntese química revolucionaram o processo de fabricação, dando início a uma era tecnológica e industrial. Com amplo e atraente mercado, a indústria farmacêutica se internacionalizou após a Segunda Guerra Mundial. Os Estados Unidos conquistaram a liderança com a destruição do parque industrial europeu, que se restabeleceu na década seguinte, principalmente na Inglaterra e Alemanha, mantendo os países periféricos consumidores das novidades de suas pesquisas e dependentes tecnologicamente.



Propaganda do Vidalon.

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 13 de janeiro de 1918, p. 3.

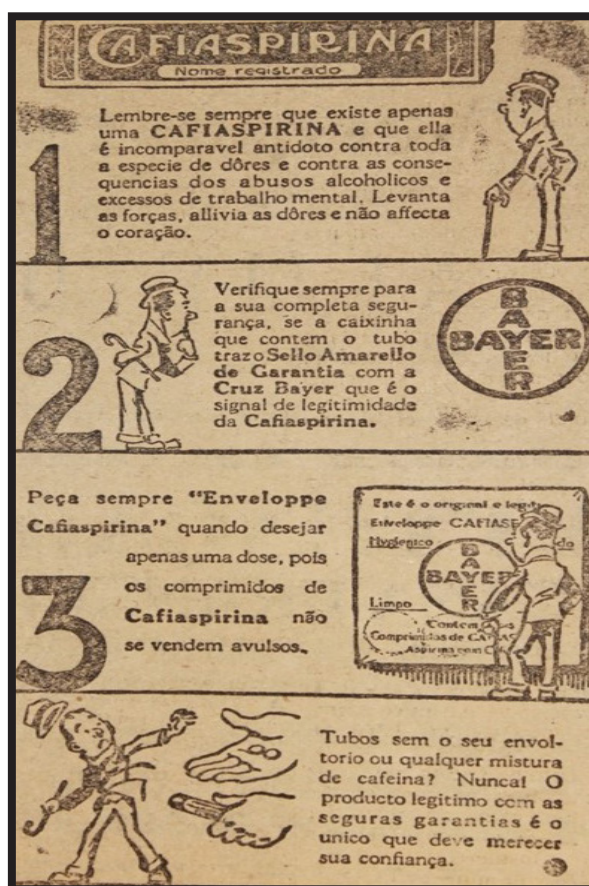
Nessa mesma época, a política “nacional desenvolvimentista” brasileira, com benevolentes estímulos fiscais e de infraestrutura, propiciou o terreno ideal para a vinda das empresas multinacionais de medicamentos, entre outras tantas. O sucateamento da nossa incipiente indústria químico-farmacêutica, que, teimosamente, formava-se até meados do século XX, o controle das faculdades de farmácia e a transformação de nossas farmácias magistrais em entrepostos de medicamentos prontos para o consumo formaram as bases da hegemonia das empresas transnacionais.

A ampliação dos veículos de comunicação de massa e sua abrangência, a evolução das estratégias de propaganda iniciadas a partir da década de 1930 e impulsionadas nos anos de 1960, tendo como foco principal o médico

e a prescrição médica, foram determinantes para a crescente medicalização da sociedade, transformando a doença em matéria-prima para a indústria médica, hospitalar e farmacêutica.

ACIDUROL é o mais energético dissolvente do ÁCIDO ÚRICO o maior e mais terrível inimigo da humanidade o ACIDUROL é por conseguinte o melhor amigo do gênero humano.⁶

Em Itajaí, a propaganda de medicamentos magistrais nas páginas dos jornais cresceu muito durante as quatro primeiras décadas do século XX, reduzindo drasticamente a partir da segunda metade desse século. Eram depurativos, xaropes, elixires, sabonetes medicinais, vermífugos, fortificantes e vários outros itens produzidos nas farmácias locais ou em farmácias e pequenas fábricas dos estados vizinhos. A Bayer, empresa alemã, foi a primeira companhia transnacional a divulgar seus produtos, a partir de 1925, com a Cafiaspirina. Manteve-se soberana mesmo após a Segunda Guerra Mundial e se encontra entre as maiores empresas do mundo até os dias atuais.



Propaganda da Cafiaspirina – 1925.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 14 de setembro de 1925, p. 2.

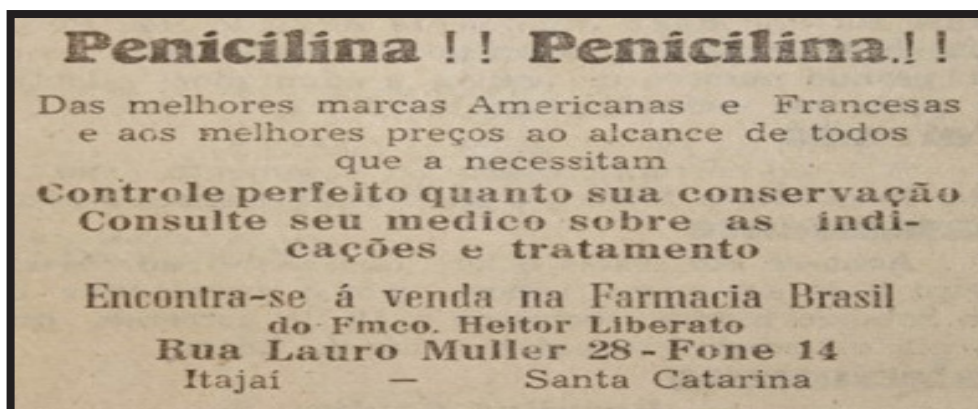
A visita de representantes comerciais de medicamentos — poderoso instrumento de propaganda da nova indústria — começou a ser feita em Itajaí durante a década de 1950. Uma nota jornalística demonstra que não somente a classe médica foi visitada, mas também os veículos de comunicação. O Jornal do Povo destaca a visita de propagandistas do Sonrisal à redação, deixando amostras grátis “cuja eficiência foi por nós comprovada, motivo por que recomendamos aos nossos leitores”⁷.

A propaganda de medicamentos industrializados nos jornais substituiu, gradativamente, os medicamentos magistrais e os clichês das farmácias desapareceram, com exceção da Farmácia Brasil, que manteve propagandas até a década de 1960, quase que diariamente, demonstrando sua hegemonia no mercado farmacêutico da região.

Enquanto a aspirina revolucionava o tratamento da dor, a descoberta da penicilina estabelecia a solução para as infecções. Utilizada com sucesso nos seres humanos em 1940, quatro anos depois,

foi pela primeira vez aplicada em Itajaí com verdadeiro êxito. Trata-se de uma aplicação de seis ampolas de 100 mil unidades OXFORD, cada uma, no Sr. Fortunato Tormena, comerciante do Kilometro 12, neste município, e que se acha em tratamento no Hospital Santa Beatriz.⁸

O tratamento foi ministrado pelo doutor José Menescal do Monte no Hospital de Santa Beatriz e as ampolas foram conseguidas junto ao Departamento de Saúde Pública do estado, por meio do Posto de Saúde local. No ano seguinte, a Farmácia Brasil já dispunha da penicilina para venda ao público.



Propaganda da Penicilina – 1945.

Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 11 de novembro de 1945, p. 4.

As farmácias sofreram uma verdadeira revolução, pois, definitivamente, possuíam o medicamento para a dor e a cura para as doenças infecciosas, reforçando a cultura do diagnóstico e tratamento na farmácia e da automedicação. O uso indiscriminado desses e outros medicamentos era estimulado pela propaganda, pela escassez de médicos, de serviços de saúde, de educação sanitária, e pelo crescimento das doenças infectocontagiosas e crônicas.

A população e os meios de comunicação chamavam quase todos os proprietários, gerentes, práticos ou oficiais de farmácia e até mesmo os balconistas vestidos de branco de farmacêuticos. Eram poucos os profissionais no mercado e a responsabilidade técnica da maioria das farmácias ficava a cargo dos proprietários leigos licenciados ou provisionados. Com a criação do Conselho Federal de Farmácia, em 1960, passou-se a exigir a responsabilidade técnica em toda farmácia e a fiscalizar o exercício profissional. Entretanto, por haver poucos farmacêuticos, permitia-se a abertura de farmácias de forma indiscriminada, fazendo com que os poucos que existiam assumissem a responsabilidade técnica de uma ou mais farmácias e, na maioria das vezes, eles se limitavam a buscar os salários no final de cada mês — prática que durou até o início do século XXI.

Os títulos de prático de farmácia ou de oficial de farmácia, expedidos pelo serviço sanitário estadual, foram tolerados pelo Conselho Federal de Farmácia quando da sua instalação e concedidos até 1967. O provisionamento foi permitido até a data da promulgação da Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.

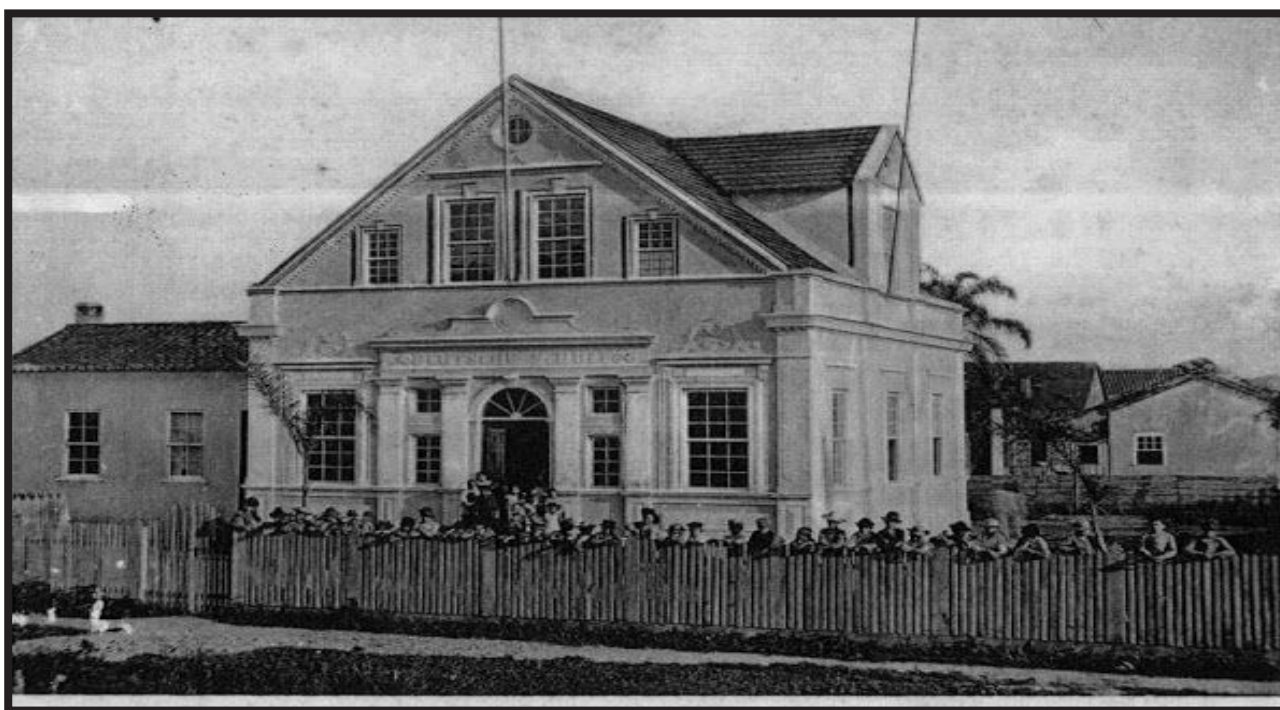
FARMÁCIAS PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS

O Poder Executivo municipal distribuiu medicamentos e vacinas desde os primeiros anos do século XIX. A distribuição ocorria de forma esporádica, sempre que havia um surto ou uma epidemia. Somente em 1920, a Fundação Rockefeller⁹ instalou uma farmácia para distribuição de medicamentos. A fundação foi contratada pelo governador Hercílio Luz, de forma temporária, para promover estudos e combater a malária, a ancilostomíase e outras verminoses prevalentes na região litorânea do estado. “A comissão Rockefeller, contractada para tal fim em 1920, estabeleceu entre outros, um posto neste município que aqui funcionou quase um anno [...] Alugámos para a sede do posto a antiga escola allema [...]”¹⁰, afirmou Marcos Konder, superintendente do município, em relatório encaminhado ao governador.

O levantamento estatístico gerado sobre o estado de saúde dos habitantes constatou um quadro alarmante em todo o litoral catarinense — a maioria

tinha verminoses. As causas eram conhecidas: inexistência de fossas, falta de esgotamento sanitário, águas de poços, alimentos contaminados, hábitos e costumes não condizentes com práticas higiênicas. Foram distribuídos medicamentos contra a malária, ancilostomose e outras verminoses.

O Posto de Prophylaxia Rural de Itajaí foi instalado nos primeiros meses de 1922 e substituiu o posto temporário da Fundação Rockefeller. A primeira unidade básica de Itajaí continha a primeira farmácia pública. O Posto oferecia atendimento médico, exames de análises clínicas, curativos, aplicações de injeções, pequenas cirurgias, vacinação, educação e fiscalização sanitária. Distribuía medicamentos gratuitamente, principalmente vermífugos¹¹. Infelizmente, essa unidade fechou na mesma década.



Escola Alemã onde foi instalado o Posto de Prophylaxia Rural de Itajaí – s/d.
Fonte: Marlene Dalva da Silva Rothbarth.

A segunda farmácia pública surgiu com o Serviço Sanitário Municipal criado pelo prefeito Arno Bauer em 1934. O ambulatório, com um médico e um auxiliar, fornecia consultas médicas e distribuía medicamentos, priorizando os escolares. Observa-se, no Relatório do Serviço Sanitário mostrado a seguir, que os medicamentos distribuídos eram vermífugos, fármacos para a malária e para as úlceras.¹² O médico foi demitido e o ambulatório extinto com a nova gestão municipal em 1936.

MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	EXERCICIO DE 1934	EXERCICIO DE 1935 (1º SEMESTRE)
Visitas sanitárias em terrenos e casas particulares	3.338	2.845
Visitas em proprios municipaes	799	534
Aplicação de vacina contra variola	932	772
Medicação contra verminose	2.369	5.407
Medicação contra impaludismo	2.112	5.709
Medicação contra úlceras	1.754	1.595
Intimações diversas	1.132	299
Consultas dadas pelo Médico Municipal na Prefeitura		312
Viagens de inspeção feitas pelo médico, no interior		4

Paço Municipal de Itajaí, 12 de julho de 1935

Ivo Stein Ferreira
Médico municipal

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 24 de agosto de 1935, p. 2.

Em 26 de março de 1938, inaugurou-se o Centro de Saúde implantado pelo governo estadual com o apoio da Prefeitura de Itajaí. Com a chegada dessa unidade, a cidade ganhou a sua terceira farmácia pública e outros serviços fundamentais para toda a região. O Centro de Saúde foi reinaugurado em 1951, ganhando sua moderna sede própria com maior espaço para a farmácia.¹³

A primeira farmácia hospitalar surgiu com a inauguração do HSB em 3 de janeiro de 1887 e durou até 1957 com o fechamento do hospital.¹⁴ A farmácia manipulava os medicamentos para utilização interna e para clientes externos, como revela trecho do relatório de junho de 1911:

O movimento do Hospital Santa Beatriz foi o seguinte: passaram no mez anterior 7 enfermos, sendo 5 homens e 2 mulheres, tiveram alta 8, sendo 6 homens e 2 mulheres; ficam 6, sendo 3 homens e 3 mulheres. Foram aviadas 22 receitas para o hospital e 97 para fora.¹⁵

Com a transformação do HSB em Sanatório Santa Beatriz, aberto em 15 de setembro de 1962, a farmácia foi reaberta, especializando-se em medicamentos para doenças infectocontagiosas, especialmente tuberculose. Pode-se considerá-la a terceira farmácia hospitalar de Itajaí. Fechou, juntamente com o sanatório, em 1979.

O HMMKB, inaugurado em 28 de janeiro de 1956, efetivamente começou a funcionar em 21 de fevereiro de 1957 com a segunda farmácia hospitalar da cidade. Tinha como responsável técnica a madre superiora, Irmã Zenaide Maria, formada em farmácia.¹⁶

A Legião Brasileira de Assistência (LBA) foi fundada na capital da República em 28 de agosto de 1942 por Darcy Vargas, “primeira dama do Brasil”. Cumpria o objetivo de auxiliar as famílias dos soldados enviados à Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, tornou-se um órgão de assistência às famílias necessitadas, especialmente voltado às gestantes e crianças até dois anos de idade, fornecendo consultas médicas, medicamentos, alimentos (preparo de mamadeiras) e educação sanitária.

A LBA montou unidades em todo o território nacional, sendo o município contemplado, em 16 de outubro de 1942, com o Centro Municipal da LBA de Itajaí, menos de dois meses depois do lançamento nacional. Os “legionários” formaram a primeira equipe do Posto de Puericultura da LBA chamado Antonieta Galloti.¹⁷ A sede própria foi inaugurada em 27 de abril de 1946, situada na Rua XV de Novembro, esquina com a Avenida Joca Brandão, e passou a chamar-se Posto de Puericultura Beatriz Ramos.

Vivia-se num tempo onde, segundo o doutor Ivo Stein Ferreira, “dos 1.640 óbitos no total, nos últimos 5 anos, 739 eram crianças menores de um ano, e quase 50% das que faleceram, não tiveram assistência médica”¹⁸.



Posto de Puericultura Beatriz Ramos da LBA – 1949.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.
Tombo: 007_00990_001.

O “Posto da Malária” de Cabeçadas, Penha e Armação do Serviço Nacional da Malária, instalado em 1945, tinha como objetivo erradicar essa doença e também auxiliar no combate a outras endemias e epidemias de origem vetorial que acometiam a população. Produzia inquéritos, realizava serviços de erradicação, exames laboratoriais, campanhas de vacinação, distribuição de medicamentos e educação sanitária.

Foi implantado e dirigido por Oswaldo Leal até sua aposentadoria em 1968. O Posto da Malária passou a ser subordinado ao Departamento Nacional de Endemias Rurais (Deneru) e, após 1970, à Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), ganhando o nome de Posto da Sucam. Encampou diversos serviços e ampliou o leque de atuação com quatro programas de controle de doenças: malária, chagas, esquistossomose e febre amarela, e cinco campanhas contra a filariose, o tracoma, a peste, o bócio endêmico e a leishmaniose.¹⁹

No Posto da Sucam, bem como nas unidades que o precederam, havia farmácia destinada ao recebimento, armazenamento e distribuição dos medicamentos oriundos do governo federal, sendo ministrados pelos agentes diretamente aos usuários.²⁰

As CAPs e os IAPs foram criados no período do governo de Getúlio Vargas, consolidando a política previdenciária por categorias com assistência médica-hospitalar, farmacêutica e odontológica. Itajaí sediou os principais institutos de aposentadoria e pensões: IAPs dos marítimos (IAPM), dos

estivadores (IAPE), dos empregados no transporte de cargas (IAPETC), dos comerciários (IAPC), dos industriários (IAPI) e dos bancários (IAPB). Segundo Tecla Edith Pisseta Cunha²¹,

somente o IAPM, o IAPETC e o IAPB possuíam consultórios com médicos e dentistas e ofereciam serviços de assistência médica, odontológica e de enfermagem. Os demais realizavam perícias médicas, auxílio em casos de acidentes e pagamentos de aposentadorias e pensões. Todos forneciam assistência hospitalar e farmacêutica por meio de hospitais e farmácias credenciadas.

Tecla Cunha afirma também que a assistência médica e farmacêutica dos institutos não atendia plenamente os empregados e, para cobrir esta lacuna, a União Intersindical dos Trabalhadores de Itajaí lançou a Sociedade Beneficente Santa Catarina, que abriu um ambulatório para atendimento dos sindicalizados no primeiro andar de imóvel localizado na Rua Hercílio Luz nº 32. Começou a funcionar em 29 de janeiro de 1958 com a contratação do doutor Dirceu de Sena Madureira.

Tecla Cunha, que trabalhou no IAPETC, nessa Sociedade e em outras instituições de saúde durante toda a sua vida, relembra que a entidade,

além do ambulatório, abriu a Farmácia dos Trabalhadores para venda de medicamentos, a preço de custo, para os associados, que tinham que apresentar a carteirinha. Depois a venda foi liberada para qualquer pessoa. A sede inicial ficava na Rua Hercílio Luz, em frente ao Edifício Rio do Ouro, e depois mudamos para o prédio ao lado do Grupo Escolar Victor Meireles na mesma rua. Após o fechamento da entidade, em 1968, os móveis e equipamentos foram aproveitados para a Farmácia do mesmo nome na galeria do Edifício Rio do Ouro, de propriedade do Sr. Elias Adaime, que fazia parte da diretoria.

O Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (Samdu), aberto em 18 de setembro de 1954, trouxe a universalidade do atendimento até então exclusivo aos trabalhadores formais, para os casos de urgência e emergência. Instalado nas dependências do Centro de Saúde de Itajaí, o Samdu começou a atender dia e noite e não dispunha de farmácia para distribuição de medicamentos, afirmou Tito Vicente Filomeno²².

Portanto, os IAPs e o Samdu não tinham farmácias; apenas dispunham dos fármacos necessários para ministrar nos seus ambulatórios, mediante prescrição médica.

FARMÁCIAS PRIVADAS

Nos tempos da década de 1920, os itajaienses recorriam à “venda” de Agostinho Alves Ramos, aos curandeiros, às benzedeiras e aos “curiosos” para obter os remédios que necessitavam. Ramos, além de vender os raros medicamentos da época, indicava para as pessoas o melhor para cada tipo de problema.

Além de fundador da cidade, podemos considerá-lo o primeiro boticário leigo de Itajaí. As outras casas comerciais que foram surgindo também possuíam bens de consumo da época, como alimentos, bebidas, tecidos, utensílios domésticos, equipamentos para agricultura, materiais para construção, inclusive chás e medicamentos.²³ Outra casa comercial que se destacou como “entrepoto de remédios” pertencia a Pedro Müller, imigrante alemão que chegou às terras da foz do Rio Itajaí em 1850, década da morte de Ramos. Montou um comércio na Rua Municipal, atual Rua Lauro Müller, e “o velho Pedrinho Mila [...] adquiriu a fama de alemão prestativo, como curandeiro e boticário, já que não havia médicos nem farmácias no lugar”²⁴.

A primeira farmácia privada de Itajaí data de 1869 e durante quase quatro décadas permaneceu como o único estabelecimento de saúde e porta de entrada para a população externar suas queixas, buscar a solução e os remédios para seus problemas, fora das casas comerciais, longe dos curandeiros e do ambiente hospitalar, a partir de 1887.

Mais três farmácias foram abertas entre 1907 até 1950 e funcionavam durante todo o dia, de segunda a sábado, e durante a noite, pois seus proprietários moravam junto a elas e ficavam à disposição do público. Nos domingos e feriados abriam em regime de plantão, determinado pela prefeitura, conforme exemplo do edital descrito a seguir:

EDITAL

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, torno público que, a fim de distribuir os plantões de farmacias nos dias de domingo, esta Prefeitura estabeleceu a seguinte tabela para o mez de fevereiro de 1935.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Domingo 3 - Farmacia Santa Terezinha - R. Hercilio Luz

<< - Farmacia Brasil - R. Lauro Muller

<< - Farmacia Cruz Coutinho - R. Lauro Muller

<< - Farmacia Nova - R. Hercilio Luz,

A presente tabela não poderá ser alterada sem previa autorização desta Prefeitura.

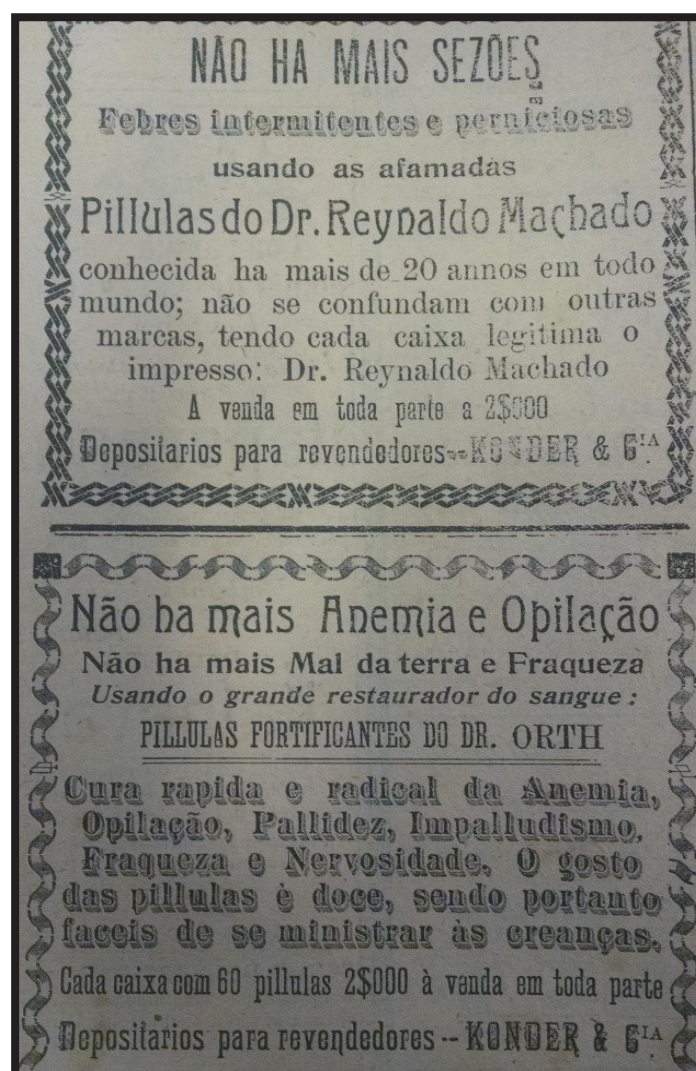
Prefeitura Municipal de Itajaí, 22 de janeiro de 1935

Arnaldo José de Oliveira

Secretario Municipal

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 02 de fevereiro de 1935, p. 3.

Relacionam-se aqui as farmácias comerciais encontradas entre 1869 e 1960, em ordem cronológica de abertura. Não constam da listagem aquelas existentes em Luiz Alves, Penha e Navegantes, quando estas localidades pertenciam a Itajaí. É provável que existissem outras cujos registros não foram encontrados. Após os anos de 1960 começaram a se proliferar e perder seu caráter magistral, incorporando os medicamentos industriais, dentro de um processo crescente de medicalização que a sociedade brasileira sofreu, perdendo grande parte de sua característica de "estabelecimento de saúde".



Propaganda de medicamentos em casas comerciais – 1918.
 Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 26 de janeiro de 1918, p. 2.

Farmácia Cruz Coutinho

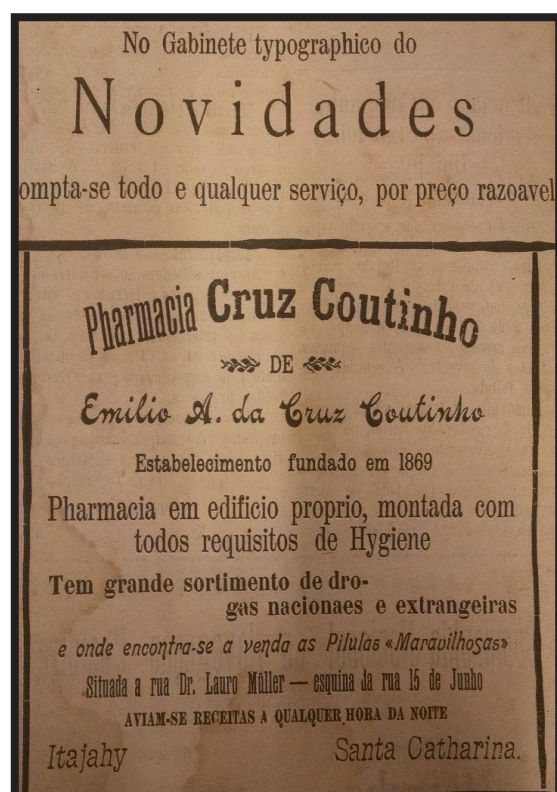
A mais antiga farmácia comercial da cidade foi aberta em 1869 por Emilio Augusto da Cruz Coutinho, que possuía o título de “prático de farmácia” e recebeu a licença do Imperador Dom Pedro II para abrir a botica. O primeiro endereço era uma casa velha na Rua Lauro Müller, onde atualmente funciona a Clínica São Lucas. A casa foi vendida para Heitor Liberato, que ali montou a Farmácia Brasil, passando a Farmácia Cruz Coutinho para a mesma rua, esquina com Rua 15 de junho, atual Rua Gil Stein Ferreira.

Conhecido como “Emilio da Botica” ou “Seu Botica” e casado com Rosa Bastos da Cruz Coutinho, o pioneiro boticário nasceu em Portugal em 1831, residiu no Rio de Janeiro, depois em Florianópolis, e mudou para Itajaí no ano em que montou a farmácia, falecendo em 1925. Dedicou toda a sua vida profissional às lides da botica, que continuou com a sua família até 1936, quando foi adquirida pela recém-formada (1935) farmacêutica Maurina dos Reis Seára. A farmácia

deixou de constar dos “editais de plantão” da Prefeitura de Itajaí a partir de 1941, indicando seu fechamento.²⁵



Emilio Augusto da Cruz Coutinho e família – 1924.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.
Tombo: 007_00708_001.



Pharmacia Cruz Coutinho – 1915.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 06 de agosto de 1915, p. 2.

Farmácia Popular/ Farmácia Nova

O segundo estabelecimento farmacêutico surgiu em 1907 e se chamava Farmácia Popular, fundada por Getúlio Pinto da Luz. Foi comprada por Heitor Liberato (1910) que logo a vendeu. Consta que foi adquirida em 1914 por Pedro Bauer e novamente vendida, provavelmente dois anos depois, para João Angelino Lopes, que mudou seu nome fantasia para Farmácia Nova, permanecendo na Rua Hercílio Luz nº 27 até 1956. Algum tempo depois se mudou para o nº 5 da mesma rua e depois para a Rua Manuel Vieira Garção.

João Bauer era um próspero empresário, proprietário de muitos estabelecimentos comerciais e dirigente de diversas instituições de cunho social. João Angelino era farmacêutico licenciado, foi vereador pela União Democrática Nacional (UDN), dirigente da Sociedade Estrella d'Oriente (1921), dirigente da Cruz Vermelha, remador do Clube Náutico Marcílio Dias (1921) e seu dirigente (1929). Ele e Heitor Liberato mantiveram a hegemonia na área farmacêutica durante as décadas seguintes.²⁶

PHARMACIA POPULAR
 Antiga CASTHO & LUZ
Rua Dr. Hercílio Luz
(Junto á loja do snr. Jorge Tzaschel)

Neste bem montado estabelecimento encontram-se sempre á venda drogas de fabricantes europeus e nacionaes.
 Os medicamentos são garantidos legítimos e de optima qualidade.

Gratificação de 1:000.000

Gratifica-se com um conto de réis a quem provar que nesta pharmacia foi vendida alguma droga ou especialidade pharmaceutica falsificada!

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, sendo o serviço feito com todo o escrupulo e a maior presteza

Quanto aos preços são os mais modicos possiveis, por serem os productos pharmaceuticos comprados directamente aos respectivos depositarios e em grande quantidade

Itajahy Santa Catharina

(22-24)

Propaganda da Farmácia Popular – 1910.

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 02 de outubro de 1910, p. 7.

PHARMACIA NOVA
 NEUE APOTHEKE
Itajahy

Rua Dr. Hercílio Luz
 (Vis-a-vis a loja de D. Olga Kersanach)

O Pharmaceutico licenciado João Angelino Junior tem o prazer de communicar que abriu nesta cidade, á rua Dr. Hercilio Luz, uma bem montada Pharmacia sob sua exclusiva direcção e que se esforçará para servir a contento ao distincto publico que o honrar com sua confiança.

Ha o maximo escrupulo no aviamento das receitas
Preços baratissimos

Medicamentos e preparados novos
 Especiaes Pilulas nr. 1, nr. 2, nr. 3 e nr. 4.

☒ **Excellentes capsulas para o Mal da Terra** ☒

Abre-se a qualquer hora da noite

Convida-se para uma visita a nova pharmacia, sem obrigação de compra.

Propaganda da Farmácia Nova – 1915.

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 17 de dezembro de 1915, p. 3.

Farmácia Brasil

Durante cinco décadas, a farmácia e o seu proprietário foram importantes referências para Itajaí e região. Ali se encontrava o diagnóstico e o tratamento para quase todas as doenças. A Farmácia Brasil foi aberta numa casa simples na Rua Lauro Müller em 2 de abril de 1910 e, pouco tempo depois, Heitor Pereira Liberato comprou a propriedade de Emilio da Cruz Coutinho e construiu a sede da farmácia e sua residência na parte superior.

No final de sua carreira profissional, a farmácia ficou com seus filhos, Afonso e Afonsina Liberato, sob a responsabilidade técnica da farmacêutica Genny Coelho de Souza Liberato, sua nora. O antigo funcionário e sócio minoritário Alcides Rebelo comprou a parte dos novos sócios e mudou o nome para Farmácia Heitor Liberato, homenageando o seu amigo, sócio e fundador. A pedido da família Liberato, retomou o nome de Farmácia Brasil e mudou seu endereço para a Rua Sete de Setembro, em frente à Delegacia Regional de Segurança Pública, fechando pouco tempo depois, afirmou Moacir Rebelo²⁷. Destaca-se a importância da Farmácia Brasil também como escola para muitos aprendizes do ofício de auxiliar de farmácia que se tornaram profissionais e proprietários como Moacir e seu tio Alcides Rebelo.

Heitor Liberato nasceu em Itajaí em 15 de julho de 1886 e faleceu em 8 de julho de 1964. Filho de Tarquínio Pereira Liberato e Leonor Tavares Liberato, começou como aprendiz na Farmácia Cruz Coutinho. Tornou-se “prático de farmácia” e comemorou 50 anos de atividades profissionais em 1960. Tinha o hábito de distribuir medicamentos para os pobres todos os sábados pela manhã, quando uma fila se formava em frente ao estabelecimento. Casado com Ceci Liberato, teve dois filhos e se tornou um cidadão atuante na vida empresarial e social da cidade.

Foi um dos pioneiros na compra de automóvel na cidade de Itajaí para colocar de “aluguel na praça” (1914) e participou de diversas entidades sociais, como o Club Sportivo Rio Branco (1915), Cruz Vermelha de Itajahy (1918), Sociedade Guarany (1916), Sociedade Estrella d’Oriente (1921), Clube Náutico Marcílio Dias (1927/1929) e Banda Musical Doze de Outubro (1928). Foi segundo suplente de juiz de direito da Comarca de Itajahy (1929), acionista da Empresa Commercial Typographica, casa editora do jornal Itajahy, e funcionário do Porto de Itajaí, onde exerceu atividades de fiscalização sanitária.

Adquiriu, no Rio de Janeiro, aparelhos necessários para a montagem, em 1925, de um laboratório farmacêutico que realizava, a partir dessa data, exames de sangue e urina. Militante político, integrou o Partido Republicano Catarinense (PR) e o Partido Social Democrático (PSD), o qual presidiu. Elegeram-se conselheiro

municipal (1927-1930 e 1936-1937).²⁸ Exerceu por breve período o cargo de deputado estadual (1947) e, na Assembleia Legislativa Catarinense, apresentou o projeto de lei que instituiu a taxa da saúde, segundo o qual “todo o dinheiro arrecadado seria empregado, exclusivamente, na construção de hospitais e em benefício da pobreza. Mas com o decorrer dos tempos este dinheiro foi desviado para outros fins”²⁹.

A propaganda da Farmácia Brasil, publicada no Anuário de 1924, é uma peça ilustrativa das instalações, produtos e serviços oferecidos à época.

Um estabelecimento modelo

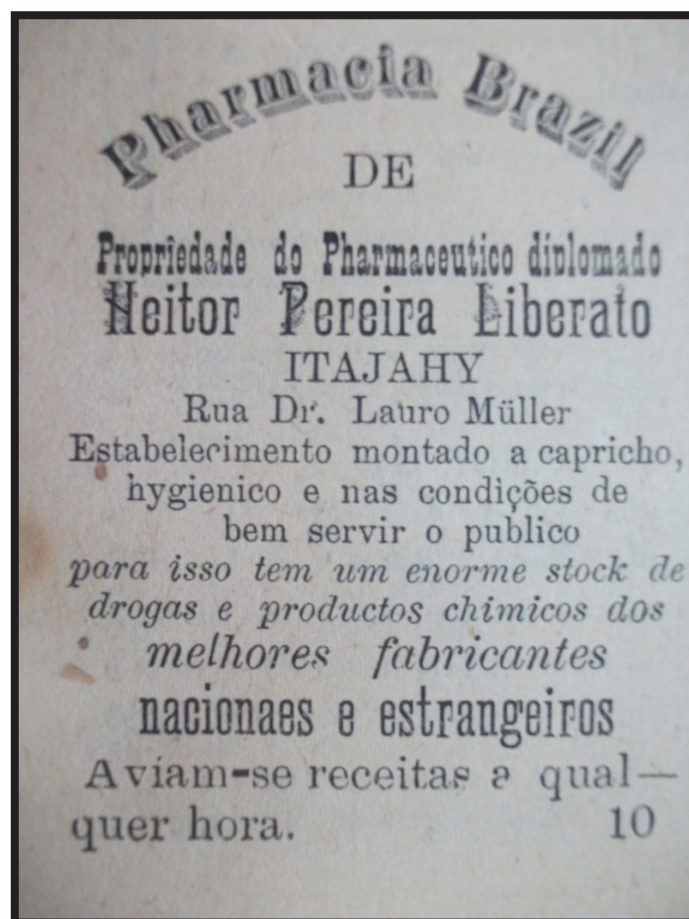
A pharmacia Brasil honra o nosso commercio

E' de justiça salientarmos entre as nossas casas de commercio a importante pharmacia Brasil, de propriedade do sr. Heitor Liberato. Magnificamente installada em predio proprio, um amplo e confortavel sobrado construido especialmente para esse fim, dispondo de um colossal sortimento de drogas, preparados e productos chimicos de toda a especie, a pharmacia Brasil está perfeitamente aparelhada para attender ao publico mais exigente.

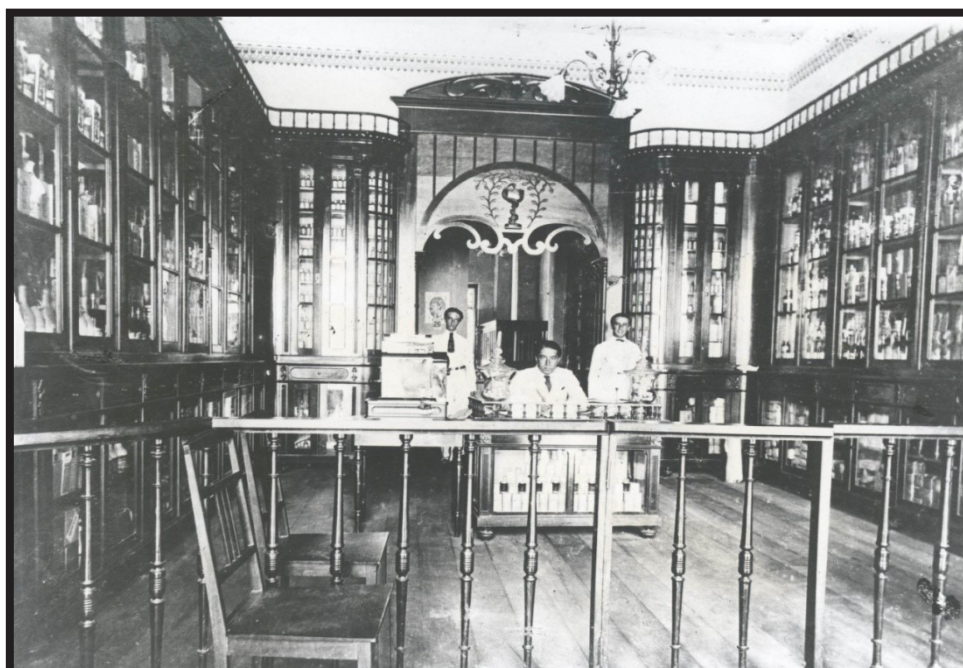
Na grande sala da frente do edificio, toda guarnecida por luxuosa armação se alinha uma infinidade de productos pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Nos fundos está localisada a sala destinada ás consultas medicas, dotada de diversos aparelhos para exames e grande copia de instrumentos destinados ás pequenas intervenções cirurgicas.

Ao lado do consultorio està o laboratorio da pharmacia, onde não só se avia todo o receituario como ainda se prepara grande numero de remedios e medicamentos para o consumo do publico. Nessa dependencia do estabelecimento nota-se enorme quantidade de vasilhames de louça, vidro e crystal, do menor ao maior, balanças de alta precisão, copos e frascos de todos os feitios, emfim tudo o mais que se relaciona com a limpeza, higiene, perfeição e asseio que devem sempre reinar em casas dessa ordem. Todos os medicamentos são ali preparados com o mais rigoroso escrupulo. Os nossos medicos são encontrados diariamente na pharmacia Brasil, onde se attende a freguesia com a maior presteza tanto de dia como a qualquer hora da noite. E' por isso um estabelecimento de inconfundivel destaque em todo o Estado. O seu prestigio está firmado solidamente na confiança do publico e no excellent conceito que gosa entre a sua enorme clientela.

Fonte: Anuário de Itajaí para 1924, p. 76.



Propaganda da Farmácia Brasil – 1910.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 27 de maio 1910, p. 3



Vista interna da Farmácia Brasil com Heitor Liberato e seus auxiliares – 1910.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins. Tombo: 052_11886_001.

A cura da Maleita

Maleitas, Seções ou Febres Intermittentes, curam-se com as legítimas Pilulas Marca Touro, do Pharmaceutico Heitor Liberato. As unicas pilulas que podem ser usadas em qualquer febre com effeito garantido.

Atenção, muita Atenção

Ao povo: Quando necessitarem comprar um remedio garantido para Maleitas, Febres, peçam pilulas «Marca Touro». Nunca aceitem outras imitações. As pilulas «Touro» são vendidas unicamente em caixas de papelão com rotulo branco e letras azues, com photographia de um touro no centro como marca registrada.

Pilulas 21. Só existem as preparadas pelo Pharmaceutico Heitor Liberato, acondicionadas em caixa azul e rotulo com letras azues, tendo no meio a marca registrada, o nr. 21.

Aviso aos srs, negociantes e ao povo em geral: Tenham muito cuidado com as imitações.

Aos Srs. negociantes quando pedirem pilulas Touro ou 21, nunca vendam outras pilulas dizendo serem as mesmas, pois tanto o vendedor como o comprador estão sujeitos a uma pezada multa. As pilulas Caferana Touro e Pilulas 21, estão aprovadas pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio, e tem suas marcas registradas.

As Pilulas Caferanas Touro do Pharmaceutico Heitor Liberato, não são vendidas aos centos, mas somente em caixas selladas contendo 18 Pilulas.

As Pilulas Caferana «Touro» e «21» vendem-se em Itajahy somente na PHARMACIA BRASIL

Do Pharmaceutico HEITOR LIBERATO—Rua Lauro Müller, 28

Propaganda de medicamento fabricado pela Farmácia Brasil – 1931.
Fonte: Jornal Libertador. Itajaí, 07 de julho de 1931, p. 3.

Pharmacia Brasil
DO
Pharmaceutico HEITOR LIBERATO

Fundada em 2 de abril de 1910—Edificio proprio—Phone 14
Itajahy—kua Dr. Lauro Muller, 28

Fabricante exclusivo dos afamados preparados: PILULAS DE CAFERANA marca registrada «Touro», para cura radical da maleita.

PILULAS 21, marca registrada para cura de sezões.

VERMIFUGO LIBERATO, purgante em oleo doce. O remedio de bicha mais facil que ha para creanças tomarem e de effeito garantido

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Não mandem fazer suas receitas ou comprar remedio algum, sem primeiro indagarem nesta pharmacia para se certificarem que é a PHARMACIA BRASIL a mais barateira.

Exames de urina

Qualquer medico pode ser procurado nesta pharmacia

Abre-se a qualquer hora da noite

Propaganda da Farmácia Brasil oferecendo exames laboratoriais– 1939.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 06 de dezembro de 1939, p. 3.

Farmácia Heitor Liberato
& Cia. Ltda.

Farmaceutica JENNY LIBERATO

ITAJAÍ - Rua Dr. Lauro Müller, 36 - Fone, 156

Completo sortimento de Drogas, Produtos Químicos e Farmacêuticos, nac. e estrangeiros.

Não mandem fazer suas receitas ou comprar remédio algum sem primeiro indagarem nesta Farmácia para se certificarem que é a Farmácia Heitor Liberato a mais barateira.

Propaganda da Farmácia Heitor Liberato – 1959.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 30 de outubro de 1959, p 3.



Dra. Genny Coelho de Souza Liberato – 2010.
Fonte: Dra. Genny Coelho de Souza Liberato

Farmácia Santa Terezinha

Inaugurada em 2 de agosto de 1927 sob a direção de Raul Heusi da Silva, permaneceu durante muito tempo na Rua Lauro Müller, esquina com Rua Hercílio Luz, em frente à Praça Vidal Ramos. Raul trabalhou na Farmácia Brasil e se tornou farmacêutico provisionado pela Diretoria de Higiene do Governo Estadual.³⁰

O novo proprietário, Gregório Rubineck, construiu um sobrado de dois pavimentos na Rua Hercílio Luz, nº 5, em frente à atual Farmácia Catarinense, para funcionar como residência na parte superior e abrigar, no térreo, a nova sede da farmácia que foi inaugurada em 1948. Rubineck montou uma farmácia moderna, mantendo a tradição da manipulação, que ganhou fama e respeito entre a população e a classe médica até seu fechamento em 1969.³¹



Farmácia Santa Terezinha – 1927

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 03 de agosto de 1927, p. 1.



Farmácia Santa Teresinha – 1928.

Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.

Tombo: 063_14374_001.



Farmácia Santa Teresinha – 1949.

Fonte: Anuário de Itajaí para 1949, p. 56

Farmácia Moderna

Em 15 de maio de 1951 foi inaugurada a Farmácia Moderna, de propriedade da empresa Pereira & Seára, sob a responsabilidade da farmacêutica Maurina dos Reis Seára. Tinha como endereço a Rua Hercílio Luz, ao lado do atual Edifício Catarinense.³² Foi comprada pelo Grupo Catarinense em 1958 e se tornou a primeira unidade da rede de farmácias Catarinense em Itajaí e a décima da rede no estado.³³

Farmácia São Pedro

Primeira farmácia instalada fora do eixo central da cidade, situada na Rua Blumenau nº 89. Iniciou suas atividades em 1952 com Otávio Müller.³⁴ Comprada pelo Grupo Catarinense na década de 1970, ficou sob a responsabilidade da farmacêutica Genny Coelho de Souza Liberato, sendo fechada em 1973.³⁵



Propaganda da Farmácia São Pedro – 1952.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 13 de julho de 1952, p. 2.

Farmácia Popular

Inaugurada por João Arno Bauer e Pedro Ivo Vaz em 17 de abril de 1954, na Rua Hercílio Luz nº 48, a nova empresa levou o nome da antiga Farmácia Popular, segunda aberta em Itajaí. Pedro Ivo se tornou muito querido entre a população, ganhando fama e prestígio como profissional competente.³⁶ Vendida para Veriano Alexandre na década de 1970, mudou o endereço para a Rua Felipe Schmidt, sendo fechada nos anos de 1990.

Farmácia São Judas Tadeu

Começou suas atividades entre 1955 e 1956 e estava situada na Rua Hercílio Luz. Encontrou-se apenas um pequeno registro no Jornal Libertador.³⁷

Farmácia Nossa Senhora da Paz

Pertencente a Oscar Ribeiro, essa farmácia foi inaugurada em 14 de março de 1956 no Bairro da Vila Operária.³⁸

Farmácia Cordeiros

A Farmácia Cordeiros nasceu do espírito desbravador de Otto Luiz Quintino, em 1957, no Bairro Cordeiros, região rural que começava a incorporar os hábitos da urbanidade. Otto foi referência no diagnóstico e tratamento para os habitantes daquela região, bem como das cidades vizinhas de Navegantes, Penha, Piçarras e Ilhota, principalmente. Nasceu em 10 de março de 1926 e faleceu em 19 de agosto de 2010. Sob a direção de seus filhos, os farmacêuticos Marinei Quintino e Otto Luiz Quintino Junior, a Farmácia Cordeiros se expandiu, tornando-se a rede de Farmácias Otto.³⁹



Otto Luiz Quintino – s/d.
Fonte: Marinei Quintino.

Farmácia Dos Trabalhadores

A Farmácia dos Trabalhadores da Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Santa Catarina, fechada em 1968 quando a sociedade encerrou suas atividades, deu origem à Farmácia dos Trabalhadores, de caráter privado, cuja propriedade era de Elias Adaime, ex-dirigente daquela sociedade.

Começou em 26 de julho de 1969 na galeria do Edifício Rio do Ouro, mantendo preços populares e com forte apelo promocional, sendo pioneira no estilo farmácia comercial de massa, sem manipulação, atraindo grande quantidade de pessoas e contribuindo, sobremaneira, com o processo de venda indiscriminada dos produtos industrializados que começava a crescer no Brasil.

Elias Adaime era jornalista, editorialista, empresário e proprietário do

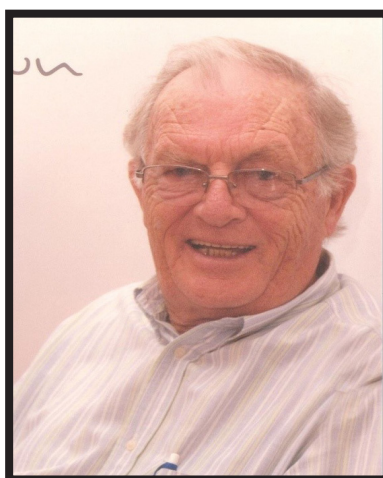
jornal Correio. Foi deputado federal pela região da foz do Rio Itajaí por três mandatos (1955-1959, 1959-1963 e 1963-1967). Filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e depois ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) / Movimento Democrático Brasileiro (MDB), foi assessor de Getúlio Vargas, trabalhou no Ministério do Trabalho no governo de João Goulart e foi secretário de Segurança do Estado de Santa Catarina. Atuou como funcionário do IAPI, presidente do Sindicato das Empresas Imobiliárias de Santa Catarina e, por último, como assessor do prefeito de Itajaí, Arnaldo Schmitt Júnior.⁴⁰

Drogaria Catarinense

A compra da Farmácia Moderna representou o início do período de expansão do comércio farmacêutico por meio das redes de farmácias. Era a filial nº 10 do Grupo Catarinense que começou a funcionar em 28 de fevereiro de 1958, utilizando as instalações da farmácia comprada.

Na assistência técnica estava a farmacêutica Rosilda Pershun e o provisionado Heins Porthum⁴¹, que gerenciou a farmácia durante 35 anos, tornando-se uma referência na cidade. Porthum relatou que obtivera seu diploma de provisionado no Rio de Janeiro, em 1952, e manipulava todo tipo de medicamentos, inclusive injeções de morfina e injeções para estimular o leite materno, utilizando o próprio leite da cliente, em concentração 1:100.000.

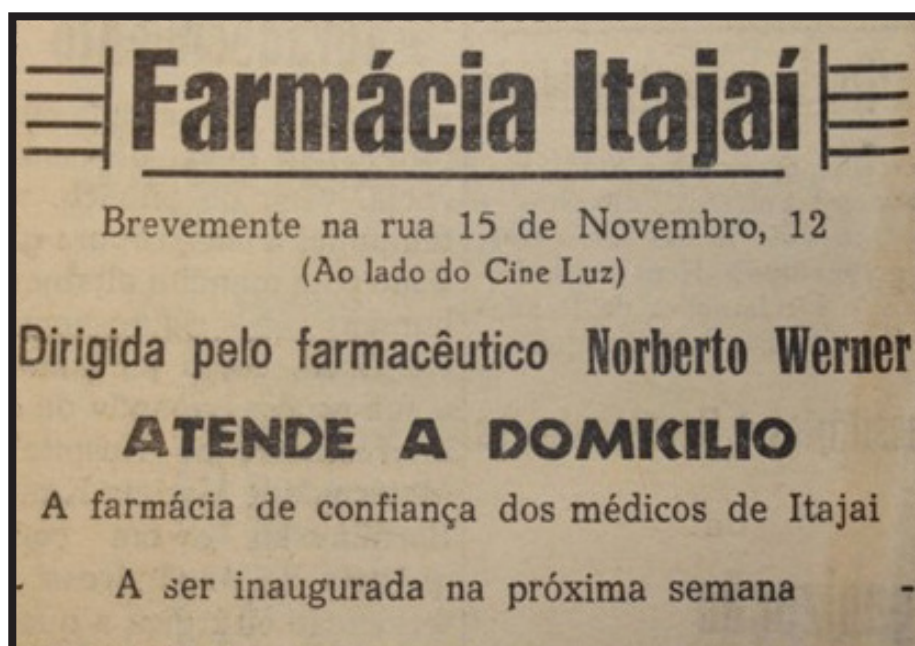
Em 1973 a Farmácia Catarinense passou para a sua sede própria, construída especialmente para abrigar a farmácia, no Edifício Catarinense. Tempos depois passou a operar 24 horas por dia.



Sr. Heins Porthum (foto de 80 anos) – 2010.
Fonte: Heins Porthum.

Farmácia Itajaí

A Farmácia Itajaí abriu suas portas entre setembro e outubro de 1959 por Norberto Werner, não se encontrando registro algum, além de algumas propagandas nos meses subsequentes. Estava situada na Rua XV de Novembro nº 12.⁴²



Propaganda da Farmácia Itajaí – 1959.

Fonte: Jornal de Itajaí. Itajaí, 19 de setembro de 1959, p. 2.

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS (LAC)

Os exames de análises clínicas são fundamentais para prevenção, diagnóstico, tratamento, prognóstico e acompanhamento de enfermidades e utilizam diversos tipos de materiais biológicos, métodos e equipamentos. Passaram por profundas transformações, evoluindo a partir de simplificados exames feitos manualmente para exames sofisticados com utilização de tecnologias avançadas e automatizadas, proporcionando maior especificidade e sensibilidade e alcançando um número cada vez maior de doenças.

Os pequenos laboratórios privados que surgiram em meados do século XX conciliavam os fluidos biológicos básicos, as técnicas simplificadas de bancada e os serviços administrativos, normalmente realizados por um único profissional, o farmacêutico proprietário. O diferencial no mercado era muito estreito, como o tipo de exame oferecido e a empatia do profissional.

O folclórico teste de Galli Mainini exemplifica o processo de trabalho dos farmacêuticos pioneiros da área. Esse teste era feito em Itajaí pelo doutor Otacílio Fernandes e pelo doutor Júlio Batschauer, que mantinham um local específico, atrás do laboratório, para guardar os sapos que colhiam nos arredores da cidade e eram usados para detectar gravidez nas mulheres. Consistia em aplicar uma pequena quantidade da primeira urina da manhã das pacientes na bexiga do sapo macho. Após determinado período, a urina do sapo era recolhida e analisada no microscópio. A presença de espermatozoides na urina, estimulada pelo hormônio beta-HCG (gonadotrofina coriônica humana), indicava que o teste era positivo, ou seja, a mulher estava grávida.

Novas técnicas, equipamentos de última geração e concorrência mercadológica acirrada no campo da patologia clínica vêm compondo novos cenários que exigem o desenvolvimento de habilidades nas áreas de administração e gerenciamento laboratorial, estatística, gestão da qualidade, informática laboratorial, automação, análise e liberação de resultados, gerenciamento das fases pré-analítica, analítica e pós-analítica e resultados complexos. Portanto, a mudança dos perfis gerenciais, pessoal especializado, novos equipamentos e a busca de novos diferenciais de mercado são grandes desafios do setor.

Um grande passo nesse sentido foi a criação da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas em 1967, entidade técnico-científica e de defesa dos interesses do setor. O primeiro Congresso Brasileiro de Análises Clínicas aconteceu em 1971, promovido por essa sociedade. Os congressos se caracterizam como instrumentos

fundamentais de reunião da categoria, coleta e difusão dos avanços científicos. A entidade mantém programas que visam dotar os laboratórios de ferramentas e métodos para o controle do gerenciamento dos processos administrativos e das análises para a melhoria contínua e excelência na prestação dos serviços.

Itajaí contava, até 1964, com quatro laboratórios públicos e quatro laboratórios privados que prestaram serviços à população diretamente ou aos clientes das CAPs, dos IAPs, seguros de saúde, hospitais, clínicas e consultórios.

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS PÚBLICOS

No Hospital Santa Beatriz havia um LAC. Todavia, não se encontrou data precisa da sua instalação. O hospital foi fechado em 1957, reaberto como Sanatório Santa Beatriz em 15 de setembro de 1962 com seu LAC e fechado em 1979.⁴³

Outro laboratório remonta a 1920, quando a Fundação Rockefeller se instalou em Itajaí para promover estudos e combater a malária, a ancilostomíase e outras verminoses. Os exames se restringiram a medir a hemoglobina e detectar verminoses nas fezes, como aponta o relatório daquele ano.

COMMISSÃO ROCKEFELLER		
Serviços da Comissão nesta cidade durante o mez de setembro findo:		
Recenseados		1.369
Examinados		1.007
Tratamentos dados		1.000
Exames de hemoglobina		1.082
Atacados de Amarelão		875
“ “ Ascaris		979
“ “ Trichocephalos		828
“ “ Strongyloides		68
“ “ Oxyuris		10
Porc. Amarellão		86%
“ Ascaris		97%
“ Tricocephalos		82%
“ Strongyloides		6%
“ Hemoglobina		70%

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 02 de outubro de 1920, p. 2.

O Posto de Prophylaxia Rural de Itajaí, aberto em 1922, oferecia serviços de atenção básica, neles incluídos os exames de análises clínicas, sendo a primeira unidade básica de saúde e o primeiro laboratório público destinado a atender, de forma permanente, a população de Itajaí.

O Posto atende a todos os enfermos e, segundo o regulamento, submete-os primeiro a exame para constatar a porcentagem de hemoglobina, a presença ou ausência de vermes, etc. As consultas e medicamentos são gratuitos.

E seu director o sr. dr. Sizenado Ferreira, illuste clínico e especialista em hygiene. S.S. é natural de Minas Geraes e trouxe sua digna família.

Como seus ajudantes estão os srs. Oswaldo Pinto da Luz, hábil pharmaceutico, nascido em Itajahy, o microscopista, sr. Pedro Ernesto Albieri, paulista e escripturario sr. Antonio do Valle Canico, fluminense; os guardas sanitários são o nosso patrício Sinval Leite Seara e o sr. Julio Cavalcante de Mello.⁴⁴

O quarto laboratório veio com o Centro de Saúde de Itajaí, em 26 de março de 1938, instalado na Rua Pedro Ferreira nº 155, em casa alugada e adaptada pelo governo estadual. Funcionou até 27 de janeiro de 1951, quando o Centro ganhou sua sede própria, na Avenida Marcos Konder, sendo que o LAC foi montado anos depois. Evoluiu na medida em que a unidade agregava novos serviços, chegando na década de 1960 com diversas especialidades médicas e programas: clínica médica, pediatria, ginecologia e pneumologia, e os programas de tuberculose, hanseníase, doenças sexualmente transmissíveis, pré-natal e as carteiras de saúde. Os atendimentos se destinavam, especialmente, aos grupos infantil, pré-escolar, escolares, gestantes e adultos. Também desenvolvia serviços de vigilância epidemiológica e sanitária.⁴⁵ Observa-se no quadro a seguir que, nos primeiros 74 dias de funcionamento, o laboratório realizou 930 exames.

CENTRO DE SAÚDE

Movimento do Posto de Saude desta cidade no periodo de 28-03-1938 a 9-6-1938

Pessoas matriculadas	1.267
Distribuição nos diversos serviços:	
Serviço de Higiene Escolar	264
>> >> >> Infantil	109
>> >> >> Pré Natal	40
>> >> Odontologia Escolar	245
>> >> Verminose	274
>> >> Impaludismo	240
Consultas médicas	1.035
Curativos Diversos	621
Intervenções Cirurgicas	67
Aplicação de injeções endovenosas e musculares	759
Attestados de Saúde	138
Vacinas contra a variola	207
Visitas sanitarias	1 . 0 3 5
Serviços do Laboratorio	
Exame de fézes	372
>> >> urina	276
>> >> Escarro	52
>> >> Sangue	180
>> >> Puz e Secreções	40
Itajahy, 9 de junho de 1938.	
Dr. Ivo Stein Ferreira	
Dr. Felipe R. Alencastro	

Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 12 de junho de 1938, p. 4.



Laboratório do Centro de Saúde de Itajaí com o doutor Ivo Stein Ferreira no microscópio – 1938.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.
Tombo: 059_13474_001

Inaugurado em 28 de janeiro de 1956, o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen começou a funcionar somente em 21 de fevereiro de 1957, sob a direção do doutor Felipe Batista de Alencastro. De caráter público, do governo estadual, o LAC do hospital iniciou suas atividades na mesma data, sob a responsabilidade do farmacêutico Ernani Lucchi.⁴⁶

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS PRIVADOS

Laboratório de Análises Clínicas Liberato

"Itajaí terá um Lab. Particular de Análises Clínicas"⁴⁷. Com esse título, o Jornal do Povo de 8 de junho de 1941 anunciava que o doutor Ivo Stein Ferreira viajou para o Rio de Janeiro e São Paulo para efetuar a compra do material necessário à instalação de um moderno laboratório, mas somente em 1948 se observavam propagandas do laboratório nos jornais.

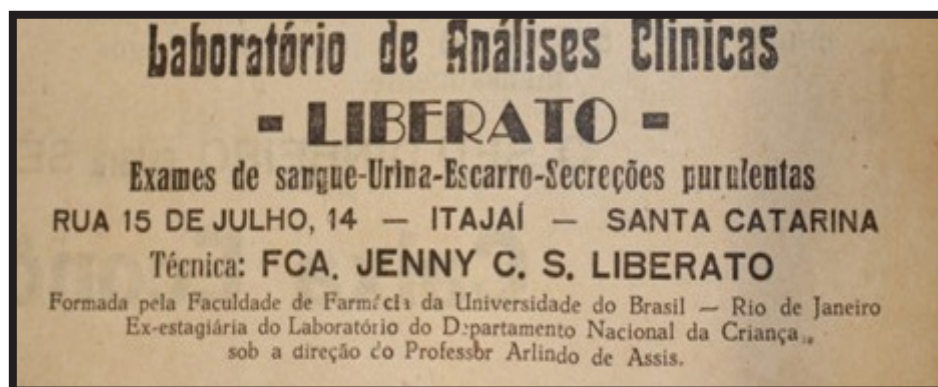
A Farmácia Brasil começou a realizar exames de urina e depois de sangue a partir de 1925; todavia, não se pode considerar um LAC de forma tradicional. O novo laboratório tinha a farmacêutica Genny Coelho de Souza Liberato⁴⁸, esposa do doutor Afonso Celso Liberato, como responsável técnica. Ela comentou que "o laboratório e o raio-X funcionavam ao lado da Farmácia Brasil, na propriedade

de Heitor Liberato, onde o Afonso e o doutor Ivo tinham consultórios”.

Os dois médicos, que eram sócios e concunhados, criaram, em 1º de janeiro de 1964, a empresa Serviços Médicos Clínica São Lucas Ltda, que incorporava o laboratório. Com a reorganização da empresa, em 1º de junho de 2001, o laboratório passou a se chamar Laboratório São Lucas, atualmente sob a responsabilidade do farmacêutico-bioquímico Walmor Horstmann.

A doutora Genny Coelho de Souza Liberato, carioca, nascida em 4 de abril de 1922, formou-se em farmácia na Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1945. Veio para Itajaí no ano seguinte, junto com seu marido, o médico Afonso Liberato. Voltou a estudar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde se formou médica, em 1974, aos 52 anos.

Quando chegou a Itajaí, ajudou o sogro Heitor Liberato na sua farmácia e logo depois acompanhou seu esposo durante toda sua trajetória de vida pessoal e profissional. Assumiu a responsabilidade técnica de diversas farmácias e do primeiro LAC da cidade. Trabalhou na sua clínica até os 95 anos de idade. Confessa que viveu, exclusivamente, para a clínica, a família e o trabalho e ressaltou: “Vivi entre a Rua Lauro Müller e a XV de Novembro e nunca gostei de coluna social; não tinha joias. Fui diretora e produtora de minha vida. Nunca pude contemporizar com os erros, fiz sempre o melhor que pude fazer”.



Propaganda do Laboratório de Análises Clínicas Liberato – 1949.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 30 de outubro de 1948, p. 4.

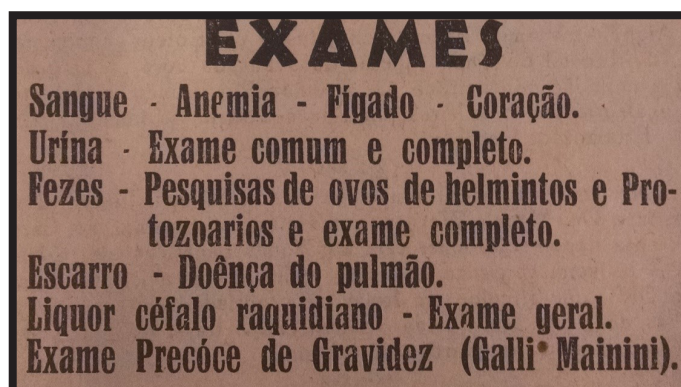
Laboratório de Análises Clínicas Otacílio Fernandes

Por iniciativa do farmacêutico Otacílio Fernandes⁴⁹ surgiu o segundo laboratório privado de Itajaí na Rua Marcílio Dias nº 107. Fernandes nasceu em Florianópolis em 9 de março de 1925 e entrou para o Departamento de Saúde

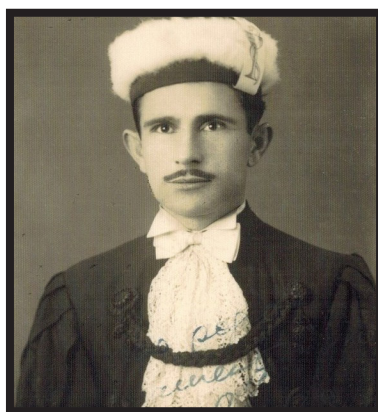
Pública como técnico de laboratório. Veio trabalhar no Centro de Saúde de Itajaí em 1949, quando conheceu Lucina Lazzaris Fernandes, enfermeira visitadora, e com ela se casou.

Voltou para Florianópolis com a família para trabalhar no Departamento de Saúde e estudar na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina, colando grau em farmácia em 12 de dezembro de 1956. Retornou para Itajaí no ano seguinte para reassumir seu cargo no Centro de Saúde e desenvolver sua nova profissão no LAC do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen.

Em 10 de fevereiro de 1959 abriu as portas do seu próprio laboratório e atendeu sua primeira e única paciente daquele dia, Zilda Curlin, segundo seu Livro de Registro de Exames. Saiu do hospital para se dedicar ao seu empreendimento e à sua carreira de servidor no Centro de Saúde. Conseguiu sua ascensão profissional, de auxiliar de laboratório para farmacêutico-bioquímico, próximo de sua aposentadoria em 1982. O Laboratório Otacílio Fernandes permaneceu ativo até 1983, quando foi vendido para a farmacêutica-bioquímica Maurina Pamplona, que o reinaugurou com o nome de LAC Bioanálises.



Primeira propaganda do LAC Otacílio Fernandes – 1959.
Fonte: Jornal Itajaí. Itajaí, 22 de fevereiro de 1959, p. 3.



Dr. Otacílio Fernandes – foto de sua formatura – 1956.
Fonte: Valéria Regina Fernandes Linhares.

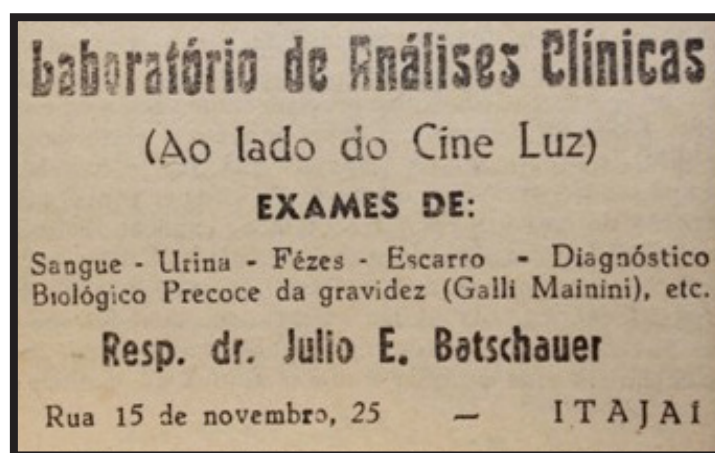


Dr. Otacílio Fernandes no 1º Encontro Catarinense de Farmácia e Bioquímica (primeiro da esquerda para a direita) – 1971
Fonte: Valéria Regina Fernandes Linhares.

Laboratório de Análises Clínicas Batschauer

O Laboratório Batschauer foi fundado em 3 de novembro de 1960 pelo farmacêutico Júlio Elysio Batschauer. O protagonista do terceiro LAC particular da cidade é itajaiense, nasceu em 9 de junho de 1937 e se formou na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina em 1959.

Realizou exames no Sanatório Santa Beatriz, exerceu atividades de professor de biologia nos cursos profissionalizantes do Colégio Morisco e no Colégio Estadual Nilton Kucker. Posteriormente, lecionou microbiologia na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Júlio Batschauer se dedicou inteiramente às análises clínicas e ao ensino e, atualmente, continua trabalhando no seu laboratório, que desde 1990 é administrado pela sua filha e sócia, a professora doutora Ana Paula Batschauer⁵⁰.



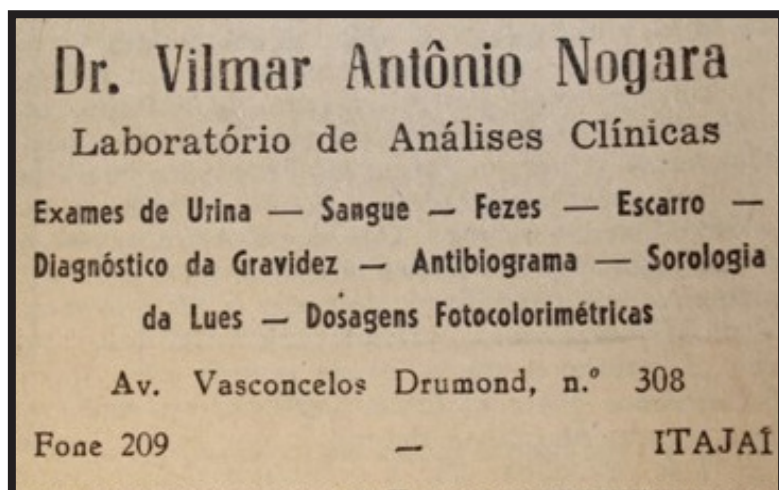
Propaganda do Laboratório Batschauer – 1961.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 25 de junho de 1961, p. 4.

Laboratório de Análises Clínicas Nogara

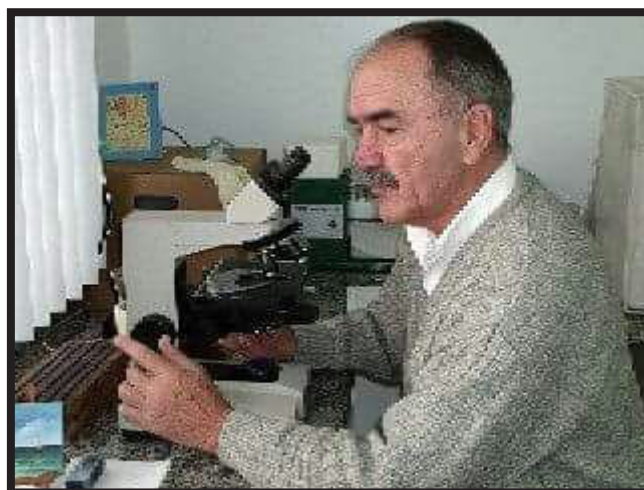
O Laboratório Nogara foi o quarto a ser instalado em Itajaí. O farmacêutico Vilmar Nogara, formado na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina em 1959, veio para Itajaí em 1964, quando abriu o seu empreendimento, que se expandiu rapidamente. Entraram na sociedade o farmacêutico Gilson Menezes, em 1966, e o farmacêutico Alcides Pershun em 1970. Gilson Menezes⁵¹ relatou que, juntamente com Alcides, abriu outra empresa chamada Menezes e Persun Ltda (Mepe), destinada à realização de exames laboratoriais para outras organizações e explica:

A empresa Mepe foi aberta para prestar serviços ao LAC São Lucas. A empresa se expandiu e, além da São Lucas, prestou serviços para o Batschauer, quando este adoeceu, para o Hospital Marieta, para o Hospital Menino Jesus e o para o Hospital Santa Inês em Balneário Camboriú. Utilizamos as instalações do LAC Nogara enquanto a empresa funcionou. O Laboratório Nogara ficou comigo quando o Vilmar saiu em 1988 e o Alcides em 1999, até 2005 quando foi vendido para a farmacêutica-bioquímica Vânia Beatrice Tomasoni Ramos e o médico patologista Elisiário Pereira Neto, transformando-se em LAC Santa Flora.

O Laboratório Nogara foi aberto na Avenida Marcos Konder nº 109 e instalou uma unidade dentro do HMMKB que funcionou até 1999. Trabalhavam 24 horas por dia e os sócios se revezavam nos plantões.



Propaganda do Laboratório Nogara – 1964.
 Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 29 de fevereiro de 1964, p. 4.



Dr. Gilson Menezes – 2005.
 Fonte: Gilson Ricardo Menezes.

A CHEGADA DA CLASSE MÉDICA

José Antônio de Matos Neto foi o primeiro médico que trabalhou no Curato do Santíssimo Sacramento de Itajaí, atendendo as pessoas na casa de Agostinho Alves Ramos, seu cunhado, quando visitava a cidade a partir de 1923. Na sua “terceira idade” veio morar junto com Agostinho e sua esposa Anna Maria Rita, continuando com o exercício da medicina. Antes de falecer, ficou sob os cuidados de sua irmã Anna, segundo relatou Antônio da Costa Flores, contemporâneo deles. Não há data precisa de sua morte, mas foi antes de Anna, que morreu em 1850.

Matos Neto era natural de Peniche (Portugal), onde se formou em 1800. No Brasil, foi médico militar no batalhão de D. Pedro I e veio para Itajaí em função do seu parentesco com o casal Agostinho e Anna Maria.

Citada por Euclides José da Cruz⁵², uma entrevista de Antônio da Costa Flores ao Jornal Novidades destaca também a atuação do médico e do próprio Agostinho no cuidado à saúde da população e à predominância do uso de plantas medicinais e do curandeirismo pela população:

O cirurgião Luiz Rodrigues Pereira, da Armação, e o cirurgião cunhado do Coronel Agostinho muito pouco tinham que cuidar de clínica. O Coronel Agostinho tinha purgantes de manná e sene, jalapa, leroy, que cedia ou dava a quem os pedia; mas, de ordinário, o que se usava era remédio da capoeira: baga de pinhão, herva de bicho, castanha do matto, herva de São Simão, etc. [...] A conselho de algum entendido, como Thomé Barbosa, o qual, além dos seus vários préstimos a que já alludi, tinha o de ser curandeiro.

Referindo-se à segunda metade do século XIX, Juventino Linhares⁵³ afirma que havia o cirurgião Luiz Rodrigues Pereira, da Armação, e o cirurgião Pedro Jamar Pltink, da vila de Porto Belo, entre outros que atendiam esporadicamente quando chamados a Itajaí. Mas o primeiro médico que escolheu Itajaí para exercer sua profissão, formar sua família e nela viver, trabalhar e morrer foi o doutor Pedro Ferreira e Silva. Permaneceu praticamente sozinho entre 1886 a 1911, quando faleceu e foi substituído pelo doutor Norberto Bachmann. Nesse período, estiveram na Vila de Itajaí os médicos Aurélio Castilho e Alcebíades Rotolo, que ficaram por pouco tempo, conforme descreve Linhares:

Somente em duas ocasiões foi o campo médico de Itajaí partilhado com outros clínicos que aqui permaneceram: pelo dr. Aurelio Castilho, que se demorou uns três anos [...] e um italiano, o dr. Alcebíades Rotolo que aqui esteve dois ou três meses. Afora estes, conservou o dr. Ferreira o predomínio da clínica na cidade. Quando se ausentava, por interesse político, seus clientes eram entregues ao farmacêutico Emidio Coutinho, em cuja competência e probidade confiavam inteiramente. Os casos mais graves eram, nesse lapso, encaminhados aos hospitais de Blumenau [...] Pululavam, porém os curandeiros e benzedores, sempre procurados pelas pessoas mais pobres ou mais ignorantes. Alguns deles gozavam de conceito e, entre os primeiros, destacavam-se, pelo menos dois, [...] O primeiro residia em Camboriú, mas por aqui aparecia periodicamente, visto que o seu campo de ação, bastante vasto, estendia-se desde Tijucas até nossa cidade. Não era um charlatão vulgar e sem conhecimentos, podendo-se mais considerá-lo um médico desprovido de diploma. Tratava-se do cirurgião Porto, que aliava aos conhecimentos de medicina e cirurgia, as aquisições que, no campo do curandeirismo, obtivera e selecionara [...] Era vulto extremamente simpático e curioso. José da Cunha Porto, ou simplesmente 'Cirurgião Porto', como todos os conheciam, nascera em Portugal, onde estudou medicina, não chegando, entretanto, a concluir o curso por ter sido forçado a abandonar os estudos para alistar-se no Exército português como cadete [...] sendo logo depois elevado ao posto de alferes ajudante de cirurgia do Batalhão da Rainha, cargo que permaneceu durante cerca de dez anos, quando, ao deixar as fileiras da milícia, resolveu emigrar para o Brasil [...] O cirurgião Porto era perito nas pequenas intervenções cirúrgicas, e às vezes, também, em casos prementes, em operações de maior responsabilidade [...].

Esse domínio do doutor Pedro Ferreira e Silva foi interrompido no período da Revolução Federalista. Entre os conselheiros do município empossados pelos "federalistas", de 16 de fevereiro de 1892 até 20 de novembro do mesmo ano, aparece o doutor Gabriel Pinheiro. Os eleitores eram qualificados previamente e, nessa caracterização, Gabriel aparece como médico, solteiro, com 25 anos e residente em Itajaí a partir de 1890. Essa gestão teve curta duração e nenhum outro registro se encontrou sobre esse médico.⁵⁴

Na segunda década do século XX chegaram os médicos A. Mendes da Silva, Afonso Homem de Carvalho, José Menescal do Monte, Miguel Bohomoletz e Sizenando Teixeira, conforme o semanário O Pharol e estudos de Brandão⁵⁵. Este último chegou em 1922 para chefiar o Posto de Prophylaxia Rural, substituindo

seu primeiro diretor, o doutor Otto Rizha, que teve uma curta passagem pela cidade. Com o fechamento do posto, quatro ou cinco anos depois, Sizenando foi para Florianópolis, onde assumiu a Diretoria de Higiene do governo do estado. A. Mendes da Silva dava consultas grátis na Farmácia Cruz Coutinho, trabalhava em sua residência na Rua Lauro Müller e atendia chamados fora do perímetro urbano em 1914.

Afonso Homem de Carvalho chegou na cidade provavelmente em 1915 e veio auxiliar o doutor Bachmann, que estava sozinho desde a morte do doutor Pedro Ferreira e Silva. Assumiu a Delegacia de Higiene de Itajaí e a Inspeção de Higiene do Porto, substituindo Bachmann quando este voltou para Joinville em 1918. Nesse mesmo ano chegou José Menescal do Monte e, no ano seguinte, o infectologista Miguel Bohomoletz.

Eram tempos difíceis, com poucos recursos e muitos problemas. A cidade se consolidava como polo regional e referência comercial brasileira por meio do porto, atraindo profissionais que aos poucos se fixavam. Alguns montavam consultórios temporários, geralmente oferecendo serviços especializados. Era comum a propaganda nos jornais de médicos e clínicas do Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Blumenau e Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva

Nascido em 19 de maio de 1861 na Vila de Sant'Anna do Catú, Bahia, graduou-se na Escola de Medicina e Cirurgia da Bahia em 1884 e veio para Itajaí dois anos depois, numa época de grande movimento em prol da República. Participou ativamente da formação e do desenvolvimento da sociedade itajaiense e catarinense, quando se buscava consolidar as ideias republicanas por meio da implantação de um modelo "urbanista sanitaria", pautado nas obras de saneamento, higienização e embelezamento das cidades.

Logo após a sua chegada, assumiu a Delegacia do Porto de Itajaí e a presidência da Comissão Diretora do HSB, inaugurado em 3 de janeiro de 1887. Transcorrida a Proclamação da República, a Junta Governativa Provisória do Estado de Santa Catarina o nomeou Delegado Literário da Paróquia e o reconduziu ao cargo de Delegado de Higiene do Porto de Itajaí. Foi deputado da Assembleia Legislativa de Santa Catarina na primeira legislatura republicana (1894/1895), na segunda (1896/1897), na sexta (1907/1909) e na sétima (1910/1912).

Foi deputado federal (1897/1899) e superintendente de Itajaí entre 1895 a 1907, deixando um grande legado de obras e serviços. Morreu em 31 de maio de

1911, durante o seu último mandato de superintendente e deputado estadual. Republicano convicto e intelectual, estava entre os 30 indivíduos que fundaram o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina em 1896.⁵⁶

O doutor Pedro Ferreira, como era chamado, cobrava 3.000 réis por visita, utilizando o seu cavalo para locomover-se, mas atendia a todos, mesmo aqueles que não podiam pagar, ressalta Linhares⁵⁷. Casou-se com Othilia Carlota Stein, em 16 de maio de 1900, e tiveram quatro filhos: Eno, Ivo, Gil e Edla. Ivo Stein Ferreira escolheu a medicina e se tornou, a exemplo do seu pai, um eminente sanitarista, dedicando grande parcela de sua vida à causa coletiva.



Dr. Pedro Ferreira e Silva – 1902
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.
Tombo: 027_06470_001

Dr. Norberto Bachmann

Com a morte de Pedro Ferreira e Silva, o doutor Norberto Bachmann foi convidado para substituí-lo, chegando na cidade, provavelmente, em meados de 1911. Assumiu a Delegacia de Higiene de Itajaí e a presidência da Comissão

Diretora do HSB. A delegacia representava um distrito de saúde do estado, abrangendo Itajaí e Camboriú, e era responsável pela Inspetoria de Saúde do Porto.

Mais tarde, entre 1917 e 1918, criou e gerenciou o “Dispensário contra o impaludismo e ankylostomíase”, anexo ao HSB. Além de sua dedicação à fiscalização sanitária do porto e ao HSB, fundou a Cruz Vermelha de Itajaí e participou ativamente da vida social da cidade. Exerceu a clínica médica e cirúrgica, combateu à malária, a ancilostomíase, a febre tifóide e atuou em diversos eventos epidemiológicos importantes.

Construiu sua casa na Rua Lauro Müller nº 71, passando a residir e clinicar nela a partir de 1915. Nessa casa funcionavam também os serviços inerentes ao porto e, posteriormente, ela foi residência e consultório do doutor Miguel Bohomoletz entre 1923 e 1924, do doutor Ivo Stein Ferreira entre 1937 a 1953 e atualmente é sede da Fundação Genésio Miranda Lins.⁵⁸

Ferreira e Ferreira⁵⁹ afirmam que Bachmann nasceu em Juiz de Fora (Minas Gerais) em 7 de maio de 1887, filho de Francisco Mauricio Amadeu Bachmann e Helena Martha Dorothea Bachmann, imigrantes alemães. Teve excelente educação, bacharelando-se em ciências e letras no Ginásio São Paulo e com 22 anos se formou em medicina na Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro. Fez curso de especialização no Instituto Manguinhos e no Instituto de Moléstias Tropicais de Hamburgo, na Alemanha, país com o qual manteve intenso intercâmbio durante sua vida profissional.

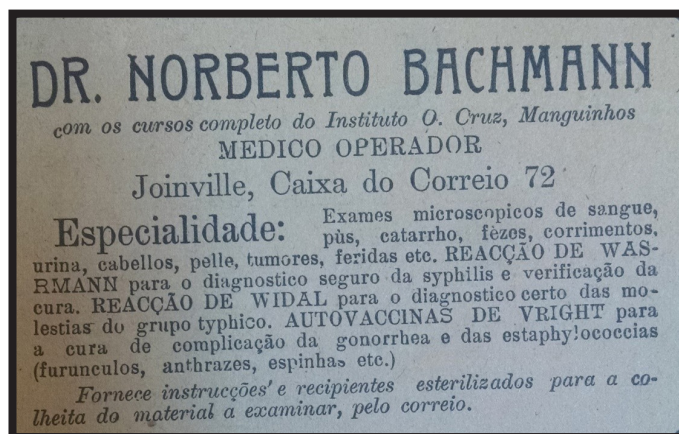
Foi para Joinville, onde permaneceu por pouco tempo, tendo participado da campanha de vacinação contra a varíola em 1910. Depois de sua permanência em Itajaí, retornou a Joinville em 1918, assumindo a Diretoria de Higiene da cidade. Dirigiu o Hospital de Caridade e a Casa de Saúde Dona Helena. Instalou o primeiro laboratório de análises clínicas da cidade, o Laboratório Bachmann. Foi casado com Maria Isabel Stamm e com ela teve quatro filhos. Considerado um dos maiores especialistas em doenças tropicais do Brasil, faleceu em Joinville em 4 de março de 1960.



Dr. Norberto Bachmann – s/d.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.



Dr. Norberto Bachmann – 1914.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 24 de abril de 1914, p. 3.



Propaganda do Dr. Norberto Bachmann em Joinville – 1919
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 30 de agosto de 1919, p. 3.

Dr. José Menescal do Monte

Quando houve a epidemia de “febre espanhola” em Itajaí, em outubro de 1918, o estado mandou reforços, incluindo médicos e farmacêuticos. Entre eles estava o médico cearense José Menescal do Monte, que trabalhava em Tijucas e que adoeceu dois dias depois da sua chegada, mas ficou na cidade contratado pelo município para assumir o Serviço de Higiene Urbana e Rural.

Esse serviço foi criado pelo superintendente Marcos Konder, no final de 1917, devido ao crescimento dos casos de malária, ancilostomíase, tuberculose, sífilis, úlcera tropical e febre tifoide, mas somente com o episódio da “gripe espanhola” se concretizou a contratação do médico. Ele realizou diversas ações no município, sendo chamado para atendimentos esporádicos nas residências e escolas da cidade e nos distritos vizinhos quando havia casos graves, surtos e epidemias. Não havia estrutura física de suporte para o serviço, exceto o HSB, sendo que os atendimentos eram realizados de forma itinerante.⁶⁰

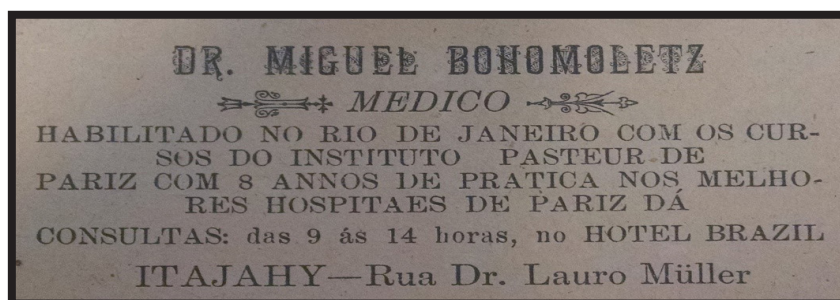
Além do Serviço Municipal e do HSB, o doutor Menescal teve consultório, foi servidor do IAPM e prestou serviços ao IAPB. Tornou-se um cidadão muito respeitado e querido na sociedade pela sua bondade e dedicação à profissão, visitando, frequentemente, as casas para onde era chamado, não se importando se os pacientes tinham ou não dinheiro para pagar. Ficou marcado pelo seu espírito voluntário às causas sociais, a exemplo da sua dedicação ao movimento para a construção do Asilo Dom Bosco. Morreu aos 72 anos por causa de um atropelamento quando visitava a cidade do Rio de Janeiro em 24 de outubro de 1957.⁶¹

Dr. Miguel Bohomoletz

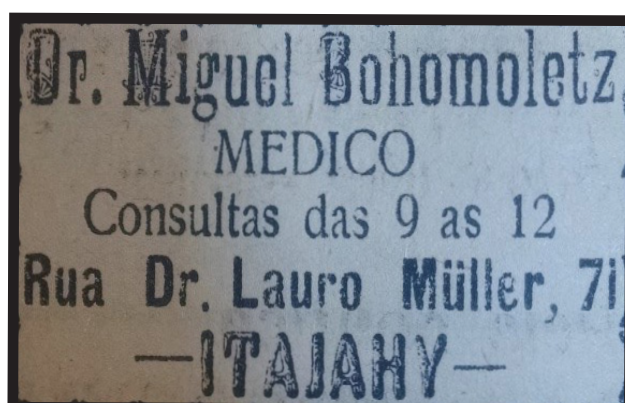
Nasceu na Ucrânia e se formou em medicina pela Universidade de Kazan, um dos maiores centros universitários da antiga União de Repúblicas Soviéticas. Durante a Primeira Guerra Mundial foi para Paris, onde trabalhou em hospitais e no Instituto Pasteur e, posteriormente, para a cidade do Rio de Janeiro, onde trabalhou com Oswaldo Cruz.

Em agosto de 1919 dava consultas no Hotel Brasil de Itajaí e estava com dificuldades de encontrar uma casa para morar, segundo noticiou o jornal O Pharol. Entre 1923 e 1924 morou na casa construída por Norberto Bachmann, atual sede da Fundação Genésio Miranda Lins, onde manteve seu consultório. Deixou a cidade em 24 de janeiro de 1924 — após uma festa de despedida realizada

por um grupo de amigos —, com destino à cidade de Guarapuava, interior do Paraná. Nesse município, morou até falecer em 4 de março de 1935. Destacou-se como médico sanitarista, sendo responsável pela implantação das primeiras obras e ações de saneamento básico da cidade paranaense. Foi casado com Ariadna Bohomoletz e com ela teve dois filhos: Paulo e Olga Bohomoletz.⁶²



Propaganda do Dr. Miguel Bohomoletz – 1919.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajai, 30 de agosto de 1919, p. 3.



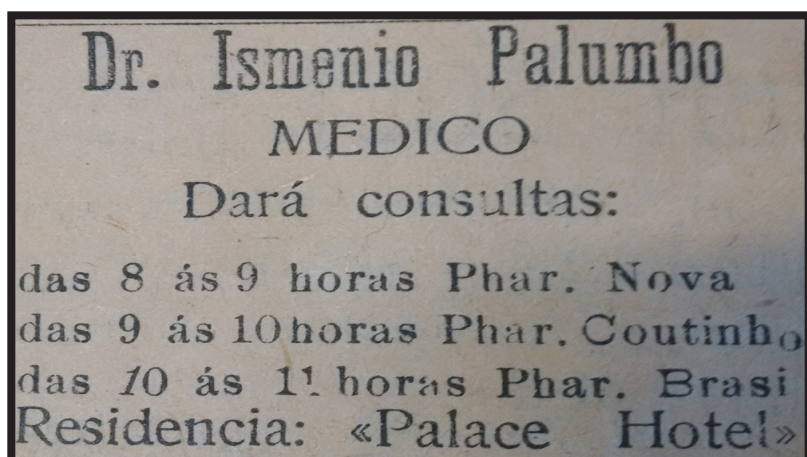
Propaganda do Dr. Miguel Bohomoletz – 1923.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 05 de maio de 1923, p. 3.

Dr. Ismenio Palumbo

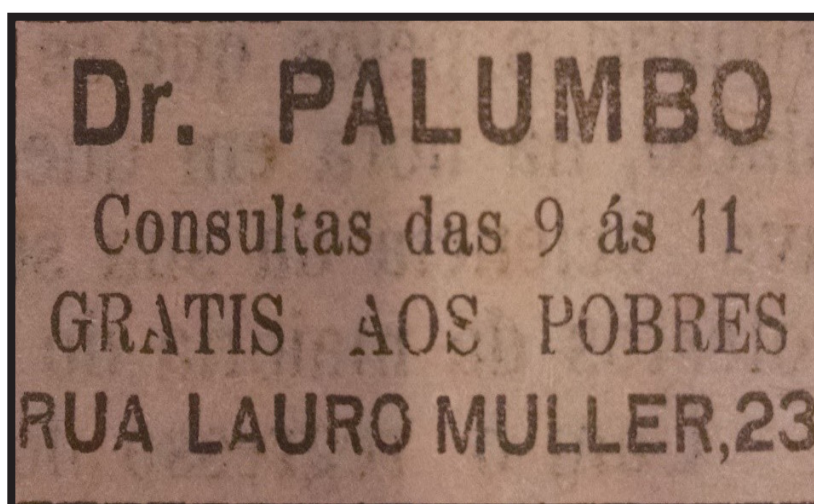
Nasceu em Itajaí e se formou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1920, tornando-se um orgulho para a sociedade local.

Itajahy, vae em breve dias, receber em seu seio, o primeiro de seus filhos formado em medicina, o sr. dr. Ismenio Palumbo. E ainda bem moço, graças ao seu talento, o dr. Ismenio Palumbo, acaba de conseguir o diploma de medico, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.⁶³

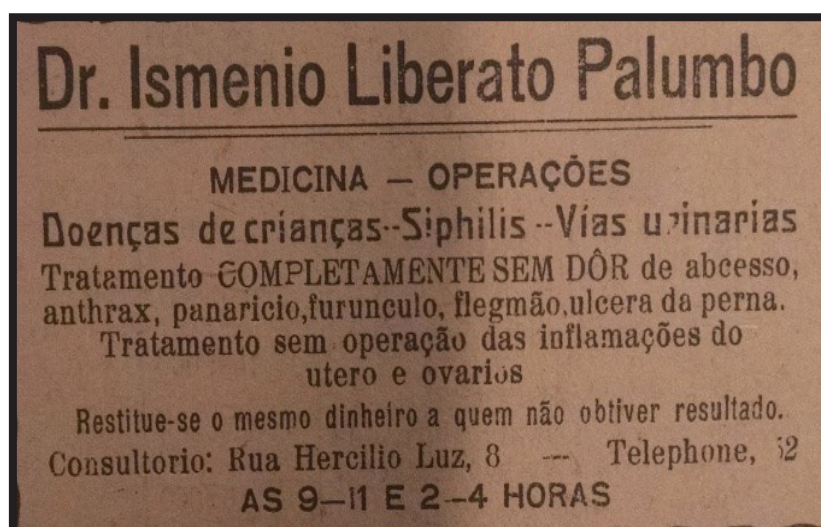
Provavelmente ficou pouco tempo na cidade. Voltou logo após sua formatura e atendia provisoriamente nas farmácias locais. As propagandas de seu consultório somente retornaram às páginas dos jornais em janeiro de 1933, quando divulgava sua estadia no Hotel Lippmann e sua disposição para atendimento aos pobres, gratuitamente. Isso se dava quando visitava sua terra natal vindo de Joinville, onde clinicava. Nessa época, retornou para Itajaí, abrindo seu consultório na Rua Hercílio Luz nº 08. Em 1937 participou da fundação do Partido Liberal (PL).⁶⁴



Propaganda do Dr. Ismênio Palumbo – 1921.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 09 de abril de 1921, p. 2.



Propaganda do Dr. Ismênio Palumbo – 1933. .
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 14 de janeiro de 1933, p. 4.



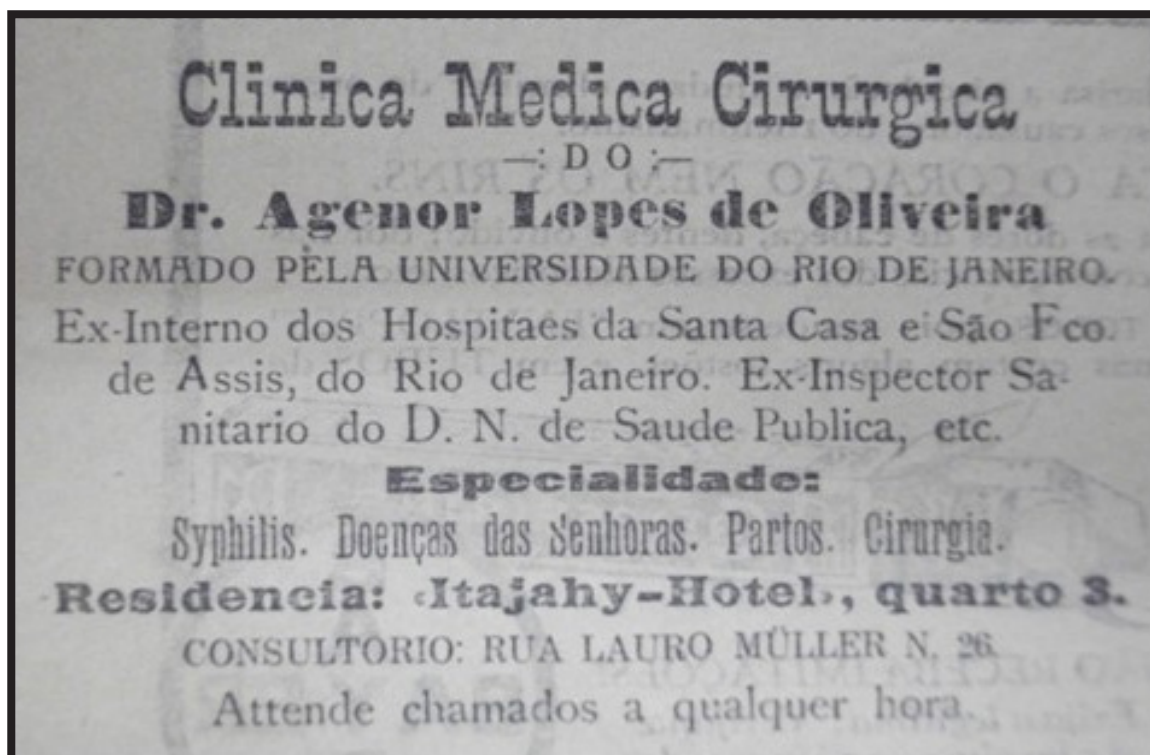
Propaganda do Dr. Ismênio Palumbo – 1933.

Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 10 de outubro de 1933, p. 2.

Dr. Agenor Lopes de Oliveira

Estiveram sobre a direção do médico Dr. Agenor Lopes de Oliveira, de 01 de março de 1928 até dia 30 de novembro de 1930, data que foi extinto, em virtude da paralyzação das referidas obras. O médico era funcionario da Cia. Garantia Industrial Paulista e depois da Sul América, Terrestres, Marítimos e Acidentes, empresas de seguros contratadas pela COBRAZIL [...]. Total Geral dos serviços prestados: 875 operários accidentados em serviço; 7162 consultas em moléstias comuns; 16 partos; 498 visitas domiciliares; 87 pequenas operações e 1085 injeções varias.⁶⁵

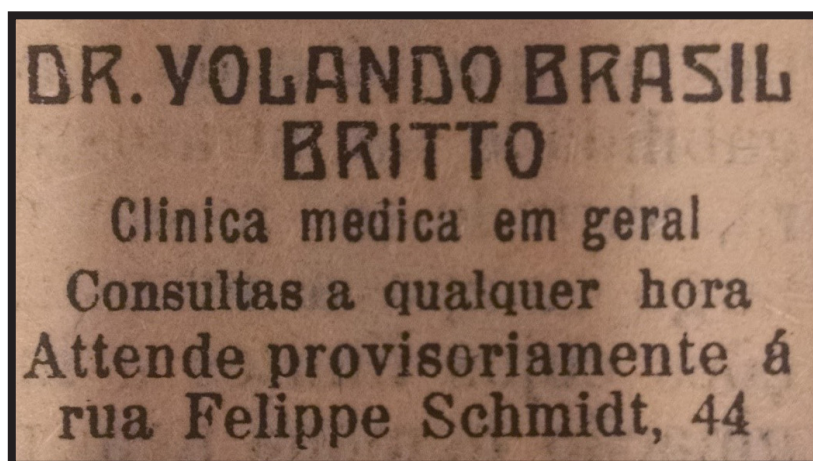
Além de dirigir o ambulatório da Cobrazil, construtora contratada para as obras do porto, o doutor Agenor também exerceu a ginecologia e a cirurgia em seu consultório particular na Rua Lauro Muller nº 26 e trabalhou no HSB.



Propaganda do Dr. Agenor Lopes de Oliveira – 1928.
 Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 20 de maio de 1928, p. 2.

Dr. Yolando Brasil Brito

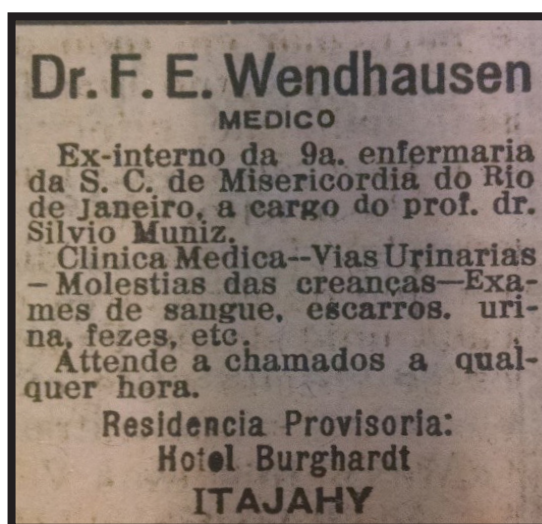
É anunciada com destaque a vinda de um “UM NOVO MÉDICO PARA ITAJAHY”⁶⁶. O doutor Yolando chegou em 1931 e atendia provisoriamente na Rua Felipe Schmidt nº 44. Depois montou sua residência e seu consultório na Rua Pedro Ferreira nº 29.



Propaganda do Dr. Yolando Brasil Brito – 1931.
 Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 03 de junho de 1931, p. 2.

Dr. Fernando Wendhausen

O doutor Fernando, que exercia o cargo de Inspetor Sanitário em Joinville, veio para Itajaí em 1932, instalando seu consultório, provisoriamente, no Hotel Burghadt e divulgando a realização de exames de análises clínicas no próprio consultório.⁶⁷



Propaganda do Dr. Fernando Wendhausen – 1932.
Fonte: Jornal O Pharol. Itajaí, 11 de fevereiro de 1932, p. 4.

Dr. Ivo Stein Ferreira

Ivo Stein Ferreira se formou na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1931 e fez especialização nas áreas de obstetrícia, pediatria e ortopedia. Voltou para sua terra natal em meados de 1932, iniciando suas consultas na Farmácia Santa Teresinha e no seu consultório na Rua Felipe Schmidt nº 37 a qualquer hora do dia e da noite.

Nasceu em maio de 1908, filho de Pedro Ferreira e Silva e Othilia Stein Ferreira. Casou-se com Lucy Coelho de Souza Ferreira com quem teve três filhos: Cláudio, Pedro e Amilcar de Souza Ferreira. Cláudio e Amilcar seguiram a medicina, especializando-se em ortopedia e anestesiologia, respectivamente. Lucy Ferreira desenvolveu intenso trabalho voluntário junto às organizações de apoio social e de saúde, contribuindo, sobremaneira, com a criação e manutenção de muitas delas, especialmente o HSB, o Asilo Dom Bosco e o Posto de Puericultura da LBA.⁶⁸

O doutor Ivo se destacou como intelectual orgânico, tendo uma inserção social e política vigorosa. Médico humanista, agente político do Partido Social

Democrático (PSD), em oposição à oligarquia vigente, teve intensa participação junto às entidades representativas e organizações de assistência social e à saúde da cidade. Foi o primeiro sanitarista de Itajaí, com especialização no Rio de Janeiro, onde manteve domicílio, com sua família, para realização do curso durante todo o ano de 1947.

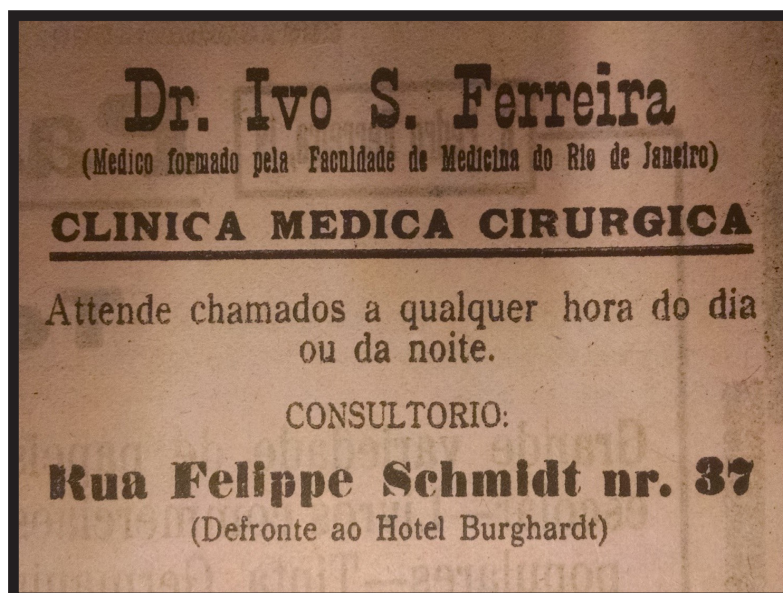
Foi nomeado pelo prefeito Arno Bauer para o Serviço Sanitário Municipal, com sede numa sala no subsolo da prefeitura no final de 1934. Era a primeira unidade de saúde do município, onde exercia o cargo de “médico sanitário municipal”, iniciando um trabalho voltado aos cidadãos itajaienses em janeiro de 1935. No ano seguinte foi exonerado pelo novo prefeito, que também extinguiu o serviço. Em 26 de março de 1938 tomou posse como chefe do 2º Distrito Sanitário e do Centro de Saúde de Itajaí, unidade inaugurada nesse dia pelo governo do estado.

Também acumulou o cargo de diretor do HSB, gerenciou o Posto de Puericultura da LBA e do Samdu, trabalhou para diversos IAPs e outros locais do setor privado. Sempre buscou a inovação, a aquisição de novos equipamentos e a melhoria da qualidade da oferta dos serviços públicos. Além da sua participação efetiva em defesa da saúde pública, foi um empreendedor.

Com o doutor Afonso Celso Liberato, seu concunhado, criou o primeiro laboratório de análises clínicas em 1947, instalou o primeiro raio-X em 1952 e contribuiu para a progressiva formatação da clínica médica, que evoluiu para a constituição da conceituada Clínica São Lucas (1960), existente até os dias atuais. Faleceu aos 60 anos em 11 de agosto de 1968.⁶⁹



Dr. Ivo Stein Ferreira – 1949.
Fonte: Anuário de Itajaí para 1949, p. 185.



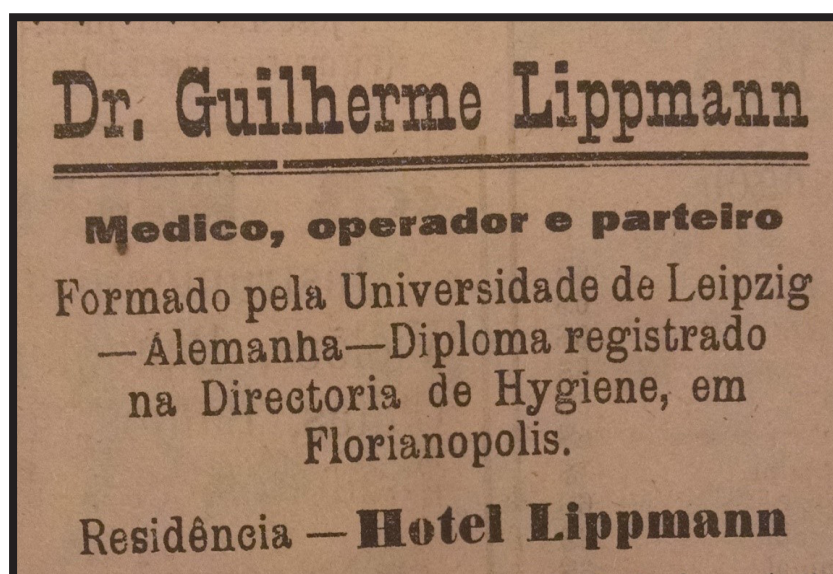
Propaganda do Dr. Ivo Stein Ferreira – 1932.
Fonte: Jornal O Libertador. Itajaí, 25 de novembro de 1932, p. 3.



Propaganda do Dr. Ivo Stein Ferreira – 1953.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 27 de junho de 1953, p. 2.

Dr. Guilherme Lippmann

Formado na Alemanha, o doutor Lippmann propagou sua chegada na cidade no jornal Libertador de 4 de agosto de 1934. Atendia e residia no Hotel Lippmann. As propagandas permaneceram alguns dias e desapareceram, indicando seu afastamento de Itajaí.

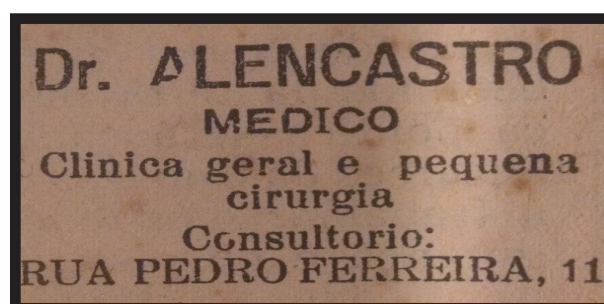


Propaganda do Dr. Guilherme Lippmann – 1934.
Fonte: Jornal Libertador. Itajaí, 04 de agosto de 1934, p. 4.

Dr. Felipe Batista de Alencastro

Provavelmente, Felipe de Alencastro chegou em 1936, pois sua primeira propaganda no jornal aparece em dezembro desse ano.⁷⁰ Integrou a equipe do Centro de Saúde como médico auxiliar a partir de 1938 e, no ano seguinte, assumiu o Setor de Carteira de Seguros e Acidentes de Trabalho do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores (IAPE). Trabalhou no HSB, no IAPETC, presidiu a Associação Médica do Vale do Itajaí e foi o primeiro diretor do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, assumindo o cargo desde sua inauguração em 1956.

Foi participante ativo da vida social da cidade e voluntário social com presença marcante na construção e manutenção do Asilo Dom Bosco. Após sua passagem por Itajaí, mudou-se para Goiás, onde trabalhou em hospitais de Goiânia e Brasília.⁷¹



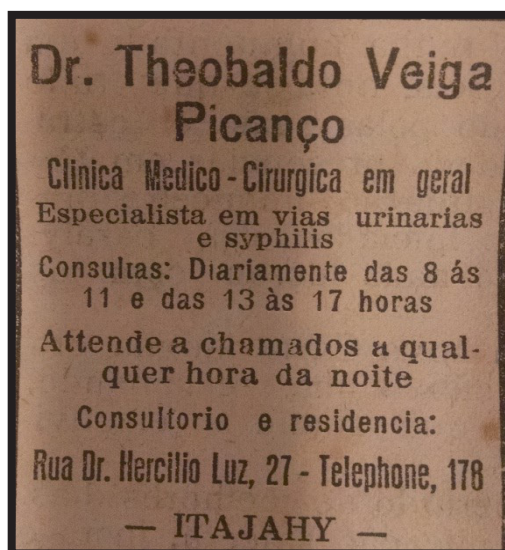
Dr. Felipe Batista de Alencastro – 1937.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 9 de dezembro de 1936, p. 2



Dr. Felipe Batista de Alencastro – 1949.
Fonte: Anuário de Itajaí para 1949, p. 146.

Dr. Theobaldo Veiga Picanço

O doutor Theobaldo chegou no final de 1937, fixando residência na Rua Hercílio Luz nº 27 e divulgando seus serviços de clínica médica e cirúrgica e urologia. Integrou o primeiro quadro de servidores do Centro de Saúde, inaugurado em março de 1937, como médico auxiliar. Foi substituído, dois meses após, pelo doutor Felipe Batista de Alencastro. Poucos registros foram encontrados, a exemplo da propaganda de dezembro de 1937, indicando que ele ficou na cidade por pouco tempo.⁷²



Propaganda do Dr. Theobaldo Veiga Picanço – 1937
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 02 de dezembro de 1937, p. 2.

Dr. Fontes Lima

MEDICO ESPECIALISTA

Encontra-se nesta cidade, tendo instalado seu consultorio no <<Itajahy Hotel>>, onde até 30 do corrente, atenderá diariamente das 9 as 11 e das 14 as 17 horas, o sr. dr. R. Fontes Lima, especialista em doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.⁷³

Não há certeza de que esse profissional residiu na cidade, mas é certo que, por diversas ocasiões, prestou serviços especializados à comunidade, a partir de 1938, realizando consultas sempre no Itajahy Hotel, onde ficava por muitos dias. Residir e montar consultório nos hotéis da cidade era uma prática comum dos médicos recém-chegados ou itinerantes.

Dr. José Bahia Spínola Bittencourt

O dr. José Bahía Spinola Bittencourt, que vem exercendo com rara dedicação o cargo de médico auxiliar do Pôsto de Saúde da cidade, acaba de instalar o seu consultório à rua 15 de novembro, nº 21.⁷⁴

Com essa nota jornalística de 1941, o doutor Bahía apareceu na imprensa local para não mais sair como expoente profissional e político. Sua chegada aconteceu em dezembro de 1940 e em 19 desse mês foi nomeado médico no Centro de Saúde. Nasceu em Salvador em 18 de março de 1916, filho de João Pontilho Spínola Bittencourt e Alzira de Andrade Bahia Bittencourt. Casou-se com Jurema Spínola Bittencourt, com a qual teve 12 filhos.

Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e se especializou em puericultura e administração no Departamento Nacional da Criança, no Rio de Janeiro em 1946. Com sua especialização concluída, assumiu a direção do Centro de Saúde para que o doutor Ivo Stein Ferreira fosse realizar o curso de medicina sanitária. Prestou serviços relevantes também no HSB, na LBA e no HMMKB.

Esses dois atores sociais foram protagonistas das políticas públicas implantadas na cidade durante muito tempo, com efetiva participação política partidária, sendo ambos do Partido Social Democrático (PSD). José Bahia foi vereador (1946-1950) e deputado estadual por três mandatos (1951-1955, 1955-1959 e 1959-1963). Após o segundo mandato, tornou-se médico da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e se mudou para Florianópolis, onde

faleceu em 22 de dezembro de 1982.

Como deputado, foi responsável pela lei de adição de flúor e de cloro no tratamento da água em todo o estado e pela criação da Escola Agrícola de Camboriú, entre outras frentes nas quais atuou.⁷⁵



Dr. José Bahia Spínola Bittencourt – 1949.
Fonte: Anuário de Itajaí para 1949, p. 185.



Dr. José Bahia Spínola Bittencourt na Câmara de Vereadores de Itajaí (último à direita) – s/d.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.

Dr. Nilo Venturini

Dr. Nilo Venturini

Otorrinolaringologista

Especialista do Departamento de Saúde de S.C.

Consulta à particulares: das 2 as 5 hs. no Posto de Saúde.⁷⁶

Somente algumas propagandas foram encontradas durante 1942, a exemplo da exposta acima. Nela, o servidor estadual demonstrava que, aparentemente, utilizava a unidade pública de saúde para a realização de consultas de cunho privado.

Nariz, ouvido, garganta, cabeça
e pescoço

Dr. Nilo Venturini

Especialista do Departamento de Saúde de S. Catarina
Assistente do Professor Kós da Escola
de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro
com grande prática nos hospitais do
Distrito Federal

Estando a serviço por tempo limitado, no Posto
de Saúde de Itajaí, atenderá sua clinica parti-
cular em local previamente anunciado

Tratamento clínico e cirúrgico das afecções:
do nariz (obstrução, catarros, inflamações, etc.),
ouvido (dôr, surdez, zumbidos, corrimentos, etc.),
garganta (dôr, dificuldade ao engulir, rouquidão,
pígarros, etc.) e dores de cabeça rebeldes

Atende consultas à domicílio e também com
hora marcada.

Consultas à particulares: das 2 as 5 horas no
Posto de Saúde

Preço de consulta 20\$000

Tratamento e operações a combinar.

Residência: Itajaí Hotel.

Propaganda do Dr. Nilo Venturini – 1942.

Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 12 de abril de 1942, p. 3.

Dr. José Bonifácio Malburg

O doutor Zé Malburg, como era conhecido, nasceu em Itajaí em 5 de março de 1915, sendo o décimo filho de Bruno Fernando Malburg e Elisabeth Malburg.

Nas palavras do seu sobrinho, o arquiteto Homero Malburg⁷⁷, "sua mãe, católica fervorosa, o queria como sacerdote, motivo pelo qual estudou em Azambuja por quatro anos. Após desistir do seminário, José seguiu para Juiz de Fora, em Minas Gerais, onde já haviam estudado seus irmãos".

De lá foi para o Rio de Janeiro, onde se formou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1943. Continuou a morar no Rio de Janeiro nos dois anos seguintes, quando fez residência médica em cirurgia no Hospital Arnaldo de Moraes. Voltou em definitivo em 1946, quando montou seu consultório na Rua Lauro Müller. Mas, em meados de 1944, logo após sua formatura, abriu um consultório na Rua XV de Novembro nº 29, como está registrado na seguinte propaganda:

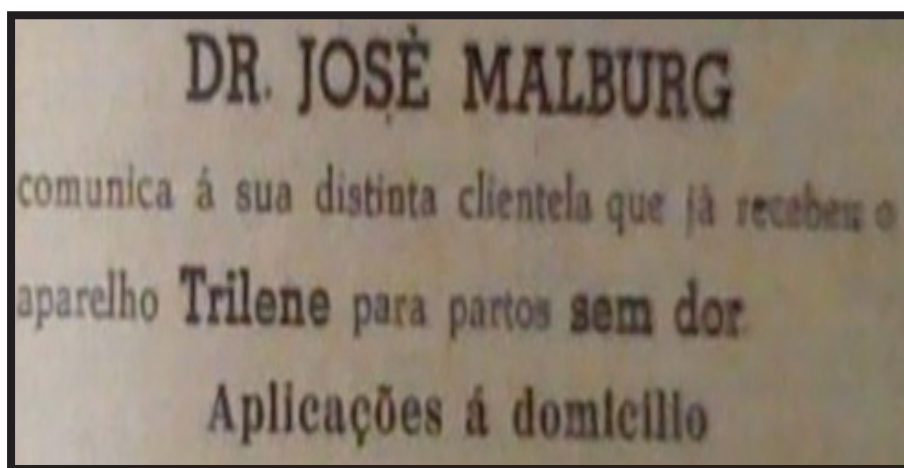
Dr. José Malburg
Clínica Médica e Cirúrgica
Consultório: Rua Dr. Lauro Muller nº 11
Residência: rua 15 de novembro nr. 29 – Itajaí.⁷⁸

Casou-se com Celeste Pereira, com quem teve três filhos: Elisabeth, Bruno e Patrícia. Bruno Pereira Malburg escolheu a medicina como ofício. Em 1952, comprou a casa da viúva de seu irmão mais velho, onde residiu e trabalhou em seu consultório até falecer. Essa casa pertence, atualmente, às Irmãs da Imaculada Conceição, na rua que leva o seu nome, na esquina com a Rua Cônego Tomaz Fontes.

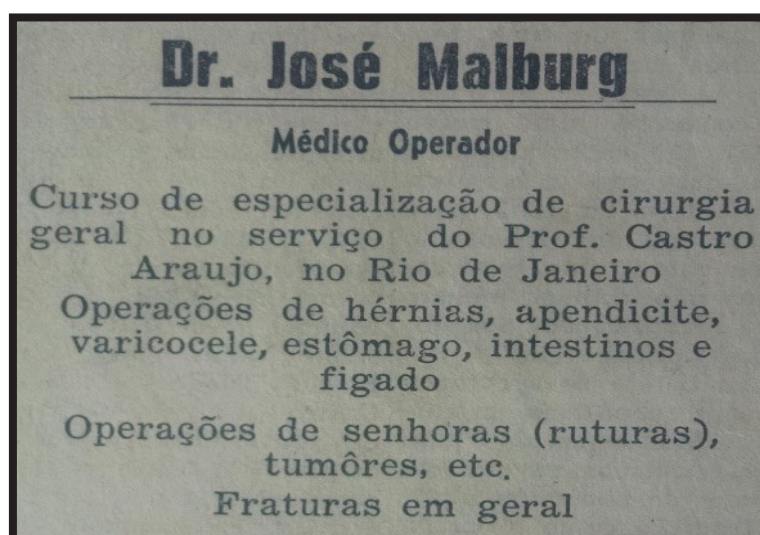
José Bonifácio Malburg fez também especialização em pneumologia, trabalhou e dirigiu o HSB, o Centro de Saúde e o Samdu. Participou do primeiro corpo clínico do HMMKB como cirurgião e prestou serviços ao IAPC, IAPI e IAPETC. Membro e militante da UDN, pelo qual foi vereador (1951-1954), assumiu a presidência da Câmara Municipal de Itajaí (1953-1954). Morreu precocemente, antes de completar 48 anos, em 1º de março de 1963.



Dr. José Bonifácio Malburg – 1949.
Fonte: Fundação Genésio Miranda Lins.



Propaganda do Dr. José Bonifácio Malburg – 1951.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 29 de julho de 1951, p. 5.



Propaganda do Dr. José Malburg – 1958.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 23 de novembro de 1958, p. 4.

Dr. Afonso Celso Liberato

Dr. Afonso Celso Liberato formado no final de 1945 ficou no Rio em residência médica. Voltou ao Estado por incumbência do Ministro de Educação e Saúde para proceder um inquérito sobre o Tracoma em nosso Estado.⁷⁹

Filho de Heitor Liberato e Cecília Elvira Liberato, nasceu em 27 de maio de 1916. Formou-se farmacêutico em 1936 pela Escola de Farmácia da Faculdade Fluminense de Medicina no Rio de Janeiro. Passou algum tempo em Itajaí, trabalhando com seu pai na Farmácia Brasil, e retornou à capital da República

para cursar medicina na Faculdade de Ciências Médicas.

No início de 1938, trabalhava no Laboratório Raul Leite e desde o terceiro ano do curso fazia plantões em hospitais da periferia do Rio de Janeiro e na Maternidade Escola, no setor de obstetrícia, onde conheceu muitos obstetras da capital da República, tornando-se um especialista na área. Comprou um cadáver no terceiro ano do curso e pagou um professor de anatomia para lhe ensinar as técnicas de cirurgias. No quinto e sexto ano do curso de medicina fez, paralelamente, especialização em radiologia na Santa Casa, com a orientação do doutor Nicola Caminha. “Este renomado profissional o convidou para ser seu sócio numa clínica de radiologia e imagem, mas ele declinou do convite, pois sua determinação era voltar a sua terra natal”, enfatizou Genny Coelho de Souza Liberato⁸⁰, sua esposa, que acrescentou:

Quando ele voltou, em 1946, o Afonso foi trabalhar com o pai na Farmácia e como médico prescrevia e também manipulava as fórmulas. Naquela época a medicina era difícil de ser praticada e quantas vezes, no mesmo dia, atravessava dois extremos do município para atender chamados a domicílio. Quantas vezes atravessava de bateira a foz do Rio Itajaí-açu, em noites frias de inverno, para atender pacientes no Pontal dos Navegantes, arriscando a própria vida. Não havia hospital condizente com as exigências médicas. O centro obstétrico e a sala cirúrgica eram deficientes. Teve que lutar com a cultura da cidade em relação à saúde. Foi a época das benzedadeiras, das arcas-caídas, das curiosas que atendiam os partos nas residências em todo o interior. Quando chamavam o médico, as parturientes estavam em péssimo estado. Colocavam os mais diferentes materiais no umbigo do recém-nascido, originando o tétano do sétimo dia. Abortos eram feitos por ‘curiosas’.

Formado em duas faculdades, com considerável bagagem acadêmica e prática, especialista em cirurgia, puericultura, radiologia, ginecologia e obstetrícia, além de muitos outros cursos de atualização em radiologia, Afonso Liberato exerceu sua profissão em diversos lugares de Itajaí. Começou com seu pai na Farmácia Brasil, onde mantinha um consultório.

Médico nomeado do IAPETC e do Samdu, atendia a Carteira de Acidentes de Trabalho de diversos IAPs (IAPI, IAPC, IAPB) e do próprio IAPETC. Depois de 1966, continuou responsável por essa Carteira junto ao INPS e ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). Trabalhou no HSB, no Posto de Puericultura da LBA, no Centro de Saúde e na sua clínica.

Pertenceu ao primeiro corpo clínico do HMMKB, realizando os primeiros partos do novo hospital.

Ao falar sobre o seu marido, a doutora Genny se inclui no enredo, pois as duas histórias se fundem numa só. Em suas palavras:

A clínica possuía convênio com todas as companhias de seguro e atendia os acidentes de trabalho. Lá se fazia de tudo, fraturas, pequenas e médias cirurgias, era tudo feito no consultório. A clínica se tornou, praticamente, um Pronto Socorro que funcionava 24 horas por dia. Em função da dificuldade de diagnóstico das fraturas e das doenças pulmonares, em 1952, adquirimos o primeiro raio-X. Em 1968, compramos um mais moderno e em 1973 outro, de última geração. Fui fazer medicina e me formei em 1974 para ajudar mais. A clínica nunca mais parou o processo de atualização. Tivemos muitas dificuldades para pagar.

A empresa Clínica São Lucas surgiu em 1960, em parceria com o doutor Ivo Stein Ferreira e a Clínica São Lucas de Diagnóstico e Imagem, em 1964. Após esse período, o doutor Afonso passou a se dedicar quase que exclusivamente à radiologia, trabalhando na clínica e no HMMKB. Presidiu o Departamento de Radiologia e Radioterapia da Associação Catarinense de Medicina.

Aposentou-se com 70 anos de idade e faleceu em 31 de outubro de 1988, deixando uma longa ficha de serviços e quatro filhos: Heitor Coelho de Souza Liberato Neto (em memória), Lilian Coelho de Souza Liberato Serra, Yara Coelho de Souza Liberato de Souza e Sérgio Coelho de Souza Liberato. Heitor se tornou médico e faleceu pouco tempo depois de formado e Sérgio seguiu a profissão como médico pediatra.



Dr. Afonso Celso Liberato – foto de formatura em medicina – 1945.

Fonte: Dra. Genny de Souza Coelho Liberato.

Dr. Afonso Celso Liberato

CLINICA MÉDICA - PARTOS
(ex-interno da Maternidade da Policlínica de Botafogo)

GINECOLOGIA — DOENÇAS DAS SENHORAS
(curso com o prof. Arnaldo de Moraes e M. M. Fabião)

CIRURGIA — OPERAÇÕES
(ex-interno e curso de cirurgia com o prof. Jayme Poggi na 10a. Enfermaria da Sta. Casa do Rio de Janeiro e Castro Araujo)

OLHOS—OUVIDOS—NARIZ—GARGANTA
(ex-interno e curso de oto-rino -- laringologia no serviço do prof. David Sanson)

Elettricidade Médica — Inductotermia — Ondas Curtas — Ultra curta — Bisturi elétrico — Raio X
Radioscopia

CONSULTÓRIO—Rua 15 de Julho nr. 14
RESIDENCIA—Rua Lauro Muller, 28 sobrado

Propaganda do Dr. Afonso Celso Liberato – 1946.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 02 de março de 1946, p. 4.

Dr. Afonso Celso Liberato

Res. R-Lauro Müller, 28 Telefone 191
Cons. R- 15 de Julho, 16

ATENDE CHAMADOS

Clinica Médica - Partos - Doenças Senhoras

OPERAÇÕES

Cesariana - Utero - Ovarios - Trompas - Ruturas - Hernias - Apendice - Hidrocèle - Varizes.

OLHOS:- OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Receita de óculos - Tratamentos - Operações de Catarata - Pterigio - alazio - Amígdalas - Polipo - Sinusite.

Tratamento rápido da Sífilis e D.Venéreas

Laboratório de Análises Clínicas

Exame de SANGUE: para Sífilis, Uréia, Açúcar, Malária, Anemia.
Exame de URINA - simples e completo.
Exame de FEZES, ESCARRO, PUS, etc.

Propaganda do Dr. Afonso Celso Liberato com Laboratório de Análises Clínicas – 1957.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 14 de abril de 1957, p. 5.

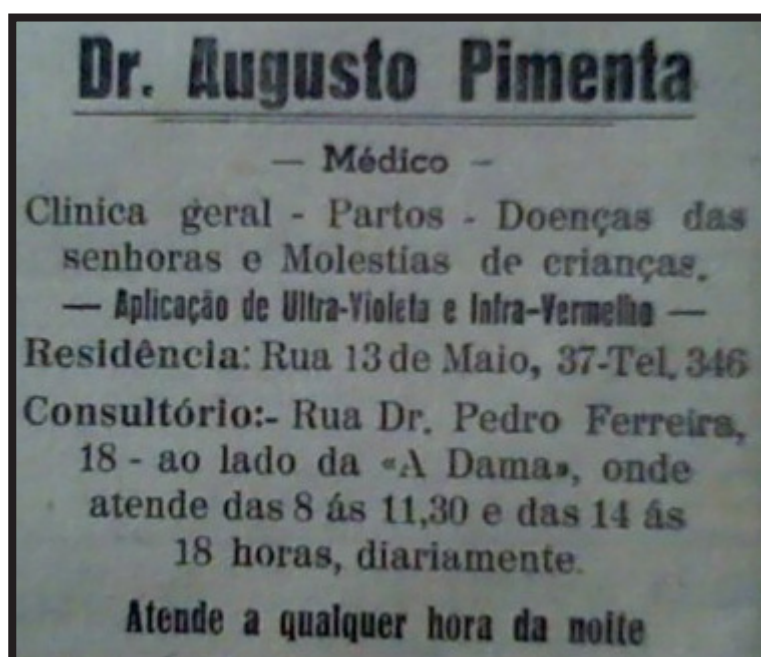
Dr. Augusto Da Costa Pimenta

O doutor Pimenta nasceu no Rio de Janeiro em 17 de fevereiro de 1894, fruto do casamento de José da Costa Pimenta e Mannoella Alvarez Pimenta, ambos imigrantes e originários da Espanha e Portugal, respectivamente. Graduou-se em medicina na Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro e se casou com

Maria Eires, de cuja união nasceu José Augusto, evento que o deixou viúvo.

Após o casamento com Catarina dos Santos, itajaiense que residia no Rio de Janeiro, mudou-se com a família para Barra do Itabapoana, distrito de Campos (RJ), onde permaneceu por dez anos como médico na fazenda do barão austríaco Ludwing Kummer. Ficou na fazenda durante a década de 1940 e lá teve mais três filhos: Maria Luiza, Paulo César e Maria Helena. Atendia a comunidade circunvizinha, mas sua atividade principal era exercida no ambulatório da fazenda, montado, especificamente, para sua atuação.

Mudou-se para Itajaí em 1950 e trabalhou no Centro de Saúde, no IAPETC, IAPM, Samdu e INPS. Tornou-se referência na ginecologia e obstetrícia, atuando no seu consultório particular, anexo à sua residência na Rua Felipe Schmidt nº 2. Nessa casa praticou a medicina até seu falecimento em 30 de maio de 1976, aos 82 anos.⁸¹



Propaganda Dr. Augusto Pimenta – 1950.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 12 de novembro de 1950, p. 4.



Dr. Augusto Pimenta – 1974.
Fonte: Roberta Pimenta Vieira de Carvalho.

Dr. Jacyr Pegorim

O doutor Jacyr nasceu em Santo Antônio de Pádua, estado do Rio de Janeiro, em 02 de maio de 1923, e frequentou a Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, formando-se em dezembro de 1950. Veio para Itajaí em 1951, ano em que se casou com a itajaiense Maria Mioni Nunes⁸², que falou sobre a vida de seu esposo.

Segundo ela, Jacyr começou trabalhando no HSB e no Centro de Saúde. Montou sua residência e o seu consultório na Rua Lauro Müller, onde nasceram e foram criados seus dois filhos: Beatriz e Eduardo Nunes Pegorim. Fez parte do primeiro corpo clínico do HMMKB e foi seu diretor, realizando reformas importantes. Ali trabalhou como clínico geral, cirurgião, ginecologista e gastroenterologista.

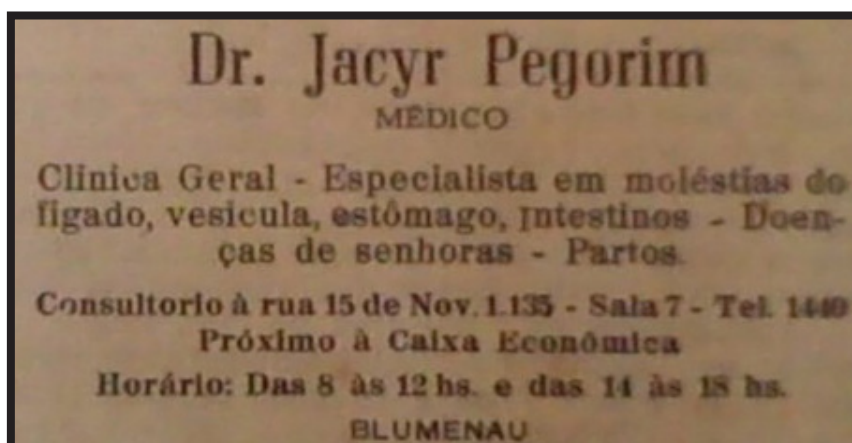
Após se especializar em radiologia, dedicou-se inteiramente ao seu novo ofício, montando um avançado centro de radiologia no Hospital Marieta. No Centro de Saúde, já realizava as abreuografias. Trabalhou ainda no IAPETC, IAPI, IAPM, Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional do Comércio (Senac), INPS, Inamps, Asilo Dom Bosco e em alguns sindicatos.

Durante longos anos chefiou o ambulatório da Fábrica de Cimento Votorantim. Associou-se com o médico Valter Pires para fundar o Hospital Santa Inês na

cidade de Balneário Camboriú. Maria Mioni destaca que “o Jacyr muitas vezes doava seu próprio sangue ao paciente no momento que fazia a cirurgia. Exerceu a profissão até poucos dias antes de falecer, em 4 de novembro de 2007”.



Dr. Jacyr Pegorim – foto de formatura em medicina – 1950.
Fonte: Maria Mioni Nunes Pegorim.



Propaganda do Dr. Jacyr Pegorim – 1951.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 24 de junho de 1951, p. 5.

Dr. José Eliomar Da Silva

José Eliomar da Silva⁸³ concedeu entrevista ao autor, pontuando fatos de sua vida, meses antes de falecer. Nordestino de Iguatú (Ceará), formou-se em 1951 na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro. Veio para São Francisco do Sul (Santa Catarina), onde já tinha estagiado no Hospital Nossa Senhora de Nazareth e conhecido Eunice Schulte, com quem se casou. Voltou à sua terra natal e lá exerceu a medicina por seis meses, retornando a São Francisco. Em 1953, escolheu Itajaí para morar definitivamente e nessa cidade criou seus três filhos: Carlos, Maria Tereza e Paulo.

Trabalhou no HSB, onde realizava cirurgias e, por diversas vezes, em parceria com Jacyr Pegorim, doava o próprio sangue ao paciente durante o procedimento cirúrgico. No HMMKB inaugurou o centro cirúrgico do novíssimo hospital em 1957, com as duas primeiras intervenções abdominais nos pacientes Mario Uriarte Filho e Odete Piecsarka. Além de trabalhar nos hospitais locais, realizou cirurgias em outros centros como profissional convidado. Serviu a todos os IAPs existentes na cidade e, após 1966, com a unificação deles, foi servidor do INPS.

O doutor Eliomar se tornou um ícone na cirurgia plástica regional e nacional. Em 1956 concluiu a especialização em cirurgia plástica no Hospital Rawson, em Buenos Aires, onde foi residente. Em janeiro de 1959 foi o protagonista da matéria veiculada na revista de circulação nacional "O Cruzeiro"⁸⁴, com a manchete "MAURA MARIA, VIROU MÁRIO", por realizar em Itajaí, com êxito, uma das primeiras cirurgias para a mudança de sexo no Brasil.

Ministrou a disciplina de medicina legal no Curso de Direito da Fundação de Ensino do Polígrafo do Vale do Itajaí (Fepevi), onde também, durante muito tempo, fez fama com seus "casos inusitados". Recebeu o título de Jubilado do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina e o título de Cidadão Honorário de Itajaí, entre outras honrarias.

Com grande espírito coletivo, exerceu vários cargos públicos, entre eles: deputado estadual pelo PTB na legislatura 1963-1967, diretor do HMMKB, delegado regional do Samdu, chefe do Centro de Saúde, chefe do Serviço de Acidentes de Trabalho do INPS e chefe regional do Inamps.

O Timbuca, como era conhecido, tinha temperamento forte e se notabilizou pela inteligência, coragem, competência profissional, controvérsias e participação social. Escreveu para diversos jornais locais desde que chegou a Itajaí até as vésperas de sua morte, quando escrevia sua coluna no jornal A Tribuna. Lançou o livro "Coronel também chora", com uma seleção de crônicas e contos. Quem teve o privilégio de conviver com ele pôde desfrutar dos seus *causos*, que contava sempre com muito bom humor. Foi membro da Academia Itajaiense de Letras.

Internado na UTI do HMMKB aos 87 anos, com sérios problemas, foi transferido às pressas para a Ala São Rafael por haver uma contaminação desconhecida no local. Dividiu o quarto com outros pacientes na ala destinada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Necessitando de diálise, monitoramento completo e respeito, após duas paradas cardíacas, não suportou mais e faleceu em 22 de setembro de 2011. Quis o destino que seu último dia passasse no hospital pelo qual tanto lutou e no qual tantas vidas salvou. Foi sepultado na véspera do seu octagésimo oitavo aniversário.



Dr. José Eliomar da Silva – foto de formatura em medicina – 1951.
Fonte: Dr. José Eliomar da Silva.



Reportagem sobre a cirurgia realizada pelo Dr. José Eliomar da Silva – 1959.
Fonte: Revista O Cruzeiro. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1959, p. 64.



Encontro durante a Sétima Jornada de Cirurgia Plástica – 1970.

Da esquerda para a direita: Dr. José Eliomar da Silva, Prof. Dr. Euriclides de Jesus Zerbini e Dr. Ivo Pitangui.

Fonte: Dr. José Eliomar da Silva.

Dr. Cid Gomes

O doutor Cid Gomes⁸⁵ relatou que ficou impressionado com o número de casos de tuberculose quando chegou a Itajaí em 1956. Agendou uma palestra no Rotary Club, à qual compareceu grande número de profissionais de saúde e autoridades, sendo o ponto de partida da criação da Sociedade de Combate à Tuberculose e da instalação do Sanatório Santa Beatriz. O trabalho da Sociedade teve grande repercussão nas mídias da época devido à participação da maioria das autoridades municipais que abraçou a causa de maneira surpreendente, demonstrando a preocupação com a doença, a liderança e o poder de aglutinação de Cid Gomes.

Servidor público estadual, lotado no Centro de Saúde, tisiologista e pneumologista, contribuiu, sobremaneira, para que a comunidade itajaiense percebesse e tomasse providências quanto ao grave problema da tuberculose e outras doenças pulmonares. Participou ativamente como secretário nessa Sociedade e prestou serviços no Centro de Saúde e no HMMKB até 1961, quando foi removido para o Hospital Nereu Ramos e o Dispensário de Tuberculose de Florianópolis.

No HMMKB, atendeu os primeiros pacientes na emergência, quando o hospital começou a funcionar. Voltou por diversas vezes a Itajaí em visitas técnicas ao Sanatório, ao Centro de Saúde e, mais tarde, à rede municipal de saúde, realizando supervisão e orientação. Foi diretor do Departamento de Vigilância

Epidemiológica, entre outros cargos que exerceu na Secretaria de Estado da Saúde, sempre em defesa da saúde pública, especialmente da erradicação e do controle da tuberculose, causa à qual dedicou toda sua vida profissional.



Dr. Cid Gomes – 2016
Fonte: Cid Gomes

Dr. Everardo Sabbatini e Dr. Alvercino Moreira

Os doutores Everardo e Alvercino compuseram o primeiro corpo clínico do HMMKB, segundo Silva⁸⁶. O primeiro exerceu a função de anestesista, realizando a primeira cirurgia com o doutor José Eliomar da Silva, e o segundo desenvolveu atividades de clínica geral. Nenhum outro registro foi encontrado.

Dr. Dimas Prazeres de Campos Neto

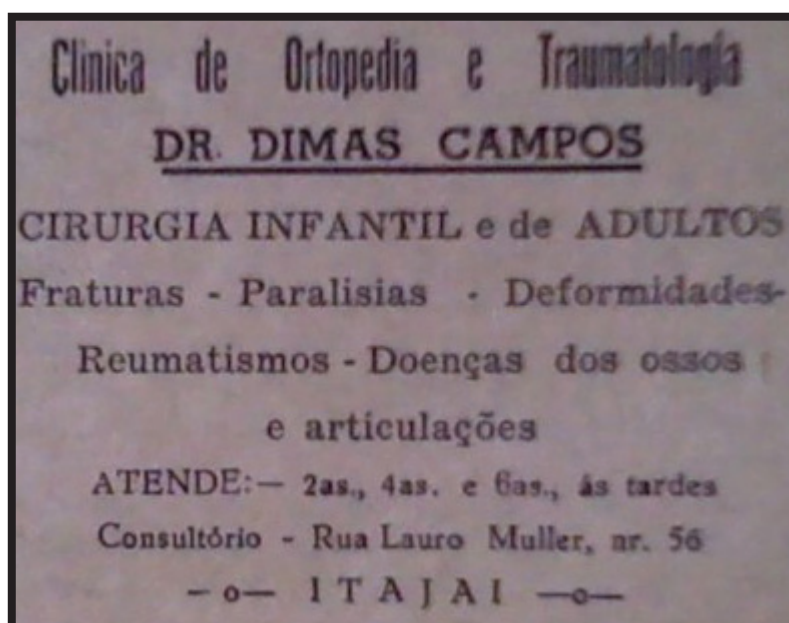
Nasceu em Itajaí em 19 de novembro de 1928, filho de Cláudio de Campos e Olindina Nunes de Campos. Formou-se na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro em 1953. Divulgou, pela primeira vez na cidade onde nasceu, uma clínica de ortopedia e traumatologia voltada a adultos e crianças em 1956. No mesmo ano foi para Joinville e, depois, para Santa Maria (RS), onde trabalhou como cirurgião e professor na Universidade de Santa Maria. Com cursos de mestrado e doutorado, alcançou o cargo de reitor daquela universidade.

Teve três filhos no seu primeiro casamento: Cláudio, Deise e César, e um filho no segundo casamento: Dimas Prazeres de Campos Bisneto. Faleceu após um

grave acidente de automóvel em 12 de fevereiro de 1978, antes de completar 50 anos.⁸⁷



Dr. Dimas Prazeres de Campos Neto –
foto de formatura em medicina – 1953.
Fonte: Romy Willerding Piazza.

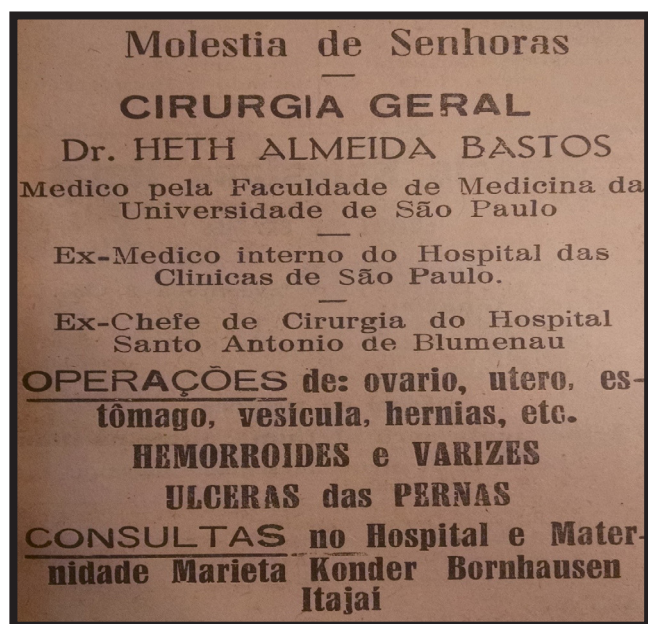


Propaganda do Dr. Dimas Prazeres de Campos Neto – 1956.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 06 de maio de 1956, p. 6.

Dr. Heth de Almeida Bastos

Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e foi para Blumenau, onde se tornou chefe de cirurgia do Hospital Santo Antônio. Por volta de 1958, aceitou o convite da direção do HMMKB para compor seu corpo clínico e realizar cirurgias. Ali também mantinha seu consultório.

Além da cirurgia e da clínica geral, dedicou-se à ginecologia e obstetrícia, obtendo sucesso e fama. Atuou no IAPM, IAPB e no INPS. Krieger (em memória)⁸⁸, seu amigo, afirmou que, além de ser um excelente médico, ele atuou como empresário do ramo da pesca, possuindo três barcos de captura de pescados. Vendeu a empresa e voltou a São Paulo, em 1967, onde foi servidor da Prefeitura de Taubaté, no Hospital da Mulher, e proprietário de uma clínica especializada em disfunção sexual, demonstrando seu espírito empreendedor.



Propaganda do Dr. Heth Almeida Bastos – 1958.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 02 de fevereiro de 1958, p. 5.



Grupo de médicos em dia de confraternização na Sociedade Guarani. Da esquerda para a direita, em pé, no primeiro plano, os médicos Heth de Almeida Barros, Antônio Carlos Silveira, Silvino Eing e Afonso Celso Liberato. Da esquerda para a direita, sentados, os médicos Renato Pegorim, Vinicius Ivan Alves Pedreira, Romeu Jorge Zipperer e Juarez Queiroz Campos – s/d
Fonte: Tânia Brandão Eing.

Dr. Vinicius Ivan Alves Pedreira

Dr. Vinicius A. Pedreira

Doença de Crianças e Puericultura

Oriundo de Curitiba com residência em Pediatria

Consultório à Rua Lauro Muller, 67 (a partir de 1º de fevereiro)⁸⁹

Mineiro, nascido na cidade de Montes Claros em 10 de agosto de 1931, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1957. Escolheu Itajaí, atraído por Senita Silveira, jovem itajaiense e professora de história, que conheceu em Curitiba e com a qual se casou, em 1958, ano da sua chegada. Tiveram três filhos: Maria Cristina, Ivana e Flávio.

Atendendo no consultório montado na Rua Lauro Muller nº 67 e no HMMKB, o doutor Vinicius se tornou referência na pediatria de toda a região. Segundo sua filha Ivana Pedreira Rodi⁹⁰, ele transferiu o consultório para sua residência na Rua Laguna nº 20, atendendo, por muitos anos, a qualquer hora do dia e da noite. Trabalhou no IAPB e no IAPETC, foi médico perito do INPS e chefiou o Setor de Perícias Médicas do Inamps. Entre outras atividades, foi professor da disciplina de higiene na Faculdade de Pedagogia da Fepevi e exerceu a direção do Centro de Saúde e do 3º Distrito Sanitário de Itajaí, ocasião em que lançou a primeira grande campanha de vacinação contra a poliomielite de Itajaí e região.

No HMMKB, teve participação fundamental na abertura do Pavilhão Infantil Dr. José Bahia Spínolla Bittencourt e do Centro de Neonatologia, entre outras melhorias que proporcionaram maior qualidade no atendimento às crianças. Assumiu a chefia da ala de pediatria e, com seu espírito empreendedor, liderou um movimento para a criação de um hospital especializado em crianças, culminando com a fundação do Hospital Menino Jesus (HMJ), em 1969, juntamente com outros cinco médicos. Esteve na direção do estabelecimento até o seu falecimento precoce, aos 49 anos de idade, em 16 de fevereiro de 1981.

Dr. Vinícius A. Pedreira
— M É D I C O —
(Ex-interno do Bergário do Hospital - Maternidade «Vitor do Amaral», de Curitiba; ex-interno residente do Hospital de Crianças «Cesar Pernetta», de Curitiba; ex-assistente do Posto de Puericultura da L. B. A., de Curitiba).
Doenças de Crianças e Puericultura
Consultório à Rua Lauro Müller, 67
(A partir de 1º. de fevereiro)
Horário: Das 14 às 17 horas, diariamente
Residência: Rua Laguna, 20 — Telefone, 573
ITAJAÍ — Santa Catarina

Propaganda do Dr. Vinícius Ivan Alves Pedreira – 1958.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 09 de fevereiro de 1958, p. 6.

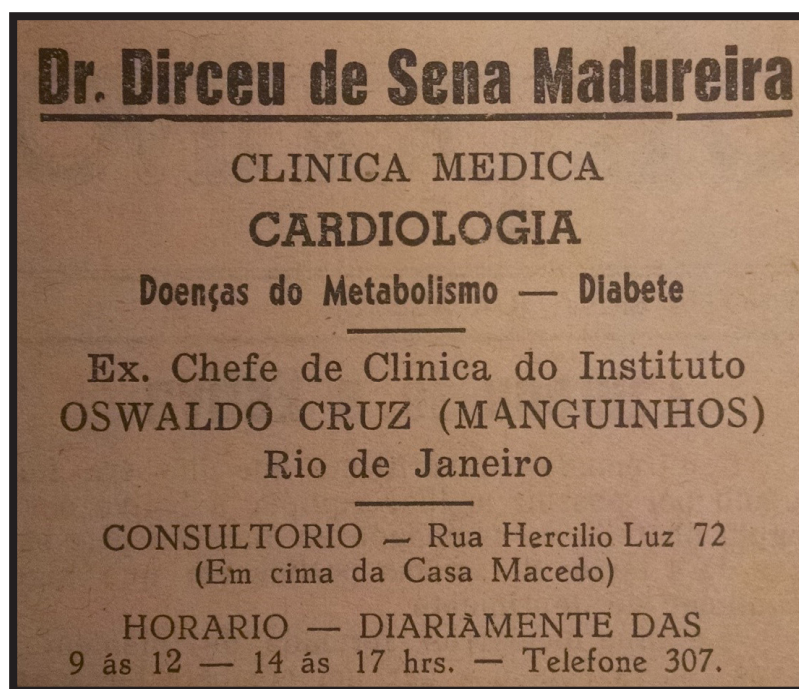


Dr. Vinicius Ivan Alves Pedreira atendendo crianças em campanha de saúde pública – s/d.
Fonte: Ivana Pedreira Rodi.

Dr. Dirceu de Sena Madureira

Oriundo do reconhecido Instituto Oswaldo Cruz, Dirceu de Sena Madureira, em 1958, veio trabalhar na Sociedade Beneficente Santa Catarina, aberta e mantida pela União Sindical de Itajaí. Foi o primeiro profissional a divulgar a especialidade e trabalhar no HMMKB como cardiologista.

Segundo Tecla Edith Cunha⁹¹, que trabalhou nessa Sociedade, ele abriu seu próprio consultório, prestou serviços ao IAPC, ao IAPETC e ao IAPB como credenciado e dirigiu o HMMKB, demitindo-se em 1962. Teve destacada participação na política sindical em defesa dos trabalhadores, fato que lhe rendeu a prisão temporária nos primeiros dias do golpe militar de 1964, juntamente com outras lideranças locais.



Propaganda do Dr. Dirceu de Sena Madureira – 1958.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 30 de novembro de 1958, p. 4.

Dr. Juarez de Queiros Campos

Nascido em Brejo da Madre de Deus (Pernambuco) em 22 de julho de 1931, cursou a Faculdade de Medicina e de Filosofia na Universidade do Recife. Não concluiu o curso de filosofia, mas se formou médico em 1954. Migrou para São Paulo, onde se especializou em anestesiologia e administração hospitalar.

Chegou a Itajaí em 1958 para trabalhar como anestesista no HMMKB. Convidado pelo governador Celso Ramos, assumiu a direção do Sanatório Santa Beatriz, recém-inaugurado, e do HMMKB, ao mesmo tempo, em 1962. Realizou reformas e ampliações importantes em ambas as casas, notabilizando-se e ganhando o prêmio de "Administrador do Ano"⁹² de 1963 da Associação Comercial e Industrial de Itajaí. Na sua gestão foi implantado o Pavilhão Infantil Dr. Bahia Spínola Bittencourt e o número de leitos do HMMKB subiu de 92 para 196. Mudou-se para Florianópolis, onde exerceu os cargos de diretor da Maternidade Carmela Dutra e do Hospital Celso Ramos.

Escreveu crônicas contundentes para diversos jornais, focando, principalmente, a cultura das crendices e do curandeirismo. Após sua passagem por Santa Catarina, o doutor Juarez ocupou diversos cargos de direção em várias instituições de São Paulo e Rio de Janeiro, entre elas: Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, Santa Casa da Misericórdia de Santos, Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro e Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho. Formou-se em direito e fez mestrado e doutorado em saúde pública. Com sólida formação acadêmica, dedicou-se à educação, coordenando e ministrando cursos de administração em saúde pública e administração hospitalar por todo o Brasil, e à vida de escritor, lançando diversos livros didáticos e de literatura.⁹³

A sua dedicação à educação começou em Itajaí quando exerceu a presidência do Conselho Consultivo da Campanha dos Educandários Gratuitos de Itajaí, cuja entidade criou o Colégio Pedro Antônio Fayal.



Da esquerda para a direita: Fernando Oliveira, secretário de Estado da Saúde; Celso Ramos, governador do Estado de Santa Catarina, e Juarez Queiroz de Campos, diretor do HMMKB e do Sanatório Santa Beatriz – Visita às obras da Ala Infantil do HMMKB – 1962.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 23 de setembro de 1962, p. 3.

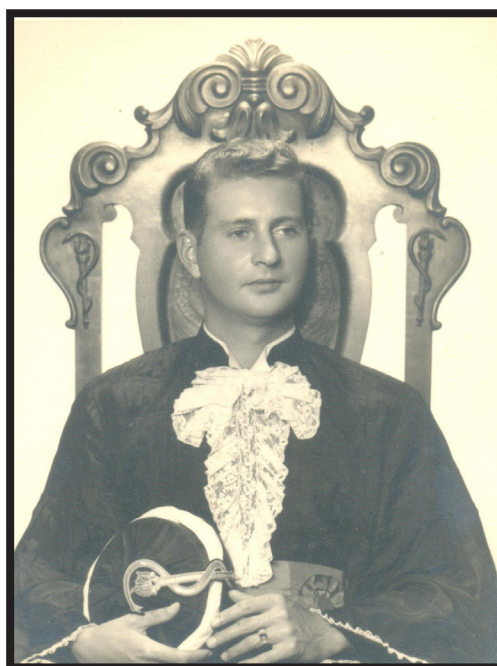
Dr. Cláudio de Souza Ferreira

O neto de Pedro Ferreira e Silva e filho de Ivo Stein Ferreira com Lucy Coelho de Souza Ferreira estudou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, formando-se em 1959. Após a formatura, concluiu sua residência médica em ortopedia e traumatologia no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e mais tarde se especializou em neurocirurgia.

Voltou à sua terra natal em 1960, iniciando a vida profissional no consultório junto com seu pai e seu tio, Afonso Celso Liberato. Em pouco tempo, montou seu próprio consultório, mas foi o HMMKB que se tornou a sua vida, afirma Lúcia Avelar⁹⁴. Ele se dedicou quase que integralmente ao hospital e a seus pacientes. Em algumas ocasiões, realizou cirurgias ortopédicas e neurológicas em crianças no HMJ.

Casou-se com Lúcia Avelar Ferreira e teve três filhos: Felipe, Guilherme e Cláudia. Num segundo matrimônio, teve Maria Luiza. Guilherme e Maria Luiza continuaram a tradição familiar, exercendo, respectivamente, a cirurgia pediátrica e a anestesiologia.

Cláudio Ferreira nasceu em Itajaí em 7 de dezembro de 1934 e faleceu em 7 de março de 1996. Permaneceu durante longo tempo como o único ortopedista e neurocirurgião da cidade, acumulando longa relação de serviços prestados à população.



Dr. Cláudio de Souza Ferreira – foto de formatura em medicina – 1959.
Fonte: Lúcia Avelar Ferreira.



Propaganda do Dr. Cláudio de Souza Ferreira – 1960.
Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 15 de maio de 1960, p. 5.

Dr. Hélio Luiz Zaguini

Dr. Helio Zaguini

Médico Oftalmologista

Especialização de Medicina da Universidade de São Paulo

Avisa que abrirá o seu consultório à Rua Lauro Muller 67

dentro dos próximos dias.⁹⁵

Nasceu na cidade de Itajaí em 3 de maio de 1932 e se formou pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1959. O doutor Zaguini⁹⁶ se especializou em oftalmologia no Hospital das Clínicas de Curitiba e voltou para sua terra natal no ano seguinte à sua formatura, iniciando uma longa carreira profissional.

Trabalhou em vários institutos (IAPM, IAPETC, IAPC, IAPB, IAPI, INPS e Inamps) e em diversas empresas e entidades. Foi chefe do Posto de Assistência Médica do Inamps e durante muito tempo atuou no Departamento Estadual de Trânsito (Detran) de Itajaí, nas avaliações visuais para os candidatos à carteira de motorista. Faleceu na madrugada de 17 de junho de 2017 aos 85 anos de idade.



Dr. Hélio Luiz Zaguini – 2012.
Fonte: Dr. Hélio Luiz Zaguini.

Dr. Renato Pegorim

“Viaja amanhã, com destino à Boston, nos Estados Unidos, o dr. Renato Pegorim, que naquela cidade, a convite da LAHEY FOUNDATION, fará um curso de cirurgia que terá duração de três meses”.⁹⁷

Nasceu em 29 de novembro de 1933 na cidade de Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, e cursou a Faculdade de Medicina na Universidade Federal Fluminense, formando-se em dezembro de 1959. No ano seguinte veio para Itajaí por influência de seu irmão Jacyr Pegorim. Começou a trabalhar no HMMKB como cirurgião geral e em consultório dentro do hospital. Montou seu próprio consultório na Rua Lauro Müller nº 735, onde permaneceu durante toda sua vida.

Um ano após sua chegada, casou-se com a itajaiense Claudete Silveira, com quem teve dois filhos: Renato e Alexandre. Renato Pegorim Filho optou pela medicina, trabalhando atualmente no mesmo consultório do pai, como ginecologista, obstetra e especialista em reprodução humana.

Claudete Silveira Pegorim⁹⁸, fonte desta pequena biografia, ressaltou que “a medicina era a grande paixão do Renato”. Ele fez especialização em cirurgia no Hospital da Universidade de Harvard, em Boston, foi membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e do Colégio Internacional de Cirurgiões. Representou o Brasil no Congresso de Cirurgiões em Paris. Prestou serviços ao IAPETC, ao IAPB e à Prefeitura de Itajaí.

Concursado, trabalhou no Samdu, no Centro de Saúde, no INPS e no Inamps.

Foi um dos fundadores do HMJ, onde também trabalhou como cirurgião infantil. Exerceu a clínica geral como todos da sua época, mas dedicou a maior parte de sua vida às lides da cirurgia geral. Faleceu em 20 de abril de 2011 na cidade que adotou para viver.



Dr. Renato Pegorim – s/d.
Fonte: Claudete Silveira Pegorim.

Dr. Edison Villela

Já se encontra em nossa cidade, hospedado no Hotel Malburg Palace Hotel, o abalizado médico Dr Edison Villela, que provisoriamente está clinicando no Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen. Sua especialidade consiste em doenças do ouvido, nariz e garganta.⁹⁹

Essa nota do Jornal do Povo anunciou a chegada do doutor Villela em 1962. De acordo com relato biográfico organizado pela professora Rosa de Lourdes Vieira e Silva¹⁰⁰, ele nasceu em Florianópolis (SC) em 1º de março de 1935 e se graduou em medicina na Universidade Federal do Paraná em 1961. Fez residência médica no Serviço de Otorrinolaringologia e Endoscopia Perioral da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Em 1966 foi aprovado no concurso público da Secretaria de Estado da Saúde e Assistência Social para atuar no Centro de Saúde de Itajaí, o qual também chefiou. Foi diretor-clínico do HMMKB, prestou serviços aos diversos IAPs, atuou como médico credenciado do INPS e do Inapms, trabalhou no HMJ e no seu

conhecido consultório, herdado pelo seu filho Paulo Henrique Villela, que trilhou o mesmo caminho na medicina e na mesma especialidade.

Iniciou a carreira na educação como professor no Colégio Victor Meireles para o curso normal. Em 1968, passou a integrar o corpo docente da Fepevi, lecionando a disciplina de higiene e programas de saúde na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ascendeu à direção dessa faculdade em 1972 e ao cargo de presidente da Fepevi em 1977. Com apenas uma interrupção, entre 1983 e 1985, permaneceu no cargo até 1989, quando houve o reconhecimento da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), passando a ocupar os cargos de reitor da Universidade e presidente da Fundação Universidade do Vale do Itajaí até 2002, data em que se aposentou.

Além de muitas funções, títulos e honrarias na educação e na medicina, foi professor e diretor da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia do Vale do Itajaí, função da qual se orgulha. Durante sua gestão na Univali, a partir da enfermagem, diversos cursos da área da saúde foram implantados. Itajaí se tornou referência do ensino nessa área, contemplando, assim, seu grande propósito, com o qual foi diligente.



Dr. Edison Villela – s/d

Dr. EDISON VILLELA
MÉDICO
 Especialista em Ouvidos — Nariz e Garganta
 Bronco — Esofagologia — Retirada de Corpos
 Estranhos — Clínica e Cirurgia
 Ex-Médico interno e cursos de especialização na Santa Casa de
 Misericórdia e Hospital das Clínicas de São Paulo
 Interno por 3 anos no Serviço de Otorrinolaringo-
 logia da Faculdade de Medicina da Universidade
 do Paraná.
Consultório: Provisoriamente no Hospital
 Maternidade Marieta K. Bornhausen.
Residência Malburg Palace Hotel
 Itajaí S. C.

Propaganda do Dr. Edison Villela – 1964.
 Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 29 de fevereiro de 1964, p. 5.



Dr. Edison Villela realizando uma cirurgia – s/d.
 Fonte: Centro de Memória e Documentação Histórica da Univali.

Dr. Romeu Jorge Zipperer

Nasceu em 14 de abril de 1935 na cidade de Rio Negrinho (SC) e se formou na Universidade Federal do Paraná. Com especialidade na área de pediatria, chegou a Itajaí entre 1962 e 1963 e se casou com Dalva Maria Lapa, com a qual teve três filhos. Essa itajaiense se notabilizou pelas atividades voluntárias, dedicando-se, especialmente, ao Asilo Dom Bosco.

Ao chegar à cidade, o doutor Romeu foi trabalhar no HMMKB, onde tinha o seu consultório. Ao longo de sua carreira, trabalhou e chefiou a ala infantil do HMMKB, exerceu a direção clínica desse hospital, a direção do Posto de Puericultura da LBA e do Posto de Atendimento Médico (PAM) do Inamps local. Foi um dos idealizadores e sócio-fundador do HMJ, o qual administrou após a morte do doutor Vinícius Ivan Alves Pedreira, até seu falecimento em 25 de março de 1999.¹⁰¹



Dr. Romeu Jorge Zipperer atendendo sua sobrinha Louyse Lapa Sandri – 1980.

Fonte: Lúcia Maria Lapa Sandri.

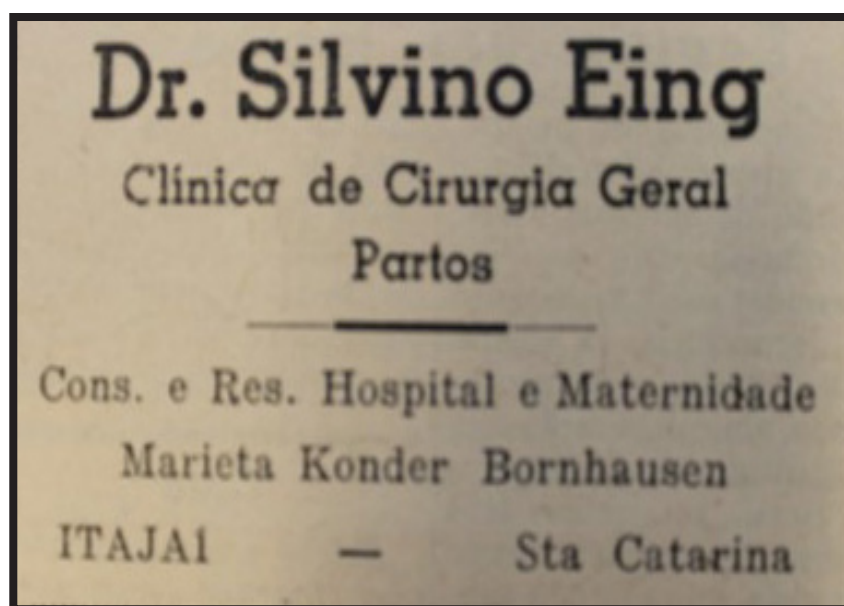
Dr. Silvino Eing

Nasceu em São Ludgero (SC) em 17 de setembro de 1936 e faleceu na cidade de Itajaí em 3 de maio de 2001. Formou-se em medicina na Universidade Federal do Paraná, concluindo o curso em dezembro de 1962. Segundo Tânia

Brandão Eing¹⁰², ao voltar para a sua terra natal, visitou o HMMKB, quando foi convidado pelo diretor, doutor Juarez Queiroz Campos, para trabalhar naquele hospital. Em janeiro de 1963 iniciou suas atividades, mantendo seu consultório e sua residência no hospital. Algum tempo depois, abriu o seu consultório no Edifício Catarinense.

Realizava clínica médica, cirurgia geral e parto na condição de plantonista, atividade que exerceu sozinho durante muito tempo. Com espírito humanista, ganhou fama e prestígio. Prestou serviços ao Samdu, IAPI, IAPC, IAPM, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, INPS, Inamps e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Foi sócio-fundador do HMJ, vendendo sua cota-parte para seu irmão, o pediatra Benício Eing.

Casou-se com Tânia Brandão Eing e tiveram três filhas: Débora, Cláudia e Christiane. Débora seguiu a medicina, especializando-se em radiologia. Tânia enfatizou que “quando o doutor Heth de Almeida Bastos voltou para a cidade de São Paulo, em 1967, repassou toda a sua clientela para o Silvino, a quem admirava e depositava inteira confiança. Iniciava assim a sua dedicação à área da ginecologia e obstetrícia”.



Propaganda do Dr. Silvino Eing – 1963.

Fonte: Jornal do Povo. Itajaí, 01 de junho de 1963, p. 6.



Grupo de médicos reunidos com o doutor Silvino Eing – s/d.

Da esquerda para a direita, os médicos Silvino Eing, Edson Villela, Luis Arnaldo Tennius, Francisco Aranha e Antônio Carlos Silveira.

Fonte: Tânia Brandão Eing.

Dr. Wilson Reblin

Chegou à cidade de Itajaí em 1963, após aprovação no concurso da Secretaria de Estado da Saúde e Assistência Social, assumindo a chefia do 3º Distrito Sanitário, do Centro de Saúde e a direção do Sanatório Santa Beatriz. Fez adequações na estrutura física do sanatório e dinamizou a gestão com ênfase na qualidade dos serviços prestados. Trouxe todos os pacientes tuberculosos remanescentes do Hospital de Ibirama e implantou a continuidade do tratamento dos egressos do sanatório, monitorando e distribuindo os medicamentos por meio do Centro de Saúde.

“Na condição de Chefe da Unidade de Saúde do Estado eu fazia a inspeção dos navios. A princípio sentia medo, depois me acostumei a pular dos navios, em movimento, para o barco do práctico”¹⁰³. O doutor Reblin destacou que, nessa função, realizava a vigilância sanitária do porto, exigindo o controle documental das cargas de interesse da saúde pública, os atestados de vacinação e as condições sanitárias dos navios para liberar a atracação. Para isso era preciso subir nos navios ancorados próximos à foz do Rio Itajaí-açu, juntamente com o práctico, o que caracterizava uma operação perigosa.

Entre muitas atividades desenvolvidas, destacou a coordenação de uma grande campanha de vacinação contra a paralisia infantil com a vacina Sabin

e a distribuição de fossas sépticas, financiadas pelo estado, às comunidades carentes, observando que muitas delas foram usadas pela população como tanque de lavar roupas ou cisternas de água.

Natural de Rio do Sul (SC), nasceu em 12 de dezembro de 1937. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1961 e fez residência médica em cirurgia na Casa de Misericórdia de Curitiba. Dedicou-se à saúde pública, especializando-se, em 1968, com os cursos de tisiologia e clínica sanitária na Fundação Oswaldo Cruz e pneumologia sanitária no Hospital Pedro Ernesto. Realizou uma segunda especialização em saúde pública na Universidade de São Paulo.

Trabalhou também no Instituto Nacional do Pinho, foi servidor do IAPETC, credenciado no IAPM e IAPB, concursado do INPS e do Inamps. Atendeu no seu consultório na Galeria Rio do Ouro e lecionou a disciplina de medicina legal na Faculdade de Direito da Fepevi.

Deixou Itajaí em 1978 para continuar sua carreira de sanitarista na cidade de Florianópolis, assumindo a direção do Departamento de Saúde Pública (DSP) e do Hospital Nereu Ramos. Foi secretário adjunto da Secretaria de Saúde durante a primeira gestão do governo de Espiridião Amim.



Dr. Wilson Reblin recebido pela princesa Chichibin durante o Congresso Internacional de Tisiologia em Tóquio – 1980.
Fonte: Dr. Wilson Reblin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço, a população, a economia, a cultura, os problemas e o setor saúde itajaiense se ampliaram significativamente ao longo de sua história, em várias dimensões, acompanhando, passo a passo, o processo de urbanização e organização das formas produtivas e organizativas do Brasil colonial, imperial e republicano. Sofreram forte influência externa, fato que se deu graças a uma ligação direta, desde a formação do povoado, com a capital do estado e a capital federal, e por extensão com a Europa; primeiro por meio do transporte marítimo, seguido do transporte aéreo e por fim as estradas.

Essa influência foi intensificada a partir das ondas migratórias — especialmente com a vinda dos alemães e italianos —, determinantes para a formação de uma cultura miscigenada, diferenciada, captadora e provedora de conhecimentos, técnicas e tecnologias das mais diversas, usadas para o desenvolvimento local, regional e federal.

Sobre isso, Márcio Ricardo Teixeira Moreira¹⁰⁴ acentua que “o surgimento de um povoado, uma vila ou uma cidade, são fatos que cristalizam, no espaço, as forças sociais de uma época. À medida que estas evoluem, o espaço é recriado, moldando-se às novas características da sociedade”.

Itajaí esteve sempre na vanguarda, abastecido com produtos e informações atualizadas, oportunizando a busca e aplicação de soluções para as doenças e agravos que acometiam sua população. Um exemplo peculiar era o fato de os proprietários de farmácias, até meados do século XIX, buscarem os insumos farmacêuticos europeus no píer do cais, onde atracavam as embarcações vindas do Rio de Janeiro. A cidade implantou modelos de urbanização e assistenciais de acordo com cada época da trajetória histórica do Brasil.

De 1824 até a República, ocorreram poucas mudanças na área da saúde, culminando com um hospital e uma farmácia. No período seguinte, impulsionada com o novo século e a “urbanização sanitaria” da República, houve significativa melhoria das condições de urbanidade e sanitárias e razoável avanço nos equipamentos e profissionais do setor. Mais três farmácias se instalaram, alguns médicos chegaram e outros passaram. O Posto de Prophylaxia Rural, primeira unidade pública, durou muito pouco tempo, na década de 1920, porém, estabeleceu um marco quanto à responsabilidade pública pela saúde da população e consequente melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A partir da Revolução de 1930, aconteceu a expansão da oferta de serviços de caráter público. O estado de Santa Catarina, com Nereu Ramos, assumiu a

frente das políticas públicas de saúde auxiliadas pelo município no bojo das diretrizes do período de Getúlio Vargas. Surgiu a primeira unidade municipal de saúde, substituída pelo importante Centro de Saúde do governo do estado, e o Posto de Puericultura da LBA, do governo federal.

A partir de meados da década de 1940 a cidade viveu sua “época dourada”, ganhando aspectos de modernidade e os primeiros traços de sociedade de consumo. Implantaram-se os principais IAPs, satisfazendo os anseios da classe trabalhadora, e aumentou o número de farmácias, laboratórios e consultórios médicos privados. A fundação e expansão do Banco Inco (Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina) e a inauguração do HMMKB, instituição pública de grande porte, simbolizaram a pujança econômica dessa época.

Todavia, na década de 1960 houve retrocessos e insatisfações na área da saúde, bem como o aumento das doenças oriundas, principalmente, de um processo de industrialização e urbanização excludente que vinha ocorrendo Brasil afora. Os IAPs não atendiam plenamente as necessidades da classe trabalhadora, que reclamava da qualidade e das desigualdades quanto à oferta de serviços. Aos desempregados, trabalhadores informais e trabalhadores na agricultura restava pouca oferta no Centro de Saúde ou nas enfermarias do HMMKB, onde eram tratados como “indigentes”. A Unidade Sanitária se tornava cada vez mais insuficiente frente à demanda regional crescente.

Os militares que implantaram o regime ditatorial em 1964 atenderam as queixas e buscaram legitimação, fundindo as CAPs e os IAPS no INPS. Cresceu a oferta de serviços, mas ainda era somente para os trabalhadores formais. As políticas de saúde privilegiaram a privatização dos serviços, por meio de contratos e credenciamentos realizados com os recursos da previdência, além de estimular o desenvolvimento das atividades curativas e hospitalares em detrimento dos serviços públicos básicos de saúde, ações de proteção e promoção. Estas eram desenvolvidas de maneira fragmentada e sem nenhuma integração. E os serviços, públicos ou privados, foram sendo implantados somente no centro da cidade, dificultando o acesso da população que cada vez mais se expandia para a periferia.

Todavia, é preciso enaltecer toda a sociedade itajaiense que desenvolveu sua economia, construiu seus instrumentos sociais, urbanizou e desenvolveu medidas sanitárias voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. Reverenciar, particularmente, a coragem e a determinação de todos os profissionais de saúde que, em tempos muito difíceis e com poucos recursos financeiros e tecnológicos, conseguiram desenvolver suas atividades profissionais, trazendo conforto e eliminando ou amenizando a dor dos seus pacientes. As transfusões realizadas pelos médicos José Eliomar da Silva e Jacyr Pegorim no HSB ilustram este recorte

temporal, doando o próprio sangue, *in loco*, para salvar “operados” na mesa de cirurgia. Honrar também a todos aqueles que, indiretamente, contribuíram para esse processo, especialmente os voluntários e os familiares dos profissionais que, dioturnamente, acompanharam, vivenciaram, entristeceram-se ou se alegraram com os resultados de cada intervenção profissional realizada.

Espera-se que esta modesta contribuição sirva de referência e base para outros trabalhos de pesquisa, ampliando-se o espectro histórico do setor saúde de Itajaí e as biografias daqueles atores vanguardistas que protagonizaram as primeiras ações e serviços de saúde da cidade.

FONTES

BRAUN NETO, Francisco Alfredo. **Artefatos do corpo**: os desejos de produzir corpos perfeitos em Itajaí na década de 1920. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001; MACHADO, Ana Bela Sousa Faria. Breves notas sobre a higienização e a saúde da população de Itajaí em 1889-1956. **Alcance**, ano IV, n. 0, p. 45-53, jun. 1997.

MENDES, Eugênio Villaça (org.). **Distrito sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1995; BRAGA, José Carlos de Souza; PAULA, Sérgio Goes. **Saúde e previdência**: estudos de política social. São Paulo: Hucitec, 1986; ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SANTOS, Amauri Moraes dos. **Uma história da saúde em Itajaí**: políticas, instituições e atores: 1924-1964. Itajaí: Traços&Capturas, 2019.

D'AVILLA, Edison. **Pequena história de Itajaí**. Itajaí: Prefeitura Municipal de Itajaí; Secretaria de Desenvolvimento Social, 1982, p. 33.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**, v. XXXII. Rio de Janeiro: IBGE, 1959, p. 178.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 02 de julho de 1930, p.1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 07 de abril de 1957, p. 1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 30 de outubro de 1944, p. 9.

ARAUJO, Hermete Reis. Saúde pública e cidade: um espaço de poder (Desterro – Florianópolis, 1823 – 1930). In: AMORA, Ana Maria Gadelha Albano (org.). **História da saúde em Santa Catarina**: instituições e patrimônio arquitetônico (1808/1958). Barueri: Minha Editora; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 3-38.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv. 2, ano 1916-1939, p. 14.

Posto de Prophylaxia Rural. In: Anuário de Itajaí para 1924. Itajaí: 1923, p. 142-148.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv.5, 1934-1935; JORNAL O PHAROL. Itajaí, 24 de agosto de 1935, p. 1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 30 de março de 1938, p. 1; Centro de Saúde de Itajaí. In: Anuário de Itajaí para 1949. Itajaí: 1949, p. 184-185; JORNAL DO POVO. Itajaí, 28 de janeiro de 1951, p. 1.

BRAUN NETO, Francisco Alfredo. **Sanatório Santa Beatriz de Itajaí**: uma dissecação histórica (1962-1979). [Relatório de pesquisa]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 1996.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 29 de julho de 1911, p. 2.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 26 de janeiro de 1956, p. 3; JORNAL DO POVO. Itajaí, 24 de fevereiro de 1957, p. 1.

Posto de Puericultura Antonieta Galloti. In: Anuário de Itajaí para 1949. Itajaí: 1949, p. 195 a 198; JORNAL DO POVO. Itajaí, 18 de outubro de 1942, p. 3.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 05 de maio de 1946, p. 3.

LEAL, Giseli da Silva. O Leal da Malária. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

SIMAS, Plácido. Itajaí, 17 de dezembro de 2013. Entrevista concedida ao autor.

CUNHA, Tecla Edith Pisetta. Itajaí, 8 de outubro de 2013. Entrevista concedida ao autor.

FILOMENO, Vicente Tito. Itajaí, 5 de outubro de 2011. Entrevista concedida ao autor.

LINHARES, Juventino. O que a memória guardou. Itajaí: Editora Univali, 1997.

KONDER, Marcos. **A pequena pátria**: Lauro Muller. Itajaí: Prefeitura de Itajaí; Secretaria de Educação, 2003, p. 27.

SANTOS, Amauri Moraes dos. A organização dos serviços de saúde em Itajaí: fragmentos do período entre 1860 a 1930. In: Anuário de Itajaí de 2011. Itajaí: FGML, 2011, p. 62-79.

JORNAL O PHAROL, 08 de fevereiro de 1907; JORNAL NOVIDADES. Itajaí, 02 de outubro de 1910, p. 3; JORNAL O PHAROL. Itajaí, 10 de dezembro de 1915.

REBELO, Moacir. Itajaí, 22 de março de 2012. Entrevista concedida ao autor.

LIBERATO, Genny Coelho de Souza. Itajai, 20 de junho de 2012. Entrevista concedida ao autor; SANTOS, Hélio Floriano dos. Itajaí, 12 de dezembro de 2019. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL A NAÇÃO. Itajaí, 29 de agosto de 1963, p. 8.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 02 de agosto de 1927, p. 1; SANTOS, Hélio Floriano dos. Itajaí, 12 de dezembro de 2019. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 12 de setembro de 1948, p. 1; JORNAL DO POVO. Itajaí, 05 de julho de 1969, p. 1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 20 de maio de 1951, p. 1.

PORTHUM, Heins. Itajaí, 24 de maio de 2012. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 20 de julho de 1952, p. 3.

LIBERATO, Genny Coelho de Souza. Itajai, 20 de junho de 2012. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 18 de abril de 1954, p.1.

JORNAL LIBERTADOR. Itajaí, 01 de janeiro de 1956, p. 2.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 18 de março de 1956, p. 5.

QUINTINO, Marinei; QUINTINO Jr., Otto Luiz. Itajai, 14 de agosto de 2013. Entrevista concedida ao autor.

CUNHA, Tecla Edith Pisetta. Itajaí, 8 de outubro de 2013. Entrevista concedida ao autor; JORNAL DO POVO, Itajaí, 02 de agosto de 1969; SANTOS, Hélio Floriano dos. Itajaí, 12 de dezembro de 2019. Entrevista concedida ao autor

PORTHUM, Heins. Itajaí, 24 de maio de 2012. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DE ITAJAÍ. Itajaí, 19 de setembro de 1959, p. 2.

BRAUN NETO, Francisco Alfredo. **Sanatório Santa Beatriz de Itajaí**: uma dissecação histórica (1962 – 1979). [Relatório de pesquisa]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 1996.

JORNAL NOVIDADES. Itajaí, 14 de maio de 1922, p. 1.

FERNANDES, Otacílio. Itajaí, 21 de dezembro de 2012. Entrevista concedida ao autor; MOLLERI, Maria Roseli Gonçalves. Itajaí, 15 de outubro de 2013. Entrevista concedida ao autor; SANTOS, Amauri Moraes dos. **Uma história da saúde em Itajaí**: políticas, instituições e atores: 1924 – 1964. Itajaí: Traços&Capturas, 2019.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 24 de fevereiro de 1957, p.1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 08 de junho de 1941, p. 8.

LIBERATO, Genny Coelho de Souza. Itajaí, 20 de junho de 2012. Entrevista concedida ao autor.

FERNANDES, Otacílio. Itajaí, 21 de dezembro de 2012. Entrevista concedida ao autor.

BATSCHAUER, Ana Paula. Entrevista concedida [mensagem pessoal] recebida por amauri.itj@gmail.com em 21 de maio de 2012.

MENEZES, Gilson Itajaí, 18 de novembro de 2011. Entrevista concedida ao autor.

CRUZ, Euclides José da. Itajaí: 180 anos de história e fé. In: Anuário de Itajaí para 2004. Itajaí: FGML, 2004, p. 30.

LINHARES, Juventino. **O que a memória guardou**. Itajaí: Editora Univali, 1997, p.130-133.

FGML, Fundo: CMI/S/RE/Qualificações de Eleitores, Cx.4, Lv.4, 1890-1905, p.5; KONDER, Marcos. **A pequena pátria**: Lauro Muller. Itajaí: Prefeitura de Itajaí; Secretaria de Educação, 2003.

BRANDÃO, João Pery. **Itajaí que eu vi**. Itajaí: mimeo, 1982.

Anuário de Itajaí para 1924. Itajaí: 1923; D'AVILLA, Edison. **Pequena história de Itajaí**. Itajaí: Prefeitura de Itajaí; Secretaria de Desenvolvimento Social, 1982.

LINHARES, Juventino. **O que a memória guardou**. Itajaí: Editora Univali, 1997.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 29 de julho de 1911, p. 1. JORNAL O PHAROL. Itajaí, 11 de julho de 1913, p. 3. JORNAL O PHAROL. Itajaí, 14 de abril de 1923, p. 2.

FERREIRA, Walter; FERREIRA, Guiomar Beltrão. **Memória médica**. Curitiba: Unificado, 2000.

BRANDÃO, João Pery. **Itajaí que eu vi**. Itajaí: mimeo, 1982; CÂMARA DE VEREADORES DE ITAJAÍ, Ata das Sessões, Lv.1, 1917-1923

SILVA, Rosa de Lourdes Vieira. Itajaí, 3 de novembro de 2012. Entrevista concedida ao autor; JORNAL NOVIDADES. Itajaí, 10 de novembro de 1918; JORNAL DO POVO. Itajaí, 30 de outubro de 1957.

BOHOMOLETZ, Paulo Miguel. Entrevista concedida [mensagem pessoal] recebida por amauri.itj@gmail.com em 29 de junho de 2017. JORNAL O PHAROL. Itajaí, 26 de janeiro de 1924. JORNAL O PHAROL. Itajaí, 09 de março de 1935.

JORNAL UNIÃO. Itajaí, 19 de dezembro de 1920, p. 2.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 10 de outubro de 1933, p. 2; JORNAL DO POVO. Itajaí, 29 de abril de 1937.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 14 de março de 1931, p. 1.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 03 de junho de 1931, p. 1.

JORNAL O PHAROL. Itajaí, 11 de fevereiro de 1932, p. 1

JORNAL LIBERTADOR. Itajaí, 25 de novembro de 1932, p. 3; JORNAL DO POVO. Itajaí, 10 de janeiro de 1981.

FERREIRA, Lúcia Avelar. Itajaí, 15 de agosto de 2013. Entrevista concedida ao autor; SANTOS, Amauri Moraes dos. **Uma história da saúde em Itajaí: políticas, instituições e atores: 1924 – 1964**. Itajaí: Traços&Capturas, 2019.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 09 de dezembro de 1936, p. 2; JORNAL DO POVO, 18 de maio de 1938.

ANUÁRIO DE ITAJAÍ PARA 1949. Itajaí: 1949, p. 146.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 25 de novembro de 1937, p. 2.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 09 de novembro de 1938, p. 1.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 06 de julho de 1941, p. 1.

BITTENCOURT, José Bahia Spindola. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>

wiki/□. Acesso em: 20 nov. 2014; ANUÁRIO DE ITAJAÍ PARA 1949. Itajaí: 1949, p.185.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 19 de abril de 1942, p. 4.

MALBURG, Homero. Entrevista concedida [mensagem pessoal] recebida por amauri.itj@gmail.com em 8 de maio de 2012.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 28 de maio de 1944, p. 2.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 29 de setembro de 1946, p. 2.

LIBERATO, Genny Coelho de Souza. Itajai, 20 de junho de 2012. Entrevista concedida ao autor. JORNAL DO POVO, 13 de janeiro de 1938, p. 1.

CARVALHO, Roberta Pimenta Vieira de. Entrevista concedida [mensagem pessoal] recebida por amauri.itj@gmail.com em 18 de dezembro de 2012.

PEGORIM, Maria Mioni Nunes. Itajaí, 15 de mar de 2012. Entrevista concedida ao autor; JORNAL DO POVO, Itajaí, 04 de dezembro de 1971.

SILVA, José Eliomar da. Itajaí, 14 de março de 2011. Entrevista concedida ao autor.

REVISTA O CRUZEIRO. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1959, p. 64-67.

GOMES, Cid. Entrevista concedida [mensagem pessoal] recebida por: amauri.itj@gmail.com em 22 de março de 2012.

SILVA, José Eliomar da. Itajaí, 14 de março de 2011. Entrevista concedida ao autor.

PIAZZA, Romy Willerding. Itajaí, 18 de agosto de 2017. Entrevista concedida ao autor.

KRIEGER, Elias Felipe. Itajaí, 19 de junho de 2012. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 02 de fevereiro de 1958, p. 5.

RODI, Ivana Pedreira. Itajaí, 10 de outubro de 2013. Entrevista concedida ao autor.

CUNHA, Tecla Edith Pisetta. Itajaí, 8 de outubro de 2013. Entrevista concedida

ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 30 de outubro de 1963, p. 19.

CAMPOS, JUAREZ DE QUEIROZ. Disponível em: □<https://www.escavador.com.br/sobre/3387067/Juarez-de-queiroz-campos>□. Acesso em: 12 nov. 2014.

FERREIRA, Lúcia Avelar. Itajaí, 15 de agosto de 2013. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 18 de junho de 1961, p. 4.

ZAGUINI, Helio Luiz. Itajaí, 15 de outubro de 2013. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO, 13 de fevereiro de 1971, p. 8.

PEGORIM, Claudete Silveira. Itajaí, 8 de maio de 2013. Entrevista concedida ao autor.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 02 de setembro de 1962, p. 5.

SILVA, Rosa de Lourdes Vieira (coord.). **A saga de um empreendedor**: relato biográfico de Edison Villela. Itajaí: Editora Univali, 1999.

SANDRI, Lúcia Maria Lapa. Itajaí, 14 agosto de 2013. Entrevista concedida ao autor.

EING, Tânia Brandão. Itajaí, 3 de maio de 2012. Entrevista concedida ao autor.

REBLIN, Wilson. Florianópolis, 18 de maio de 2012. Entrevista concedida ao autor.

MOREIRA, Márcio Ricardo Teixeira. **Apontamentos para a formação sócio-espacial de Itajaí**. Vila Operária: uma tentativa de industrialização. In: Anuário de Itajaí de 2000. Itajaí: FGML, 2000, p. 89-93.

ACERVOS DOCUMENTAIS CONSULTADOS

FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS / CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA HISTÓRICA DE ITAJAÍ

ANUÁRIO DE ITAJAÍ PARA 1924. Itajaí: 1923.

ANUÁRIO DE ITAJAÍ PARA 1949. Itajaí: 1949.

ANUARIO DE ITAJAÍ PARA 1959. Itajaí: 1959.

ITAJAÍ, CEM ANOS DE MUNICÍPIO. Itajaí: 1960

ANUÁRIO DE ITAJAÍ PARA 1999. Itajaí: FGML, 1999.

ANUÁRIO DE ITAJAÍ DE 2000. Itajaí: FGML, 2000.

ANUÁRIO DE ITAJAI de 2002. Itajaí: FGML, 2002.

ANUÁRIO DE ITAJAÍ de 2004. Itajaí: FGML, 2004.

ANUÁRIO DE ITAJAÍ DE 2011. Itajaí: FGML, 2011

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx. 1, Lv.1, 1916.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv. 2, 1917.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv. 3, 1917 – 1919.

FUNDO: CMI, Grupo: Secretaria, Série: Atas das Sessões, Livro 2, 1922 – 1954.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv.4, 1924 – 1924.

FUNDO: PMI/ADM/Registro de Actos e Resoluções, Cx. 2, Lv. 6, 1931 – 1935.

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv. 5, 1934 – 1935.

FUNDO: Leis, Decretos, Resoluções e Portarias, Cx.2, Lv. 2, 1935 – 1938

FUNDO: PMI/GP/Relatórios, Cx.1, Lv. 6, 1939.

FUNDO: PMI/ADM/Leis, Decretos, Resoluções e Portarias, Cx. 3, Lv. 8, ano 1940 – 1942.

JORNAL A NAÇÃO

JORNAL A UNIÃO

JORNAL CORREIO

JORNAL DO POVO

JORNAL GAZETA DE ITAJAHY

JORNAL ITAJAHY

JORNAL LIBERTADOR

JORNAL NOVIDADES

JORNAL O PHAROL

JORNAL O PROGRESSO

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAJAÍ / ARQUIVO LEGISLATIVO DE ITAJAÍ LUIZ
GONZAGA AGOSTINHO

ATA DAS SESSÕES, LIVRO 1, 1917 – 1923.

LIVRO LEGISLAÇÃO MUNICIPAL, VOLUME 3, 1950 – 1960.

LIVRO LEGISLAÇÃO MUNICIPAL, VOLUME 4, 1961 – 1964.

O AUTOR

AMAURO MORAES DOS SANTOS é natural de Itajaí e nasceu em 04 de setembro de 1956. É farmacêutico diplomado na UFSC. Tem especialização em saúde pública pela União da Associação de Ribeirão Preto, especialização em saúde pública pela Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública. É mestre em saúde pública pela UFSC. Exerceu os cargos de diretor do Departamento de Saúde, Departamento de Projetos, Acompanhamento e Avaliação, secretário de Saúde, superintendente da Fundação Educacional de Administração Pública de Itajaí (Feapi) e secretário de Desenvolvimento Econômico, todos na Prefeitura de Itajaí/SC. Foi vereador, coordenador regional de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e professor de higiene social na Universidade do Vale do Itajaí (Univali).